FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 678

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 • 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kennedy elogiou Eisenhower

no programa «Tributo a um Patriota» apresentado pela TV americana

NOVA YORK, 11. — O presidente-eleito John F. Kennedy foi o primeiro estadista a falar num programa de Televisão realizado a noite passada para prestar tributo a Eisenhower.

Kennedy agradeceu ao presidente cessante o facto de «ter feito todos os esforços» para aplanar o caminho para o novo Governo democrático.

«Penso que em nenhum período da longa vida do presidente Eisenhower ao serviço do seu país o seu patriotismo se evidenciou mais do que na habilidade que demonstrou ao preparar o terreno para uma bem sucedida transferência de responsabilidades» — afirmou Kennedy no programa «Tributo a um Patriota».

O programa incluiu também saudações filmadas de Nixon, MacMillan e Adenauer.

Nixon declarou que um dos seus maiores privilégios como vice-presidente foi o de «ter convidido e trabalhado sob as ordens de um verdadeiro grande homem».

MacMillan recordou a sua longa associação com Eisenhower que principiou durante a segunda Guerra Mundial, quando o presidente se encontrava na Europa a comandar os exércitos aliados, e que foi renovada mais tarde quando Eisenhower ocupou a Casa Branca.

«Não conheço nenhum homem tão dedicado ás suas responsabilidades nem qualquer outro que se elevasse com tanta facilidade á altura das tarefas que sobre ele recairam» — afirmou o primeiro-ministro britanico.

dos Estados Unidos o chefe «cuja Adenauer louvou no presidente profunda humanidade ajudou a dispersar as sombras do passado e aplanou o caminho para o regresso da Alemanha á comunidade das nações» a seguir ao esmagamento do regime nazi. — (A. N. I.).

NOVAS NOMEAÇÕES PARA O GOVERNO DE KENNEDY

WASHINGTON, 11. — Foram anunciadas, ao fim da noite de ontem, e pouco antes do regresso de Kennedy a Palm Beach, na Flórida, mais duas nomeações para o próximo Governo norte-americano: Henry Fowler, advogado em Washington, foi nomeado subsecretário do Tesouro e o diplomata Angier Biddle Duke foi nomeado chefe do protocolo da secretaria do Estado.

O presidente-eleito recebeu ainda, antes da sua partida de avião para a Flórida, um relatório completo sobre o programa espacial dos Estados Unidos, e uma representação que lhe foi pedir a sua atenção para o projecto de incluir a assistência médica ás pessoas idosas no sistema da assistência social norte-americano.

John Kennedy estudou o problema da balança de pagamentos numa conferência com o secretário do Tesouro demissionário, Robert Anderson. Nessa conferência, a que assistiram o vice-presidente-eleito e o senador Skerr, foram também abordados os problemas monetários relativos ao programa espacial. — (A. N. I.).

NÃO HÁ PROIBIÇAO TEOLOGICA OU BIOLOGICA PARA O CASAMENTO DE SERES DE DUAS RAÇAS

WILLIAMSBURG (Virginia), 11. — A Sociedade Episcopal para a Unidade Racial e Cultural, que faz parte da Igreja Episcopal dos Estados Unidos, publicou, nesta cidade, uma declaração salientando que não há qualquer motivo teológico ou biológico contra o casamento entre brancos e pretos.

A declaração acrescenta que as leis proibindo o casamento entre as duas raças são contrárias aos ensinamentos cristãos, ás leis naturais e á Constituição dos Estados Unidos. — (R.).

«Miss» Córsega entre três violas. Madeleine Guliemi, de 21 anos, nasceu numa pequena aldeia perto de Ajaccio. O concurso realizou-se em Marselha e fechou com um banquete. Madeleine Guliemi sorri ao futuro

Quem formará O GOVERNO de Jânio Quadros?

RIO DE JANEIRO, 11. — O jornal da tarde «Diário da Noite» publicava ontem, uma lista dos prováveis ministros do Governo de Janio Quadros.

Esta lista pareçe ser o resultado de uma especulação acerca dos boatos que circulam nos meios políticos do Rio. Um certo numero de nomes são pronunciados com insistência, o que não deixa de ser significativo.

Assim, o ministro das Finanças seria Vicente de Paula Azevedo, representante do importante grupo financeiro «Whitaker» de São Paulo.

A pasta dos Negócios Estrangeiros iria ou para o senador Afonso Arinos da «União Democrática Liberal» ou para Vasco Leitão da Cunha, actual embaixador do Brasil em Cuba.

O Ministério da Guerra ficaria nas mãos do actual titular, marechal Odílio Denys.

O marechal Juarez Tovara seria nomeado ministro do Comércio e Industria.

O senador Milton Campos seria o novo titular da pasta da Justiça.

Uma escolha parece, porém, certa: a de Quintanilha Ribeiro, que foi o organizador da campanha eleitoral de Janio Quadros, e deverá ser o novo chefe da Casa Civil da Presidência da Republica. — (F. P.).

Nota do dia

OUTROS TEMPOS, OUTROS COSTUMES

Não é segredo para ninguém que a indústria do espectáculo, quer teatral, quer cinematográfico, atravessa entre nós uma crise grave. Teatros e cinemas têm de suportar pesados encargos, além de obstáculos e limitações que tornam a exploração cada vez mais contingente e mais precária. A braços com uma crise idêntica, embora de menores proporções, o Governo francês começou por aliviar a tributação que onerava as casas de espectáculos. Idêntica providência parece que seria aconselhada entre nós, como o sr. eng. José Gil deixou entender na posse dos novos corpos gerentes da União de Grémios dos Espectáculos, em que expôs o problema com a franqueza e a lucidez requeridas. Além da tributação excessiva e da pluralidade de taxas, o sr. eng. José Gil apontou outros males de que vem sofrendo há muito a indústria do espectáculo e que se tornaram, por assim dizer, crónicos; portanto, mais difíceis de curar. Disse não compreender, por exemplo, «que aos adultos se impeçam espectáculos que nada têm de condenável», espectáculos que têm de se olhar «à luz da mentalidade da segunda metade do século XX, tendo presente que a literatura e todas as formas artísticas do nosso tempo, assim como o progresso técnico e as enormes convulsões de meio século de guerras, moldaram um homem novo, evoluído, exigente, que não pode já satisfazer-se com historietas róseas, vazias, tão velhas para o pensamento e a sensibilidade actuais, como está longe a diligência dos aviões a jacto, tão distantes da nossa maneira de viver e de agir, de querer e de negar, como um auto pastoril de uma peça de Arthur Miller». O sr. eng. José Gil, que não pôde furtar-se a encarar as realidades tal como se apresentam, pôs o dedo na ferida. Resta aguardar que o assunto seja revisto por quem de direito à luz dessas realidades, que nos criam um problema de cultura do qual não podemos alhear-nos. A menos que se pretenda manter entre nós, no teatro e no cinema, o «clima» romântico e revoluto das «Pupilas do sr. Reitor», embora se transija com outros espectáculos menos ingénuos — mas vistos do alto da ponte por um binóculo de lentes «biseautées».

Kruchtchev indicou Kozlov como seu sucessor

LONDRES, 11. — O chefe do Governo russo, Kruchtchev indica que deseja que Frol Kozlov seja o seu sucessor — anuncia o «Daily Telegraph», em telegrama expedido de Moscovo pelo seu correspondente naquela cidade.

Kozlov é membro do Presidium da União Soviética e um dos secretários do Partido Comunista russo, de que Kruchtchev ocupa o lugar de primeiro secretário.

O correspondente do «Daily Telegraph» conta que os indícios sobre a possível sucessão de Kruchtchev estão referidos nos comunicados publicados ontem sobre a realização do Congresso do Partido, em Outubro. Com efeito, o anuncio da Comissão Central do Partido revela que Kozlov foi escolhido para apresentar um dos principais assuntos que vão ser expostos para debate no Congresso. — (A. N. I.).

CHURCHILL já está bom

LONDRES, 11 — «Sir» Winston Churchill está práticamente curado da fractura que sofreu em Novembro e encontra-se a descansar na sua casa de campo em Chartwell — segundo revelaram pessoas que frequentam a sua casa.

Um dos seus colaboradores disse que Churchill se encontra muitíssimo melhor e já dá os seus passeios sózinho pelo jardim. — (R.).

Afundou-se um iate ao largo de Marrocos

Desconhece-se a sorte dos seus 40 passageiros

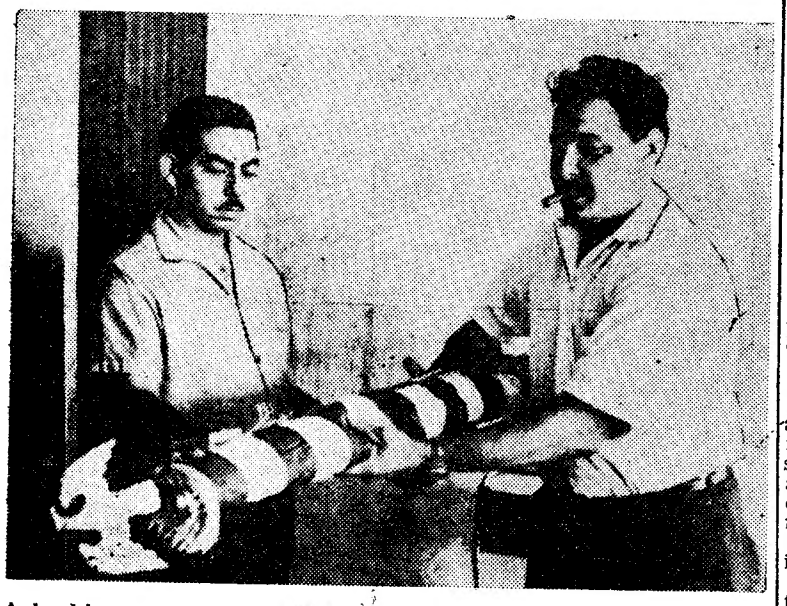
TANGER, 11. — O iate de luxo «Prince», das Honduras, em que viajavam 40 passageiros e 5 tripulantes, afundou-se, a noite passada, a 10 milhas a Oeste do Cabo Moreau, na costa de Marrocos.

Até agora, só o capitão e dois marítimos foram recolhidos por uma traineira, não havendo notícias dos 40 passageiros nem dos outros dois tripulantes.

Uma nova mensagem da Rádio de Algeciras dizia que o capitão afirmou que devido á agitação do mar deve ser mais fácil encontrar sobreviventes com o auxílio de um avião. O comandante acrescentoc que os passageiros eram de nacionalidade israelita.

O agente dos Lloyd em Gibraltar informou que duas unidades navais britanicas estão a encaminhar-se também para o local do sinistro.

A baía de Alhucemas está situada na costa Norte do Marrocos espanhol, 80 quilómetros a Oeste de Melilla. — (F. P. e R.).



A bandeira norte-americana é enrolada por dois cubanos logo após o encerramento da embaixada dos E. U. em Havana. A águia que coroa a bandeira foi também embalada e remetida a Washington

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Da mulher e da criança»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

JUSTIÇA DO TRABALHO

Todos os que trabalham nos tribunais de trabalho — magistrados e outros funcionários — foram ontem ao gabinete do sr. ministro das Corporações agradecer a publicação recente de rovas e importantes disposições de reforma dos tribunais do trabalho. Em nome dos magistrados o dr. Gorjão Henriques, do tribunal de Aveiro, exprimiu o pensar de todos ao dizer: «Acaba de se consolidar o foro laboral como instituição especial e autónoma perfeitamente estruturada e definida, dotado de meios de actuação suficientes e eficientes para o fim de alto interesse publico que realizam e administrativamente vinculado ao departamento do Estado em que lógica e coerentemente se deve integrar. A publicação deste diploma encontrou éco em todo o País e os mais diferentes sectores da opinião publica concluiram que mal avisado andaria quem pensasse ser a justiça do trabalho valor secundário entre as actividades jurisdicionais do Estado». Terminou dizendo que «a nova reforma aliviando os magistrados em quantidade numérica de processos, vai permitir um mais profundo e pormenorizado estudo das questões e constitui um incentivo para que continuemos a trabalhar com mais ardor, sempre mais e melhor». No final o sr. ministro das Corporações lembrou a sua carreira de funcionário da justiça do trabalho e salientou o valor da legislação publicada agora.

●

MAU GÉNIO, SANGUE E MORTE

Foi uma tragédia de proporções shakespereanas a que ontem se desenrolou na R. de S. Gens, em Matosinhos. Era um génio azedo o Francisco Resende, pedreiro de seu ofício e de 48 anos. Eram frequentes as zangas com sua mulher D. Maria José de Barros, de 47 anos, sobre a qual entornava todo o vinagre, em pancadaria. Várias vezes o casal se separara e agora há quatro meses que a mulher saíra para casa de uma vizinha. Levara os quatro filhos do casal. Ficara a coser vingança Francisco Resende. Ontem viu a mulher numa barraca, saltou o muro e com um machado a agrediu bárbaramente. Depois pôs termo a seus tristes dias, enquanto a mulher ia para o hospital.

●

ACIDENTE
no trabalho

Eduardo Machado Gomes, de 19 anos, trabalhava em Paio Pires. Servente humilde ganhava duramente o pão com o suor do seu rosto e a força do seu braço. Teve um desastre e levaram-no á clínica do dr. Elvas, na Cova da Piedade. Chegou lá já cadáver.

VIDA POLÍTICA

A secção de interesses de ordem administrativa (subsecções de política e administração geral, justiça e obras publicas e comunicações) da Camara Corporativa reuniu sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto. Finalidade: apreciar o parecer acerca do projecto de decreto-lei que trata da arborização rodoviária. O parecer foi relatado pelo sr. conselheiro José Augusto Vaz Pinto.

●

ANSIÃO
pede um hospital

Ao gabinete do sr. ministro da Saude, dr. H. Martins de Carvalho, foi ontem uma delegação de homens grados de Ansião e seu concelho pedir a construção de um hospital sub-regional. As autoridades concelhias procurarão cooperar o mais que lhes seja possível na iniciativa, principalmente com a cedência de terrenos.

NOIVA
QUE FICA POR CASAR

Estava noivo o sr. Manuel da Costa Brás, de 28 anos, rijos e sadios. Trabalhador agrícola de Salir de Matos, junto ás Caldas da Rainha. Casava este mês. Ontem ia das Caldas para a sua terra em bicicleta. Ia apenas com uma das mãos no guiador, na outra levava uma telefonia, a cantar como a sua alma eufórica. Alegre como o passarinho, mal sabia ele tudo findaria numa descida da estrada, entre os lugares de Couto e Casais da Ponte. Resvalou num barranco, perdeu o equilibrio e foi bater com a cabeça na parte lateral de uma camioneta que então passava. Levado depois aos hospital, quando lá chegou só verificaram o óbito. Ilusões, projectos e amores, tudo se desfolhara.

Vem para Lisboa
a fim de embarcar para o Canadá o corpo da senhora falecida no Algarve

Mary Lee

FARO, 11. — (Pelo telefone). — Os restos mortais da canadiana Mary Lee, falecida nesta cidade em circunstancias normais — que os boateiros transformaram em misteriosas — vão seguir para Lisboa, a fim de serem transportados, por via aérea para a terra da sua nacionalidade. Atribuem-se os boatos que circularam, á praga de indivíduos que, com fracos conhecimentos de línguas estrangeiras, se intitulam cicerones e perseguem os turistas, pelo que seria de desejar que a Comissão de Turismo interviesse instruindo cicerones competentes. Nesta altura do ano, a de maior afluência de turistas de várias nacionalidades, é indispensável que estes encontrem no Algarve quem os guie, livrando-os da perseguição dos ignorantes, que só servem para os explorar, e até para espalhar boatos como os que recentemente circularam acerca da morte da jovem canadiana.

A Heráldica do Infante Dom Henrique
Um estudo de Miguel Alvellos

A Miguel de Mello e Castro (Alvellos) deve-se já a publicação de um valioso estudo sobre «Pedras de Armas de Tomar», que foi saudado nos círculos interessados como revelação de um investigador de apreciáveis dons. Assim o confirma agora, com o acrescido interesse da oportunidade circunstancial, o trabalho do autor «A Heráldica do Infante D. Henrique», em que se investigam e fundamentam os elementos do brasão de armas do glorioso impulsionador da expansão portuguesa. E, em torno desse tema central, condensa Miguel Alvellos valiosos dados históricos sobre a heráldica pessoal, familiar e dos cargos do Infante, as insígnias das Ordens de Cristo, da Jarreteira e de Avis, as bandeiras da época henriquina e a ideossincrasia histórica e moral da heráldica de D. Henrique.

O trabalho é construido, além de tudo mais, com calor pessoal de historiógrafo, com expressivo estilo e com interesse constante de referências biográficas que não deixam desvanecer o gosto atento do leitor. Miguel Alvellos confirma nas sugestivas páginas agora publicadas uma vocação de investigador que sabe enquadrar os seus assuntos de virtual especialização árida numa forma literária e num enquadramento intelectual sempre atraentes. O heraldista é também um escritor. As coisas aparentemente mortas da história ganham assim a palpitação de vida que equivale a uma ressurreição.

O sugestivo trabalho de Miguel Alvellos vem integrar-se ainda, como contribuição de mérito, na bibliografia das Comemorações Henriquinas e foi editado como separata, ilustrada com desenhos do autor, da revista de cultura «Ocidente».

EMPREITADA
para o Parque de Campismo da serra de Monsanto

Na Camara Municipal de Lisboa, efectuou-se hoje, pelas 11 horas, um concurso público para adjudicação da empreitada do Parque de Turismo e Campismo na serra de Monsanto — recepção, convívio e abastecimento — com base de licitação de 323 400$00.

Foram apresentadas cinco propostas.

A mais elevada foi de 323 300$00 e a mais baixa 273,500$00.

As propostas baixaram para estudo aos serviços técnicos da Repartição de Urbanização e Obras.

Celebrou-se em Alcobaça
o aniversário das primeiras escolas públicas portuguesas

ALCOBAÇA, 11 (Pelo telefone) — O Rotary Clube de Alcobaça prestou, hoje, homenagem á memória do ilustre cisterciense abade fr. Estêvão Martins, criador em Portugal das primeiras escolas publicas. Passa hoje o aniversário do início dessas escolas publicas, em 11 de Janeiro de 1269.

A homenagem constou de uma romagem ao claustro de D. Dinis, onde está afixada uma lápida alusiva á sua vida no mosteiro de Alcobaça. Assistiram todos os membros do Rotary Clube de Alcobaça, entidades oficiais, professores das escolas secundárias e primárias e outras figuras de prestígio na vida social e intelectual desta vila. Falou o sr. José Manuel Natividade Coelho, que dissertou sobre a vida e obra desse ilustre alcobacense, realçando, sobretudo, a sua acção como educador.

O ministro das Finanças
pode dispensar ou reduzir o imposto sobre aplicação de capitais

Um decreto-lei publicado na folha oficial autoriza o ministro das Finanças, mediante parecer fundamentado da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, a dispensar ou reduzir o imposto sobre a aplicação de capitais a que se refere o artigo 2.º, n.º 2, do Decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923, quando se trate de contratos ou transacções em que intervenha o Estado e que respeitem a aquisições ou realizações consideradas necessárias á defesa nacional.

Consórcio Laneiro de Portugal

ÉVORA, 11. — Num avião da TAP, parte na próxima segunda-feira para Luanda e Nova Lisboa o sr. José Félix Mira, governador civil do distrito, que ali vai tratar de assuntos relacionados com o Consórcio Laneiro de Portugal.

PARTIRAM
PARA O PORTO
em viagem de estudo os engeeiheiros brasileiros que visitam o nosso país

Um grupo de dez engenheiros brasileiros, que desde há dias se encontra no nosso País em visita de estudo, no início de uma viagem através da Europa, partiu hoje para o Porto, onde observarão as obras da ponte da Arrábida, deslocando-se depois ao porto de Leixões e ás barragens do Cávado e do Douro.

Os técnicos brasileiros, dirigidos pelo prof. Azevedo Antunes, da Escola Nacional de Engenharia do Brasil, são acompanhados pelo eng. Palma Carlos, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos do Ministério das Obras Publicas. O grupo de engenheiros regressará a Lisboa na próxima semana, partindo depois para Madrid.

NOVO VOGAL
da Comissão de Coordenação Económica

O sr. dr. José Luís Archer, ministro plenipotenciário, de 1.ª classe, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, foi nomeado vogal da Comissão de Coordenação Económica, como representante do ministro dos Negócios Estrangeiros, na vaga resultante da exoneração do embaixador sr. Rui Teixeira Guerra.

O violinista Jaime Laredo

1.º Grande Prémio do Concurso Internacional «Reine Elisabeth», de Bruxelas

vai estrear-se em Lisboa em rigoroso exclusivo para o

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

Sexta-feira, 13 — Tivoli

Segunda-feira, 16 — Teatro de S. Carlos

Aceitam-se inscrições para os concertos de Jaime Laredo, Julian Karolyi, Quarteto de Lisboa, Alexandre Uninsky, Companhia de Ópera de Frankfurt e Orquestra Philharmonia Hungarica na Sede do Círculo: Rossio, 45-4.º (Tel. 22200).

Maiores de 12 anos

FINANCIAMENTO

Grupo financeiro inglês pretende financiar, a longo prazo, o fornecimento de instalações fabris e maquinaria industrial e agrícola a firmas de reconhecida idoneidade. Carta a V. 72, Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

DIVÃ-CAMA

MODELO ITALIANO

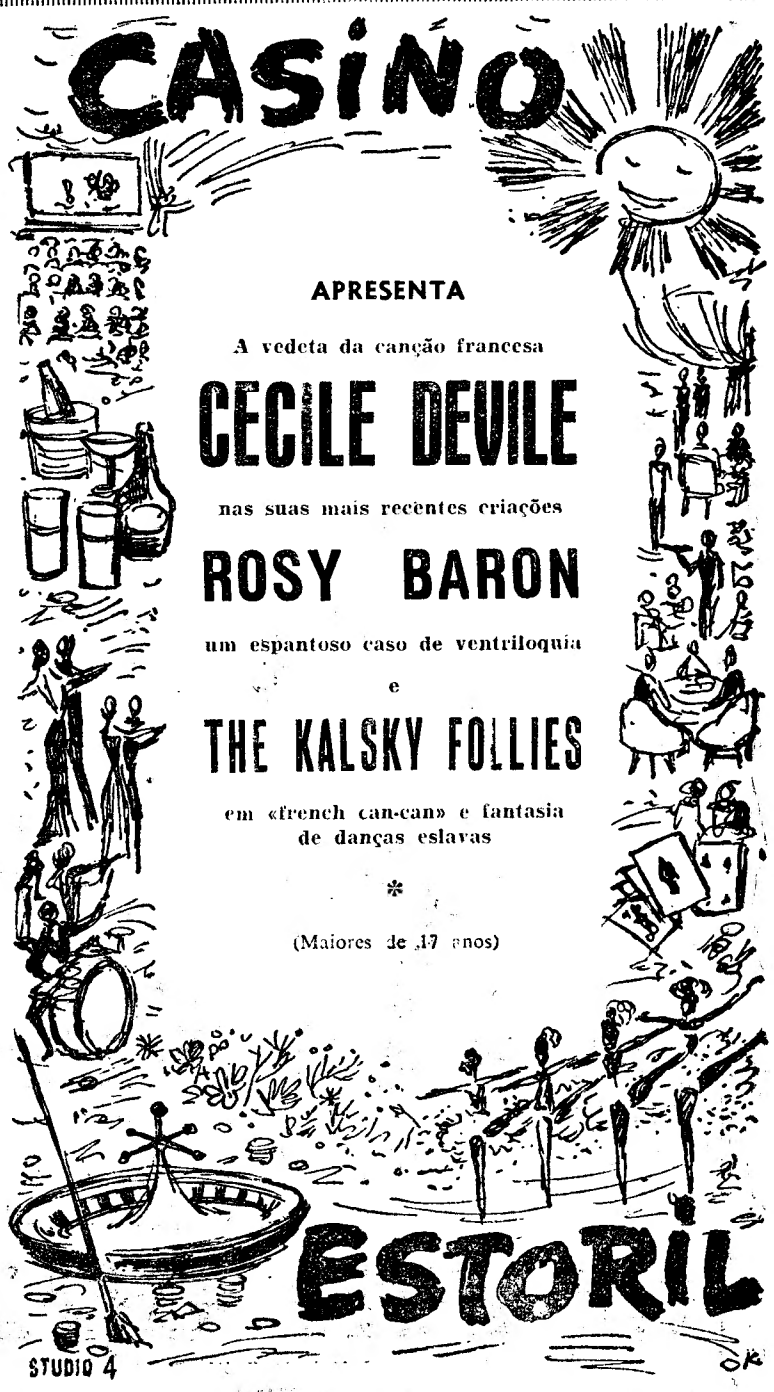
O DIVÃ QUE COMPLETA A ELEGÂNCIA DA SUA CASA

Preço moderado

A' venda somente no Fabricante

Rua S. José, 53 — Tel. 20685

CASINO



APRESENTA

A vedeta da canção francesa

CECILE DEVILE

nas suas mais recentes criações

ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

e

THE KALSKY FOLLIES

em «french can-can» e fantasia de danças eslavas

*

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

EVA TODOR

AINDA ESTA SEMANA! NO **AVENIDA**

Telef. 27273
Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Lda.

SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA DA TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

NA NOVA, ALEGRE E POPULAR REVISTA

GAROTAS DO REBOLADO

EM QUE REAPARECEM TAMBEM **EVA TODOR** A VEDETA QUE PORTUGAL ADORA!

BILHETES À VENDA! AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ AMANHÃ, ÀS 18 HORAS

AD. M/ DE 17 ANOS

2 GRANDES ACTORES CÓMICOS
NICK EVILAZIO
NICOLA MARÇAL
A rainha da canção
MARIA HELENA
TERESINHA ELISA
e o seu acordeão mágico
ELIZABETH HORN — AURISTELA — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (Filho) — VICTOR DENIZAR e os grandes bailarinos
LIDO DA RIVA & IRENE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na revista «Garotas do reboiado», que vai estrear-se no Teatro Avenida, a actriz Eva Todor desempenha os seguintes numeros. «A conferencista», «Favela», «Mendiga», «A Lua» e «Luz da vela».
- Por via aérea, chegou ontem do Rio de Janeiro, onde foi passar a quadra do Natal, o artista brasileiro Odyr Odilon.
- A revista «Arrebita arrebita», em ensaios no ABC, deve ter a sua estreia na sexta-feira da próxima semana.
- Em récitas populares, serão cantadas pela companhia lírica italiana de S. Carlos, no Coliseu, algumas óperas do seu reportório.
- Parece estar assente que a nova organização teatral dirigida por Pedro Bom inicie os ensaios da tragédia «A Castro», com Eunice Muñoz na protagonista.
- Gita Morelly é uma artista alemã, famosa em trabalhos de contorcionismo, que depois de amanhã se apresenta integrada na nova companhia de circo do Coliseu.

No Trindade

«A Casa dos Vivos», de Graham Green

Nunca, como com a representação de «A Casa dos Vivos», a reposição de uma peça de teatro, suscitou o interesse, a curiosidade, a admiração e os aplausos que rodeiam as estreias de grande êxito. E' isso sinal de maturidade do nosso teatro, só manifesta quando num espectáculo se pode reunir um conjunto de elementos artísticos como neste caso são a obra-prima dramática que a peça de Graham Green, a encenação e direcção de actores de Brunilde Judice e Orlando Vitorino, o talento confirmado, mas em geral disperso, de artistas como Brunilde Judice, Alma Flora, Alvaro Benamor e Mariana Vilar, a que juntou o maior actor brasileiro, que é Luís Tito e a surpreendente revelação de uma nova grande actriz que é Lígia Teles.

«Lutar até de madrugada»

O Teatro d'Arte de Lisboa apresenta amanhã em Cascais no Teatro S. José, a peça de Ugo Betti «Lutar até de madrugada», com Carlos José Teixeira, Luísa Neto, Augusto de Figueiredo, Carlos Wallenstein, Fernando Gusmão, Alves da Costa e Isabel de Castro.

No Avenida

Estreia-se esta semana «Garotas do Rebolado»

O Teatro Avenida reabre ainda esta semana para receber, festivamente, a Companhia Brasileira de Revistas, o alegre e trepidante conjunto que reaparece em Lisboa após a sua triunfal «tournée» pelas principais cidades do País. A companhia, que tem como primeira figura Eva Todor, a vedeta que Portugal adora, apresentará agora em estreia a alegre revista popular «Garotas do Rebolado», um novo original de Luís Iglesias, Meira Guimarães e Roberto Ruis, com musica do nosso compatriota e inspirado maestro António Lopes, que é um verdadeiro repositório de toda a esfusiante alegria do Brasil, da sua graça simples e comunicativa, dos seus ritmos verdadeiramente alucinantes.

Ao lado de Eva Todor, vai o nosso publico ter de novo oportunidade de aplaudir Nick Nicola e Evilazio Marçal, dois grandes actores cómicos brasileiros; Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; Teresinha Elisa, com o seu ar picante e o seu acordeão mágico; Elisabeth Horn, Auristela Araujo e Sarah Dornel, que constituem uma verdadeira parada de elegancia; Artur Costa (Filho), Vítor Denizar, os grandes bailarinos internacionais Da Riva & Irene e ainda um endiabrado grupo de gentis «girls» cariocas.

Na bilheteira do Avenida já estão á venda bilhetes para todos os primeiros espectáculos desta revista classificada para maiores de 17 anos. As marcações só se respeitam, amanhã, até ás 18 horas.

Em S. Carlos

Inaugura-se amanhã a temporada de ópera

Tudo foi preparado para que a temporada de ópera, que se inaugura amanhã com «Os Mestres Cantores», de Richard Wagner, tenha o alto nível e a categoria já tradicionais das temporadas de ópera do nosso primeiro teatro do Estado. A récita inaugural, que começará amanhã, pelas 21 e 15, e á qual assitirá o sr. Presidente da Republica, será certamente um grande acontecimento artístico, pois um grandioso elenco de artistas de prestigio internacional interpretará uma das mais célebres óperas de Wagner, que é também uma das obras-primas musicais de todos os tempos. Os famosos cantores alemães Paul Schöffler, Vera Schlosser, Elisabeth Schartel, Josef Traxel, Arnold van Mill e Karl Schmitt-Walter — que nos visita pela primeira vez — terão a seu cargo os principais papéis desta ópera, em cujo elenco destacamos ainda: Albrecht Peter, Horst Ruther, Laurens Stiffer, Walter Hagner, Álvaro Malta, Herold Kraus, etc.

Um grande maestro, Artur Appelt, que também nos visita pela primeira vez, dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; e convém recordar que ele é um dos mais distintos chefes de orquestra alemães de categoria internacional.

O espectáculo de amanhã conta ainda com a colaboração do regista Frank de Quell, do Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, e de Alfredo Furiga que desenhou as maquetas dos cenários.

Primeiras exibições

«O mistério do navio abandonado», no S. Luiz e no Alvalade

Dois gigantes de Hollywood (no físico e na arte de representar) aparecem juntos num filme que pode também considerar-se gigantesco — «O mistério do navio abandonado» — e cuja estreia, ontem, no S. Luiz e no Alvalade, constituiu um êxito.

Desde as primeiras imagens — e são precisamente as primeiras as mais espectaculares — o publico fica preso á estranha aventura do comandante acusado de afundar o seu navio e ansioso por desvendar o mistério que envolve as situações e as personagens. O realizador Michael Anderson aproveita, com mão de mestre, todas as oportunidades para tirar partido do ambiente onde se desenrola a acção. E, assim, o espectador tem oportunidade de assistir a uma emocionante abordagem em meio de um temporal desfeito, ao encalhe de um cargueiro no canal da Mancha e ao trabalho de dois mergulhadores que buscam certificar-se da natureza da carga do navio encalhado.

Gary Cooper e Charlton Heston são os dois gigantes a que nos referimos. Ambos dão a medida exacta das suas possibilidades, compondo duas figuras vigorosas e impressionantes. Em papéis secundários, «O mistério do navio abandonado» dá-nos a possibilidade de admirar um grupo de actores de primeiro plano.

Complementos agradáveis. — *Visor 25.*

No Monumental

«Ben-Hur», em 12.ª semana

Doze semanas, 84 dias, 168 sessões, 175 000 espectadores. Tal é, expresso em numeros, o êxito de «Ben-Hur», a extraordinária superprodução da M. G. M., filmada com a camara 65 de lentes especiais e projectada no «écran» gigante do Cinema Monumental com todas as suas possibilidades espectaculares. «Ben-Hur» reune todos os atributos necessários que fizeram desta magnífica realização de William Wyller o expoente máximo do espectáculo cinematográfico. Desde a história vibrante cheia de episódios heróicos alternando com cenas repletas de suave beleza poética, ao grupo de grandes artistas, recrutados em todas as partes do Mundo, contracenando com milhares de figurantes, á sumptuosidade dos trajos e reconstituição fiel de Roma e Jerusalém, tudo se conjugou harmònicamente para resultar num filme maravilhoso que vem apaixonando o publico de todo o Mundo e obtendo em Lisboa um êxito que ultrapassa as expectativas mais optimistas.

POLITEAMA

«A Minha História», em sessão clássica

No ciclo «Os Grandes Romances de Amor» é apresentado amanhã, ás 18 e 15, no Politeama, em sessão para maiores de 12 anos o filme «A Minha História», com Charles Boyer, Olivia d'Havilland e Paulete Goddard, nos principais papeis. Vibrante drama que revive uma página de intenso amor, «A Minha História» foi um grande êxito do passado, e projecta-se agora, em cópia nova, pela ultima vez em Lisboa. Pelas senhoras presentes serão distribuidos valiosos brindes, como é hábito destes espectáculos de fim de tarde.

Teatro de amadores

O grupo de A Voz do Operário

A Voz do Operário, sempre atenta ás actividades que visem o engrandecimento da cultura popular, vai novamente apresentar, hoje á noite, o seu Grupo de Teatro, que interpretará as peças: «Argumentos fortes», de Gonçalves de Castro, e «A boda», de Anton Tchekov. O espectáculo repetir-se-á na sexta-feira dia 13.

Os bilhetes, a preços populares, encontram-se á venda nas bilheteiras de A Voz do Operário, telefone 862155-56.

Coliseu

Depois de amanhã, estreia da Primeira Grande Companhia Internacional de Circo de 1961. Os célebres «Alises» os maiores voadores do Mundo. Focas engraçadissimas. Palhaços desconcertantes. As maiores atracções da actualidade

A Empresa do Coliseu vai, depois de amanhã, apresentar na sua majestosa sala de espectáculos, a Primeira Grande Companhia Internacional de Circo de 1961.

Trata-se, realmente, de um dos maiores agrupamentos circenses da actualidade que reune, num espectáculo de luz, cor, emoção, alegria e ineditismo, as mais categorizadas atracções do momento, entre as quais os célebres «Alises» os maiores voadores do Mundo, um grupo de focas engraçadíssimas, palhaços de graça infinita e muitas, muitas novidades, que vão entusiasmar todo o publico — crianças e adultos — apreciador do grande, do mais variado espectáculo dos séculos.

Pierre Malar realiza o tipo do «chauteur de charme» moderno, associando a desenvoltura e o ritmo á nostalgia e á força. A sua voz poderosa comunica um raro dramatismo ás canções francesas ou espanholas que ele interpreta igualmente bem e que lhe têm valido extraordinário êxito na pista da «Tágide» e do «Palm Beach», onde presentemente se exibe, ao lado de artistas fora de série como Annie Gould e as vibrantes Hermanas Bernel

TRINDADE

Hoje ás 21,45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com **Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor**

Amanhã, em CASCAIS, no **Teatro S. José — «LUTAR ATÉ DE MADRUGADA»**

Sábado — «Matinée» seguida de colóquio

VOZ DO OPERÁRIO
TEATRO

TELEF. 862155/6
ÀS 21,30 HORAS

A BODA de Anton Tchekov

ARGUMENTOS FORTES — de Gonçalves de Castro

17 ANOS — PREÇOS POPULARES

Restaurante GALEOTA

Cozinha francesa — Especialidades internacionais

AQUECIMENTO CENTRAL

Av. Sidónio Pais, 28, cave — (ao Parque Eduardo VII)

Tel. Bar 51281 — Restaurante 832939

CI PRI CO!

Para M/ 21 anos

Bico Dourado

BICO DOURADO

HOJE

Grandioso Baile de Máscaras

BERTA

AINDA ESTA SEMANA

SOLNADO

MADEIRA

COELHO

NO TEATRO

CAPITOLIO

Às 20.30 e 22.45

ADULTOS M/17 ANOS

«EMP.ª FIGUEIRA DE GOUVEIA»

O NOVO ESPECTÁCULO DE

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e **CARLOS COELHO**

A OPERETA POPULAR

CAMPINOS, MULHERES E FADO

Original de AMADEU DO VALE
Musica de FREDERICO VALÉRIO

MIMI

HELENA

DOMINGOS

TOMÉ

CAMPOS

CRISTINA

EMÍLIO

SALOMÉ

DANIEL

ALDA

FflorBELA

SÃO JORGE

TELEF. { B. 54154 / P. 54153

AMANHÃ, ESTREIA DUMA "TERRÍVEL" AVENTURA DO OESTE DE FAZER ESTREMECER DE LOUCURA HILARIANTE!

BOB HOPE RHONDA FLEMING

VALENTÃO é APELIDO

(ALIAS JESSE JAMES)

com WENDELL COREY

ARGUM. DE WILLIAM BOWERS e DANIEL D. BEAUCHAMP · PRODUTOR JACK HOPE · PROD. EXECUT. BOB HOPE
REALIZ. DE NORMAN Z. McLEOD · (MAIORES DE 12 ANOS) · Color by DE LUXE · UM FILME DA UNITED ARTISTS

A Fábrica de Camisas Martel, de João de Carvalho, Lda., de Felgueiras,

informa:

QUE.....Sendo a ÚNICA concessionária, em Portugal Continental e Ultramarino, da famosa PATENTE INGLESA TRUBENISED (Gt. Britain, Ld.ª), para evitar a confusão que a concorrência procura estabelecer com a incomparável CAMISA TRIPLE MARFEL, de seu fabrico, sente-se no dever de esclarecer o PÚBLICO das tentativas de imitação que estão surgindo no mercado, apresentadas até COM FRASES UTILIZADAS pela MARFEL, na sua PUBLICIDADE.

QUE.....De forma alguma se podem imitar as CAMISAS DE POPELINA ou de TRICOT DE NYLON TRIPLE MARFEL, TRUBENIZADAS, porque é completamente impossível.

QUE.....Os seus maravilhosos colarinhos, de características invulgares, de êxito incontestável, marcam uma NOVA ERA NA INDÚSTRIA DE CAMISAS.

QUE.....Afirma categóricamente: A PATENTE TRUBENISED É A PRIMEIRA NO MUNDO E ÚNICA EM PORTUGAL, EXCLUSIVA DA MARFEL.

QUE.....Pelo que diz se responsabiliza. Mais ainda: Pelo emprego do sistema TRUBENISED nas Camisas de TRICOT DE NYLON TRIPLE MARFEL, garante que ELAS não requerem cuidados especiais de lavagem, independentemente daquele que é normal: o de NÃO TORCER.

QUE.....AS CAMISAS DE TRICOT DE NYLON TRIPLE MARFEL, NÃO SE PASSAM A FERRO. LAVAM-SE... PENDURAM-SE... E VESTEM-SE.

A MARFEL convida o PÚBLICO a realizar a seguinte prova: Depois de centenas de lavagens, confronte as CAMISAS TRIPLE MARFEL DE TRICOT DE NYLON, com outras quaisquer... e diga de JUSTIÇA.

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor

Poderosa realização de **Michael Anderson**

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

com **Gary Cooper** e **Charlton Heston**

EDEN — Telefone 20769

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme excepcional

A FURIA DO PODER

com **Richard Burton** e **Carolyn Jones**

Uma história apaixonante e espectacular de um amor violento.

ALVALADE — Telefone 763088

A's 15,15 (p. r.) e 21,45
em Cinemascope e Metrocolor (M. 17 anos)

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

com **Gary Cooper, Charlton Heston** e **Virginia Mckenna**

ODEON — Telefone 24283

15.15, 18.15 (p. r.) (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa

JOSELITO na sua melhor criação em 4.ª SEMANA TRIUNFAL

A estupenda comédia em Eastmancolor

O PEQUENO CORONEL

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Hoje, ás 21 h. (M. 17 anos)

ARMADILHA AMOROSA

SAADIA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
2.ª SEMANA
Em cinemascope-Eastmancolor

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

Uma notável comédia dramática com um elenco monumental:

com **Kirk Douglas** e **Kim Novak**

À's 6,30 — Concerto da Sociedade de Concertos

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
3.ª SEMANA
de um êxito sempre sensacional com a divertida comédia de **John Wayne**

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

com **Capucine** e **Stewart Granger**

CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Em Vistavision e Technicolor

SENDA DE GIGANTES

com **Jeff Chandler** — **Fess Parker**

ROMA — Telefone 727778

15.30 (6 anos)
A's 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA

UM RAIO DE LUZ

com MARISOL

Grande prémio de interpretação no Festival Internacional

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
A emocionante produção dramática
O ANJO DA MALDADE
com Corny Collin

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

DO ALTO DO TERRAÇO

Em Cinemascope com Paul Newman

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 21.30 horas (Adultos)
4.ª SEMANA
de um êxito invulgar!

COMEÇOU EM NAPOLES

com **Sophia Loren, Clark Gable...** e o Deslumbrante panorama de Capri
Technicolor — Vistavision

A's 18,30 — Adultos — Sessão Clássica com **UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins em

«A HORA FINAL»

Amanhã, ás 21.30—Estreia—M. 12 anos
VALENTÃO DE APELIDO

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
12.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo

BEN-HUR

com **Charlton Heston — Jack Hawkins**

Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

AVIS — Telefone 47163 (M. 12 anos)

A's 15.30 e 21.45
EM 7.ª E ULTIMA SEMANA

ÚLTIMO TANGO

A incomparável **Sara Montiel** num belo filme em eastmancolor

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

ILHA PARA DOIS
DAQUI FALA O MORTO

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

OPERAÇÃO COFRE-FORTE
O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

OS AMORES DE RUTH
com Viveca Lindfords

E' COM O MAIOR SUCESSO QUE ESTE FILME ENTRA HOJE EM QUINTA SEMANA NO Odeon

GRAÇA
TERNURA
CANÇÕES
E AVENTURA

Joselito O Pequeno Coronel EASTMANCOLOR

UMA ALEGRE HISTÓRIA COM LINDAS MELODIAS E DESLUMBRANTES PAISAGENS

UM EXCLUSIVO SONORO FILME
TARDES E SÁBADOS, 6 ANOS
NOITES, 12 ANOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA
A's 20.30 e 22,45 h.
SALVADOR APRESENTA
CHÁ CHÁ CHÁ
A SUA MELHOR REVISTA com
XIOMARA ALFARO
ANTÓNIO SILVA
E COSTINHA
AD. M/ DE 17 ANOS

VARIEDADES
Emp.ª F. Ribeiro e H. Santana, Lt.ª
BREVEMENTE
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA APRESENTAM
Armadilha para um homem só
de ROBERT THOMAS
AD. M/ 17 ANOS

ABC JOSÉ MIGUEL ANUNCIA
PARA BREVE A ESTREIA DE UMA
NOVA REVISTA
dos autores ANIBAL NAZARÉ, CESAR DE OLIVEIRA e JOSÉ AUGUSTO RAMOS com musica de CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e JOSÉ MAGALHÃES
EMP.ª TEATRAL ABC, LT.ª
Ad. M/ 17 anos

CAPITOLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
AINDA ESTA SEMANA
o novo espectáculo de
H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO
A opereta popular
Campinos, Mulheres e Fado
original de AMADEU DO VALE e Frederico Valério
(Adultos — M/17 anos)

LUSO
— Adultos —
Direcção de MODESTO MAIA
Fados e Canções
com AMÉLIA MARIA—ILDA FERREIRA — MARIA A. PROENÇA — JOAQUIM GERALDES — Eduardo Franco — o excêntrico JOÃO VIANA — Adelino Santos e Amadeu Rami.
DIA 18 — VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DESTE SALÃO — FADOS e VARIEDADES

Tágide

Esta Noite
Ultima apresentação de
ANNY GOULD
Em pleno sucesso
HERMANAS BERNAL
e o seu ESPECTÁCULO
Amanhã
Sensacional estreia de
PIERRE MALAR
(Maiores de 17 anos)

Palm Beach
Além de todas as grandes Atracções da Tágide
A orquestra italiana de
NICO LISENA
com MARY MOREN

no teatro MONUMENTAL

T. 55133
AS 20.30 e 23 H.
(Adultos, maiores de 17 anos)

188.ª Representação

A super-produção musical de **Vasco Morgado** com
LAURA ALVES

BOA NOITE, BETINA!
no elenco RUI DE CARVALHO

PREÇOS NORMAIS

PLATEIA desde	20$00
2.º BALCÃO a	12$50
3.º BALCÃO a	5$00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

AMANHÃ, no POLITEAMA: ESTREIA EXCEPCIONAL

Um novo assunto numa sequência de espectáculo grandioso!
A história de uma ameaça em toda a nudez forte da sua crueldade!

EM TECNICOLOR
(MAIORES 12 ANOS)

Realização de **ROBERT WEBB**
Excl. da **ASTÓRIA FILME**

DRAGÕES DA VIOLÊNCIA

ANTE-ESTREIA no EDEN 6.ª-FEIRA, Às 21.45
ESTREIA no EDEN e no ROMA SÁBADO Às 15.30

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Realização de *Perdigão Queiroga*

Prod. de **Perdigão Queiroga**
e **Francisco de Castro**
DOPERFILME
(M/12 ANOS)

COM
ANSELMO DUARTE
MARISA PRADO
ISABEL DE CASTRO
HUMBERTO MADEIRA
SILVA ARAÚJO
AMÉRICO COIMBRA
MARIA CRISTINA
RAUL SOLNADO
ANTÓNIO SILVA
RAUL DE CARVALHO
ELVIRA VELEZ
EUGÉNIO SALVADOR
ALINA VAZ
em
Eastmancolor
e
Anascope

Graças á magia do Cinema e com a mais aperfeiçoada técnica de imagem e cor, o popular romance de Julio Dinis surge, uma vez mais, vivo ante os nossos olhos!

A centralização em Portugal do comando da área Iberlant

O gabinete do ministro da Defesa Nacional forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo sido publicada num dos jornais da tarde da capital uma notícia referente á recente criação da área IBERLANT e na qual era expressa a opinião de que Portugal deveria reivindicar o respectivo comando para um almirante português, o Departamento da Defesa Nacional julga dever esclarecer que não há qualquer fundamento para a referida notícia.

Com efeito, o estabelecimento da área IBERLANT como divisão do Comando do Atlantico Norte (SACLANT), não foi decidido na ultima reunião do Conselho de Ministros da N. A. T. O., em Paris, mas sim resolvido há já muitos anos pelas autoridades supremas da organização.

É também decisão antiga que a sede do comando da área seja em Lisboa. Por razões várias, não foi, porém, possível até á data organizar esse comando definitivamente.

Desde o princípio Portugal deu o seu inteiro acordo á criação da área em causa e declarou-se pronto a dar todas as facilidades necessárias á instalação do respectivo comando, mas nunca teve a intenção de indicar para o efeito um comando nacional».

A nota oficiosa que acima publicamos refere-se a uma local do «Diário de Lisboa» do dia 9 do corrente, que era constituída por uma parte puramente informativa e por outra que não passava de uma sugestão nossa, no sentido de que o comando da zona Iberlant fosse confiado a um almirante português.

Dados os termos da nota oficiosa, sentimo-nos na obrigação de prestar aos nossos leitores alguns esclarecimentos sobre a primeira parte da local, já que, quanto á segunda, nada mais podemos acrescentar, por se tratar, repetimos, de uma simples sugestão da nossa exclusiva responsabilidade e que nos pareceu justo apresentar, tendo em atenção o prestígio da Armada portuguesa.

No que diz respeito á centralização em Portugal do comando da área estratégica Iberlant não fizemos mais do que apoiar-nos em informações de diversas origens vindas recentemente a publico, não só na Imprensa francesa e espanhola, como até mesmo nos jornais portugueses. Assim, por exemplo, em telegramas de Paris publicados em 18 de Dezembro ultimo, anunciava-se que o secretário de Estado americano, Christian Herter, conferenciaria no dia seguinte com o embaixador Marcello Mathias, «admitindo-se que um dos assuntos a ser tratados será o estabelecimento de um novo comando naval da N. A. T. O. — o Iberlant — destinado a proteger as costas do norte de Africa e de Gibraltar e terá o seu quartel general em Lisboa».

E acrescentava-se: O assunto foi tratado na reunião de hoje do Conselho Ministerial da N. A. T. O. e recebeu o apoio do ministro da Defesa de Portugal, general Botelho Moniz, que declarou que o Governo português aceitará o estabelecimento do quartel general do novo comando em Lisboa».

Finalmente, a mesma informação proveniente de Paris e publicada na Imprensa portuguesa, dizia ainda:

«O estabelecimento do novo comando foi proposto ao ser feito, pelos ministros da Defesa dos países signatários, um novo exame da estrutura do comando naval da N. A. T. O.. O novo comando—Iberlant — destina-se a guardar o acesso aos ataques a Gibraltar e á costa do norte de África e, embora com quartel general em Lisboa, ficaria sob o comando de um francês. Não se sabe ao certo quais as nações que contribuirão para a formação deste novo comando.

A questão vai ainda ser examinada pela comissão militar permanente da N. A. T. O. em Washington.»

A ideia, portanto, de um comando da zona Iberlant centralizado em Portugal que aparecia na nossa local teve como fundamento as referidas informações e constitui, como, aliás, diziamos, matéria de longa discussão, o que a própria nota oficiosa transcrita vem confirmar.

A distribuição de livros no Bairro de Caselas

As bibliotecas itinerantes da Câmara Municipal realizam assinalável campanha de educação popular

Há uma semana que começaram a funcionar as bibliotecas itinerantes da Camara, que se propõem elevar o nível cultural dos munícipes menos favorecidos pela fortuna, emprestando livros ao domicílio a toda a casta de leitores.

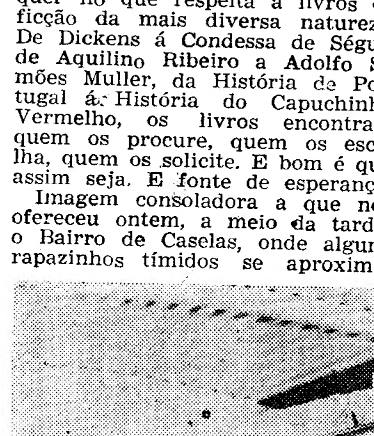
O entusiasmo com que esta iniciativa, que honra os seus promotores, foi acolhida pela população ultrapassa os vaticínios mais favoráveis. Três mil volumes era o peculio inicial das duas furgonetas de carroceria metálica que há oito dias principiaram, na Ajuda e em Alfama, a cumprir a sua simpática missão. Esse numero, porém, aumentou já, em virtude dos pedidos que surgiram por parte do publico ledor, quer no tocante a obras de formação profissional quer no que respeita a livros de ficção da mais diversa natureza. De Dickens á Condessa de Ségur, de Aquilino Ribeiro a Adolfo Simões Muller, da História de Portugal á História do Capuchinho Vermelho, os livros encontram quem os procure, quem os escolha, quem os solicite. E bom é que assim seja. E fonte de esperança.

Imagem consoladora a que nos ofereceu ontem, a meio da tarde, o Bairro de Caselas, onde alguns rapazinhos tímidos se aproximavam da furgoneta, para aí encontrarem em boa hora o mais humano e gentil dos acolhimentos. Porque os funcionários zelosos, compreensivos e compenetrados do que estão a fazer, são, na verdade, preciosos, em empresas deste género.

E' visível o entusiasmo em torno da furgoneta da Camara no Bairro da Boavista

A grande surpresa para nós foi, contudo, o Bairro da Boavista, tão modesto no seu quadro lindíssimo de bosques, que alastram pelas faldas de Monsanto. Homens, mulheres e crianças rodeavam a viatura. Mas predominavam os petizes, que, mediante a apresentação do bilhete de identidade ou da cédula pessoal, lá iam retirando daquela carrinha mágica tesouros de encantar, livros cobertos de policromas ilustrações que não tardariam a polvilhar de sol os seus pobres refugios. Garotas mais espigadas, com endezes ranhosos ao colo, aquietando-os meigamente, também se abeiravam do local da distribuição. A curiosidade contagiosa obrava o seu milagre: todos ficariam enfim, todos ou quase to-

(Continua na 9.ª página)



Um pequeno leitor, na Boavista, faz atentamente a sua escolha

CI PRI CO?

A princesa Astrid casa-se amanhã e diz-se que passará em Londres parte da sua lua-de-mel

OSLO, 11.—A princesa Astrid, filha do rei Olavo da Noruega, matrimonia-se, amanhã, na igreja Asker, desta cidade, com um plebeu, Martin Ferner. É o terceiro casamento, em cerca de seis meses, que se celebra entre uma princesa real e um homem do povo.

Depois da cerimónia, o pai da noiva oferece aos numerosos convidados um banquete na sua residência de campo, em Skaugum, onde, ontem, se realizou o «ensaio geral» do acto nupcial, que a princípio estava marcado para se efectuar na própria igreja. Porém, o rei Olavo, descontente com a publicidade conferida ao casamento de sua filha pela Imprensa estrangeira, sempre ávida de notícias, mesmo particulares, acerca das famílias reais, alterou os planos, cancelando o ensaio na igreja.

A propósito, um jornal socialista de Oslo insere em lugar de destaque, na primeira página, um relato sob o título: «Uma mulher com um aspirador eléctrico salva a Imprensa mundial», no qual conta que os fotógrafos concentrados no templo, na esperança de captarem imagens dos preparativos do casamento, vendo malogrados os seus intentos, passaram o tempo a fotografar a mulher da limpeza, que trabalhava com um aspirador na nave central. Por fim, já saturada das objectivas, ela ameaçou-os de lhes enviar a factura a casa.

Hoje, começam a chegar os convidados reais de quase todos os pontos da Europa. De tarde, é aguardado o avião que traz, de Londres, um par célebre — a princesa Margarida e Antony Armstrong-Jones. A irmã da rainha Isabel e seu marido são precedidos pelo príncipe João e pela princesa Josefina Carlota, do Luxemburgo, pelo príncipe Axel e pela princesa Margarida da Dinamarca e pela princesa Margarida da Suécia, todos aguardados da parte da manhã. De tarde, além do casal inglês, devem chegar a princesa Margarida da Dinamarca e o principe Bertil da Suécia.

A princesa Astrid da Noruega, e John Martin Ferner, passarão alguns dias da sua lua de mel em Clarence House, em Londres a convite da rainha-mãe Isabel, segundo informa hoje o «Daily Express».—(A. N. I.).

DESMENTIDA A NOTICIA DO «DAILY EXPRESS»

LONDRES, 11. — O informador da Clarence House, residência oficial da rainha-mãe da Inglaterra, desmentiu a notícia, publicado hoje, pelo jornal londrino «Daily Express», de que a princesa Astrid da Noruega e seu noivo, Martin Ferner, viriam passar parte da lua de mel a Londres, a convite da rainha-mãe.

«E' a primeira vez que oiço tal coisa — declarou. Se a notícia tivesse fundamento, eu teria sido informado. Em todo o caso, a rainha-mãe encontra-se em Sandringham e não sei ainda quando regressará». — (A. N. I.).

Almoço de homenagem ao antigo embaixador Lincoln Mac Veagh

O American Men Lunch's Groupe homenageou, hoje o seu presidente, o antigo embaixador Lincoln Mac Veagh, recentemente agraciado com a grã-cruz da Ordem de Cristo. No final do almoço de homenagem, a que presidiu o embaixador dos Estados Unidos, sr. Charles Burke Elbric, usou da palavra o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que salientou a brilhante carreira do homenageado, como diplomata, como artista, como professor, como escritor e, ainda, como oficial que foi, dos mais brilhantes, durante a 1.ª Grande Guerra. O orador salientou o facto do antigo embaixador Lincoln Mac Veagh ter escolhido o nosso País para residir, depois de ter conhecido tantos outros, afirmando que isso constituia mais um motivo de fortalecimento das intimas relações de amizade e compreensão entre Portugal e os Estados Unidos da América.

Embaixada de Portugal em Buenos Aires

A bordo do «Augustus» partiu hoje para a Argentina o sr. dr. Roberto Nuno Pereira de Sousa, que vai desempenhar as funções de secretário na embaixada de Portugal em Buenos Aires.

Concessão mineira em Moçambique

Uma portaria publicada na folha oficial concede a um cidadão licença de exclusivo de pesquisas para todos os minérios, com excepção de petróleos e quaisquer óleos minerais, produtos betuminosos e gases hidrocarbonados que os acompanhem, em determinada área da província ultramarina de Moçambique.

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Uma filha de Anouilh apresentará em Paris a moda da Primavera

PARIS, 11. — Para apresentarem a moda da Primavera, os mestres costureiros parisienses escolheram manequins de «tenra idade».

Entre as raparigas contratadas á ultima hora pelas casas da Alta Costura, para vestirem os seus novos modelos, contam-se, efectivamente, muitas totalmente desconhecidas e sem qualquer experiência da profissão de manequim.

O «modelo» mais original foi contratado por Jacques Estérel, o costureiro-trovador. E' uma Arabe, de 17 anos, Yasmina Kadi, loira e senhora de grandes olhos negros, que frequentava um curso de bailado clássico. A sua maior ambição é fundar em Argel uma casa de alta costura, para vestir á europeia todas as mulheres muçulmanas da Africa do Norte.

Catherine Anouilh, filha do conhecido autor dramático, vai apresentar uns vinte modelos da colecção da Primavera de Virginie. Não renuncia por isso ao teatro, mas tenta uma experiência que diz, poderá ser-lhe util na sua profissão em que a comediante precisa frequentemente de vestir, modelos janotas.

No «atelier» de Louis Féraud, costureiro preferido de Briggite Bardot, é Catherine Spaak, filha do argumentista Charles Spaak, que dará os primeiros passos num salão da alta costura. Alta, esguia, apenas conta 17 anos e terminou agora os estudos. Louis Féraud criou para ela uma moda juvenil, em que os vestidos terão a cintura delgada e saias curtas, com predominancia dos tons de rosa. — (F. Presse).

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção
30, R. IVENS, 34

DR. SOU

Falec
n
com 81
Sousa

PORTO, 11 (P
9 e 30 de hoje fa
dência, Rua da
-chão, direito, o e
Mário de Sousa
to se encontrava
aos seus ultimos
posa, D. Laura
Sousa Costa.

Nascido em Vila
no ano de 1879,
reito na Universi
Foi secretário da
da Infancia de
exercendo també
presentante do M
junto da mesma T
tário do Tribunal
1932, data em qu
o Porto na qualid
tante do Ministé
do Tribunal das
Sócio correspond
de Coimbra e d
Ciências de Lisbo
rosos romances, a
sivas edições, ent
que triunfam», «
«Ressurreição dos
ção de mulher»,
cidade», «A pecad
amantes», «Roman
ca», «Uma divorc
culo XX», «Entre
«Excêntricos», «C
«Mapa falado de
nas de sangue», «
cidos» e «Grand
ciais», merecendo
mio Ricardo Malhe
ce «Entre Duas L

Colaborou em
proferiu conferênc
no Porto.

A sua obra fica
tuguesa pela quali
sempre cuidado e
mo brilhante aden

(Continua na

Um "Symp
abre n
no Institut
com uma

Com o patrocíni
ção Mundial de Sa
ração do Centro
Doenças Infecciosas
Alta Cultura, princ
segunda-feira, ás 1
tituto de Medicina
«Symposium» sobre

A importante re
abre com uma comu
director do Institu
Tropical, sr. prof.
Pinto, que se ocupa
do maior interesse:
suas relações com
pedeiras».

O «Symposium»
pois com o seguin

Dia 18, ás 18 e 3
epidemiologia dos e
lo prof. dr. João Ca
ra; dia 20, ás 18 e
ras de tecidos apl
nóstico das viroses
de demonstração pr
D. Maria Manuela X
dia 23, ás 17 e 30,

d
nhã
s
e-mel

sabel e seu pelo princi- a Josefina , pelo prín- sa Margari- la princesa odos aguar- hã. De tar- devem che- la da Dina- rtil da Sué-

Noruega, e passarão al- le mel em dres a con- el, segundo Express».—

TICIA DO[de]

informador idência ofi- Inglaterra, blicado ho- «Daily Ex- sa Astrid da Martin Fer- e da lua de te da rinha-

que oiço tal notícia ti- eria sido in- so, a rinha- andringham regressará».

na
ouilh
ará
Paris
avera

presentarem os mestres escolheram ade». contratadas sas da Alta os seus no- se, efectiva- te desconhe- experiência uim. original foi s Estérel, o uma Arabe, Kadi, loira e lhos negros, urso de bai- aior ambição a casa de al- á europeia ulmanas da

filha do co- o, vai apre- los da colec- Virginie. Não teatro, mas que diz, po- ua profissão precisa fre- modelos ja-

uis Féraud, de Briggite aak, filha d Spaak, que sos num sa- Alta, esguia, e terminou uis Féraud od juvenil, ão a cintura com predo- rosa. — (F.

IS
estilos
ÃO
xposição
a magní-
ção
S, 34

DR. SOUSA COSTA

Faleceu *no Porto* com 81 anos o escritor *Sousa Costa*

PORTO, 11 *(Pelo telefone)*.—Ás 9 e 30 de hoje faleceu na sua residência, Rua da Cruz, 111, rés-do-chão, direito, o escritor dr. Alberto Mário de Sousa Costa, que há muito se encontrava doente. Assistiu aos seus ultimos momentos sua esposa, D. Laura Alves Ramos de Sousa Costa.

Nascido em Vila Pouca de Aguiar no ano de 1879, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Foi secretário da Tutoria Central da Infancia de Lisboa até 1919, exercendo também o cargo de representante do Ministério Publico junto da mesma Tutoria e de secretário do Tribunal do Comércio até 1932, data em que transitou para o Porto na qualidade de representante do Ministério Publico junto do Tribunal das Execuções Fiscais. Sócio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia das Ciências de Lisboa, publicou numerosos romances, alguns com sucessivas edições, entre os quais «Os que triunfam», «Fruto proibido», «Ressurreição dos mortos», «Coração de mulher», «Regresso á felicidade», «A pecadora», «Duas vezes amantes», «Romance de uma carioca», «Uma divorciada», «Miss Século XX», «Entre duas labaredas», «Excêntricos», «Canto do cisne», «Mapa falado de Portugal», «Páginas de sangue», «Heróis desconhecidos» e «Grandes dramas judiciais», merecendo em 1952 o Prémio Ricardo Malheiros, pelo romance «Entre Duas Labaredas».

Colaborou em vários jornais e proferiu conferências em Lisboa e no Porto.

A sua obra fica na literatura portuguesa pela qualidade do estilo, sempre cuidado e rigoroso e mesmo brilhante adentro de um gosto

(Continua na 11.ª página)

O PRETO NO BRANCO

Histórias do Malaquias

de RAMADA CURTO

— Conta-me isto:

— Quando eu andava no mestre-régio — que por sinal este mestre era uma mestra, a «senhora», como lhe chamavam para a destinguir das mulheres da aldeia, todos os alunos, rapazes e raparigas, porque, ao tempo havia a co-educação — pois quando eu andava na mestra o ensino das primeiras letras começava pelas tabelas, *quadros parietais que se iniciavam pelas vogais e a seguir vinha a uva, viuva, viuvou, até ao diálogo «Ó Pedro que é do livro da capa verde...» Eu sei de cor ainda passados setenta e dois anos. Era o método do João de Deus. Isto, dizia-se então, que só se passaria para os Deveres dos Filhos do lírico e santo João de Deus quando se começava a «ler por cima». Sendo assim, calculo eu que, até a essa passagem, se lia por baixo. Depois passava-se para o livro das Leituras Escolares, colecção de trechos em prosa e verso.*

E lembra-me deste trecho em quadras populares com metro e rima, que se chamava as «vozes dos animais» e era assim:

— Palram pega e papagaio
E cacareja a galinha
os ternos pombos arrulham
Geme a rola inocentinha
Relincha o nobre cavalo
Os elefantes dão urros
A timida ovelha bale
Zurrar é próprio dos burros.

Suspendo a citação. O ultimo verso não é certo completamente. Há o homo sapiens *que faz o mesmo que os tais animais de orelhas grandes e peludas em certas ocasiões. Dizia ainda o trecho que a fala foi dada ao homem, rei dos outros animais. O rei não acho bem. Há coisas que não são hereditárias, não se transmitem por herança, são adquiridas depois, e um neto esperto pode derivar de um avô lorpa e vice-versa. E' certo que quem sai aos seus não degenera, mas para os dois lados. Porém, não quero entrar em tais assuntos dificeis. O que eu digo é que a fala, a palavra, é a realidade imediata do pensamento. A palavra, o Verbo já o diz o evangelista que «era em principio».*

Efectivamente, não só se comunica por palavras, como, também, se pensa por palavras. Os chimpanzés não pensam porque não falam. Tu quando estás sòzinho, calado, a pensar na vida, na pouco asseada vida, estás a pensar por palavras que não dizes. As palavras que vais aprendendo aos poucos, começando por dizer pai e mãe e acabando por articular e dizer todos os vocábulos do dicionário, não só são meios de comunicação com o teu semelhante, mas são, ainda, a forma de criar, desenvolver e aperfeiçoar o teu pensamento. Se tu nunca tivesses ouvido falar em tua volta, pensavas pouco, ou nada. Um surdo-mudo nunca poderá ser um pensador, nem um escritor. Uma sociedade de surdos-mudos nunca poderia ser uma sociedade de escritores. E' preciso falar para pensar, ainda que seja só pensar asneiras... Mas isto é uma outra história. Ora, para juntar as palavras é preciso, além de ter coisas a comunicar, aprender umas regras a cujo conjunto se chame a gramática, onde há vocábulos que se chamam ou se classificam em proposições, conjunções, substantivos e adjectivos e, sobretudo, os verbos. Como para fazer

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar marítimo modificado transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado entre o continente e o referido arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 4°; Porto, 8°; Lisboa e Faro, 10°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,4; na água do mar, 12°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,1; mínima, 9°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 8°,9; mínima, 2°,6

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento moderado de Noroeste, tornando-se gradualmente moderado a fraco de Nordeste. Possibilidade de aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas do Norte. Descida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.

Um grupo de antigos alunos da Escola Politécnica

14 BILIÕES DE CRUZEIROS

deixou uma madeirense a quem não se conhecem herdeiros

RIO DE JANEIRO, 11. — Depois do falecimento da madeirense Branca Rosa Castanheira, apurou-se que a fortuna deixada atinge catorze biliões de cruzeiros, o equivalente a dois milhões de contos. Não se conhecem herdeiros.

O advogado português Henrique Montalvão de Albuquerque, que está a tentar localizar os herdeiros da fabulosa fortuna, veio recentemente ao Brasil, concluindo que o maior numero de presumiveis herdeiros está espalhado nas cidades de Bom-sucesso e São João de El-Rei, no Estado de Minas Gerais, e na de Leopoldina, em Belo Hrizonte.

A fortuna que pertencia a três irmãs todas falecidas é constituida por terrenos em diversos países, títulos de Bancos e prédios em Lisboa e Paris.

As três milionárias, todas muito idosas e solteiras, chamavam-se Joana Angélica Castanheira, Delfina Castanheira e Branca Rosa Castanheira.

Os herdeiros são descendentes de irmãos que emigraram para o Brasil e Portugal.

A sr.ª Rosa Castanheira morreu na Madeira. — (A. N. I.).

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Reunião de antigos alunos da Escola Politécnica

Em comemoração do 124.° aniversário da fundação da Escola Politécnica — 11 de Janeiro de 1837 — pelo marquês de Sá da Bandeira, realizou-se hoje, na cantina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o almoço anual de confraternização dos antigos alunos.

Presidiu o sr. general Afonso Botelho, presidente daquela instituição, como antigo aluno. Estiveram presentes uns cinquenta convivas, entre os quais destacamos os srs. generais Valente de Carvalho, Ferreira Martins, Rui Fragoso Ribeiro e Ferreira de Passos; almirante João Correia Pereira, brigadeiros Abel Souto Mayor e França Doria; capitão-de-mar-e-guerra Monteiro Guimarães, prof. dr. Luís Adão; engenheiros Jácome de Castro, Eduardo Rodrigues de Carvalho, Almeida Carvalho, José da Costa Amorim, Rocha e Meló e António Mascarenhas Meneses; coronéis Mário Alberto Pereira Coelho, Santos de Lemos, Alberto Leal, Ricardo Durão, Fonseca Aboim, António e Francisco Peixoto Chedas, Cayola Bastos, Lobo da Costa, Duarte Cadima, João Pedro Alves Junior, Costa Pereira, António Gonçalves Pinto, Gomes Quaresma, Francisco Leal e Melo Vieira, conservador da biblioteca da Faculdade de Ciências, Higino dos Santos; drs. Gomes Pereira, Moura Neves e Fernando da Cunha; comandante Bernardino Nogueira.

O almoço decorreu com muita animação e durante ele foram lembrados vários episódios da vida escolar.

CI PRI CO?

Ultrapassam 52 mil contos os lucros líquidos do Banco Espírito Santo no exercício do ano passado

Está marcada para 27 do corrente a assembleia geral do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que apreciará o relatório e contas do conselho de administração, assim como o parecer do conselho fiscal, relativos á gerência do ano findo. Elegerá ainda essa assembleia três membros do conselho de administração e um membro do conselho fiscal.

Já foi distribuído aos accionistas o relatório e contas do conselho de administração, presidido pelo sr. dr. Manuel Espírito Santo Silva. Através desse documento, observa-se a importancia notável da colaboração que o Banco Espírito Santo tem dado á ascensão económica do nosso País, concedendo créditos, de diversos modos, adentro dos limites que a sua organica consente.

Refere o relatório, nomeadamente, que «Os vastos empreendimentos de fomento que se estão realizando para valorização das fontes de riqueza nacional e o intenso desenvolvimento industrial que se está operando para progresso e adaptação da nossa economia á da Europa futura têm sido, quase exclusivamente, financiados por capitais e créditos internos, trazendo, como consequência, uma larga aplicação das disponibilidades bancárias. Mesmo nas compras de equipamento estrangeiro nem sempre é utilizado, como seria para desejar, o crédito a médio prazo que os fornecedores correntemente concedem para o seu pagamento».

Acerca da actividade do Banco, informa-nos o relatório que pela vez primeira aparecem no balanço promissórias do Fomento Nacional, com um carácter de extrema mobilidade, através do instituto emissor, consideradas, legalmente e na prática, como disponibilidades de caixa.

Explica-nos também o relatório que, de acordo com os decretos-leis 39 525 e 42 641, se estabeleceu a uniformização dos balanços e contas de lucros e perdas.

Os lucros líquidos do passado exercício foram de 52 450 427$23, uma vez deduzidas as importancias necessárias á amortização integral das dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas, o pagamento de todas as contribuições, outros encargos e ainda a constituição das provisões julgadas convenientes. Se for aprovada a aplicação que o conselho de administração propõe para essa verba, o fundo de reserva do banco ficará elevado a 230 mil contos.

Informa ainda o relatório que o inspector-geral, sr. eng. Fernando Espírito Santo Moniz Galvão, foi chamado para a administração e que o sr. dr. Delfim Alexandre Ferreira teve de deixar o cargo de vogal do conselho fiscal, em consequência de uma disposição legal. Terminou o mandato dos srs. Manuel Teixeira Queirós Pereira e dr. Augusto Vítor dos Santos, mas ambos são reelegíveis.

No final do exercício de 1960 o balanço do banco era o seguinte: *Activo* — disponível e realizável, 6 073 601 876$21, incluindo 873 434 797$39 em caixa e depósito no Banco de Portugal; 208 343 532$20 de depósitos noutras instituições de crédito, 34 000 000$00 em promissórias do Fomento Nacional, 146 853 820$00 na rubrica correspondentes no estrangeiro, 6 513 290$52 em ouro, moeda e notas diversas, 617 154 497$59 na carteira de títulos e cupões, 3 122 618 455$95 na carteira comercial, 59 053 857$28 em letras sobre o estrangeiro, 124 252 621$04 em posse dos correspondentes no País, 356 038 344$21 de empréstimos e contas correntes caucionadas, devedores e credores 509 803 608$89, empréstimos a mais de um ano 15 535 050$54, 694 804 720$46 noutras contas do activo, divididas por 27 000 00-$ de dividendos antecipados, e 667 804 720$46 de contas diversas; e 6 691 334 577$96 em contas de ordem, no total de 13 459 741 374$63. *Passivo* — 5 437 438 088$11 em capital exigível, 852 518 281$33 em capital não exigível, 426 000 000$ de capital e reservas, 52450427$23 de resultados do exercício e 6 691 334 577$96 das contas de ordem.

A conta de lucros e perdas do exercício de 1960 teve 210 582 133$10 de despesas e receitas, no valor de 261 792 798$47 incluindo o saldo do exercício anterior, o que dá o lucro líquido de 52 450 427$23.

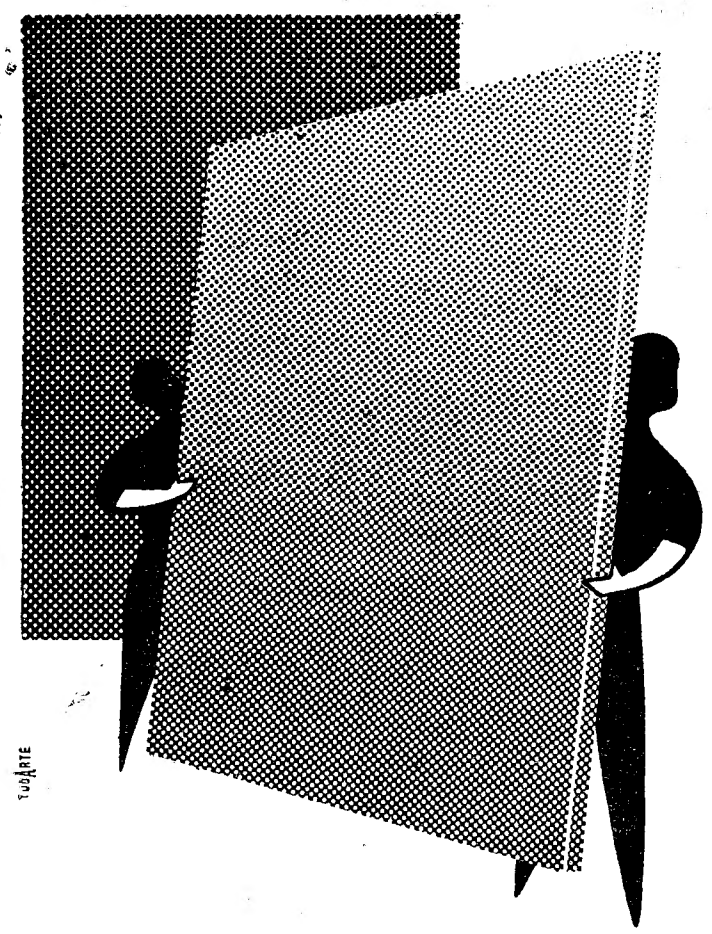
Um "Symposium" sobre Virologia abre na próxima segunda-feira no Instituto de Medicina Tropical com uma comunicação do prof. Manuel Pinto

Com o patrocínio da Organização Mundial de Saude e a colaboração do Centro de Estudos das Doenças Infecciosas, do Instituto de Alta Cultura, principia no dia 16, segunda-feira, ás 17 e 30, no Instituto de Medicina Tropical, um «Symposium» sobre Virologia.

A importante reunião científica abre com uma comunicação do subdirector do Instituto de Medicina Tropical, sr. prof. dr. Manuel R. Pinto, que se ocupará de um tema do maior interesse: «Os virus nas suas relações com as células hospedeiras».

O «Symposium» prosseguirá depois com o seguinte programa:

Dia 18, ás 18 e 30, «Aspectos da epidemiologia dos enterovirus», pelo prof. dr. João Candido de Oliveira; dia 20, ás 18 e 30, «As culturas de tecidos aplicadas ao diagnóstico das viroses» (lição seguida de demonstração prática), pela dr.ª D. Maria Manuela Xavier de Brito; dia 23, ás 17 e 30, «Os virus Coxsackie no Brasil», pelo prof. dr. Paulo de Goes; dia 25, ás 18 e 30, «Os virus ARBOR; sua epidemiologia», pelo prof. dr. Paulo de Goes; dia 26, ás 18 horas «Diagnóstico laboratorial das infecções por virus ARBOR» (lição seguida de demonstração prática), pelo prof. dr. Paulo de Goes; dia 27, ás 18 e 30, «Os virus ARBOR; suas características gerais», pelo prof. dr. Paulo de Goes; dia 30, ás 17 e 30, «Métodos de isolamento e caracterização dos virus, em especial dos virus entéricos» em especial dos virus entéricos» (lição seguida de demonstração prática) pelo dr. João R. Carvalho de Sousa; dia 1 de Fevereiro, ás 18 e 30, «A imunofluorescência em virologia», pelo prof. dr. Julio Machado Vaz; dia 2, ás 18 horas, «Alguns aspectos das reacções de imunidade nas infecções por virus» (lição seguida de demonstração prática), pelo dr. António P. Franco; e dia 3, ás 18 horas, «Aspectos da profilaxia das viroses», pelo prof. dr. Manuel R. Pinto.



MATERIAL DE QUALIDADE
PARA MÃO DE OBRA DE ÉLITE

Numerosos sucessos na construção Civil, Naval e de Móveis deram ao **NOVOPAN** uma notoriedade verdadeiramente excepcional pelas suas características e qualidade. É estável, decorativo, isolador, económico e resistente.

Não é mais caro e é melhor.

NOVOPAN

PORTUGUÊS

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

GRUPO DRAMÁTICO E ESCOLAR

«Os Combatentes»

Os associados do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», reunidos em assembleia geral ordinária, elegeram novos corpos gerentes para o exercício do ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuídos:

Assembleia geral — presidente, Gilberto de Miranda Cardoso; vice-presidente, Amadeu Rodrigues; secretários, José Maria Gomes e Orlando da Silva Rebelo; vogal, Américo da Fonseca; direcção — presidente, tenente Domingos Dias da Cruz; vice-presidente, Joaquim Pereira Norte; tesoureiro, Julio Carlos da Silva; secretário administrativo, Carlos Francisco Xavier; adjunto, Orlando Prata da Cruz; segundos secretários, Carlos dos Santos e Américo Freire; vogais, Américo de Carvalho e Diamantino de Jesus Figueiredo; suplentes, José Maria Oliveira da Fonseca e Eduardo Gonçalves; conselho fiscal — presidente, Evaristo dos Santos Teixeira; relator, Daniel José dos Santos; secretário, Fernando Maria dos Anjos; vogais, Alberto P. Avelar e José Nicolau Lopes; delegados á Federação, Américo da Fonseca e Pedro José da Silva.

VIDA MILITAR

Incorporação de recrutas

Os recrutas do D. R. M. n.º 11, que aguardam incorporação no corrente ano, deverão verificar nos editais já mandados afixar nas freguesias correspondentes ao seu recenseamento, se estão destinados á 1.ª incorporação, que se realiza de 22 a 24 do corrente mês.

viaje com PHILISHAVE

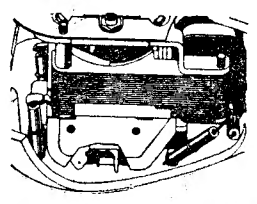
PHILIPS

FÉRIAS PAGAS
PARA DOIS CASAIS

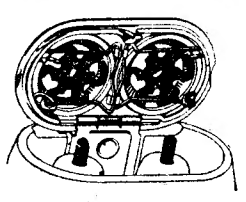
LOCAL E DATA
À ESCOLHA DOS
contemplados

VANTAGENS DA PHILISHAVE

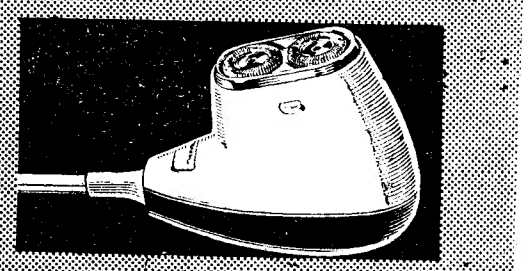
ACÇÃO ROTATIVA
porque os pelos não crescem assim
não se podem cortar deste modo
crescem em todas as direcções
e sòmente podem cortar-se assim



MOTOR SILENCIOSO, ISENTO DE VIBRAÇÕES
graças a um motor com engrenagens de nylon e amortecedores de borracha, a Philishave não vibra na mão e o nível de ruídos do motor é baixo.



LIMPEZA INSTANTÂNEA
poderá limpar a sua Philishave num instante — carregue no botão, a cabeça de barbear abre automàticamente e um sopro basta para limpar o colector de pelos.



E AINDA PRÉMIOS
PHILIPS

INFORME-SE NOS
REVENDEDORES PHILIPS

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Linha de SINTRA

QUELUZ

mal iluminada

Segundo nos informam vários leitores do nosso jornal, algumas ruas de Queluz estão deficientemente iluminadas, por vezes mergulhadas em escuridão quase total, como acontece, por exemplo, na Rua Higino de Sousa, cujos moradores já há meses, comunicaram a deficiência ao Município de Sintra. Acontece ainda que, aproveitando a escuridão, os gatunos escolhem aquela vila para campo de acção.

Construção de casas

para famílias modestas em Vale de Porcas

Foi concedida á Comissão do Património dos Pobres de S. Pedro de Sintra a comparticipação de 10 000$00, pelo Fundo do Desemprego, para execução dos trabalhos de construção de casas para famílias modestas, em Vale de Porcas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A ilha do fim do Mundo» e «Quero-te mas deixo-te» — (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Tropicana» e «A canção da meia-noite» — (17 anos).

Farmácias de serviço

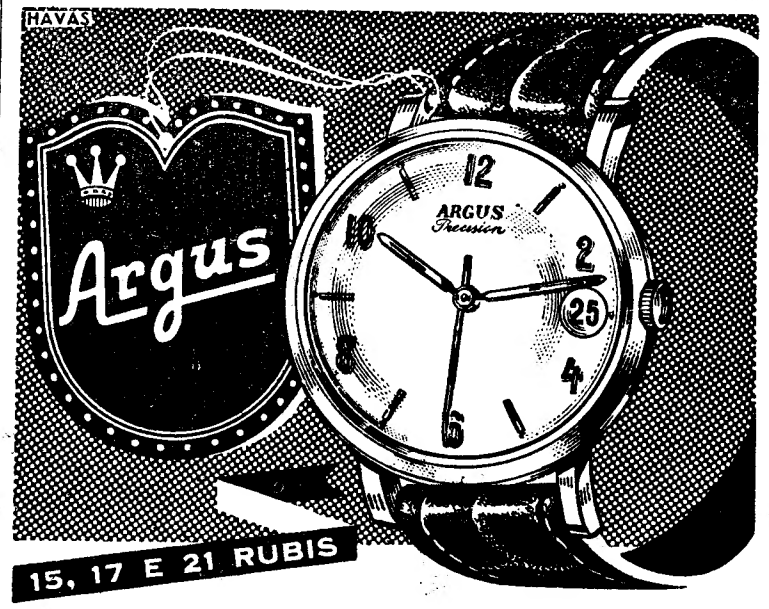
AMADORA — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B — Tel. 930213. — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 — Tel. 931303.

QUELUZ — *Zeller* — Av. Republica, 83 — Tel. 950045.

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida — Tel. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*.

HAVAS



CALENDÁRIO
Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço.
Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marche.

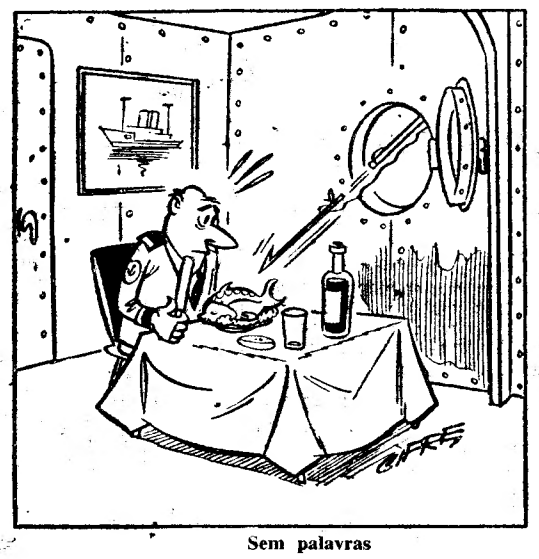
GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

pequeno MAGAZINE

A luz ideal para os cineastas

Gilles Grangier escolheu no ano findo a Vendeia para filmar «Les vieux de la vieille», com Jean Gabin, Pierre Fresnay e Noël Noël, porque precisava de sol e aquela província do Noroeste da França, que tem no mês de Março tantas horas de sol como a Costa Azul, oferece aos cineastas a luz ideal.

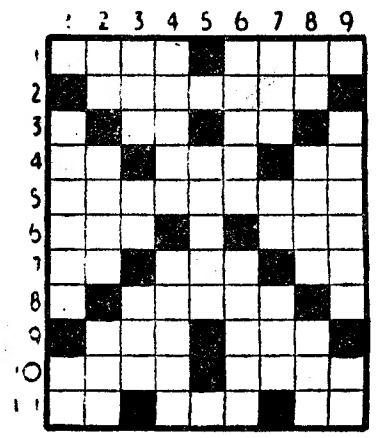


Sem palavras

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2189



HORIZONTAIS: 1 — Catafalco. Irmãos do pai ou da mãe. 2 — Moveras os remos. 3 — Batráquio. Pertences. Artigo definido. 4 — Ruim. Seguiam. Mil e cem em romano. 5 — Influência. 6 — Rio da Suiça. Chefe etíope. 7 — Letra grega. Cidade de França. Reis. 8 — O fim da vida. 9 — Maior. Cólera. 10 — Vila e concelho do distrito do Porto. Rio de Portugal e Espanha. 11 — Artigo definido. Olé! Isolado.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ser. Refugio. Pedra de moinho. 2 — Senhor. Jarro (planta). Conjunção. 3 — Ente. Simbolo químico do érbio. Tritura. 4 — Estimais. Parte inferior do navio entre a carlinga e a ponte. 5 — Alar por meio de toa. 6 — Estremeci. Antiga cidade da Africa, fundada pelos Tírios. 7 — Caminhavas. Grama. Epoca. 8 — Artigo definido. Dar mios. Gemidos. 9 — Persegue. Contracção de preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2188

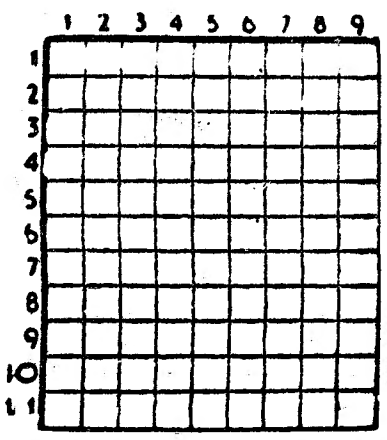
HORIZONTAIS: 1 — AMAR. Alça. 2 — Sane. Rias. 3 — Sim. Rás. 4 — E. SABER. 5 — Ru. Me. 6 — Alia. Asir. 7 — Mar. Tal. 8 — Mapas. 9 — Os. Mor. Dá. 10 — NÃO. Pôr. 11 — Amolecera.

VERTICAIS: 1 — Ás. Era. Mona. 2 — Mas. Ulm. Sam. 3 — Anis. Iam. Oó. 4 — Rematara m. 5 — PODE. 6 — Arrematar. 7 — Liar. Sãs. Pé. 8 — Cãs. Mil. Dor. 9 — As. SER. Pará.

(Provérbio: AMAR E SABER, NÃO PODE SER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4235



HORIZONTAIS: - — Escutem. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 2 — Remarei para trás. Pronome pessoal. 3 — A hora de mais calor. 4 — Faço parte de. Antes de Cristo. 5 — Pedra de altar. Estimo. 6 — Divertimentos. 7 — Pronome pessoal. Decametro quadrado. 8 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Igual. 9 — Linha secundária de caminho de ferro. 10 — Batráquio. Dava uivos. 11—Escudeiro. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 Vazia. Habilita. 2 — Segundo. Correia que prende o cão. Nesse lugar. 3 — Cabelos brancos. Apendice recurvado em argola de certos utensílios. 4 — Clima. Letra grega. 5 — Região da Asia antiga entre os rios Tigre e Eufrates. 6 — Pau ferro. Limpa com água. 7 — Fruta do conde. Casa de habitação. 8 — Algum. Vila do concelho do Seixal. Futil. 9 — Desune. Rio do N. de Portugal.

Solução do problema 4234

HORIZONTAIS: 1 — Core. Aida. 2 — Ar. Madrid. 3 — Lis. São. 4 — Mais. Pá. 5 — Lua. Dor. 6 — Ova. Nos. 7 — Era. Dar. 8 — Sá. Onde. 9 — Mar. Aal. 10 — Olaria. Rã. 11 — Lesa. Suar.

VERTICAIS: 1 — Calma. Escol. 2 — Oriá, Ora. Lê. 3 — Silva. Mas. 4 — Em. Sua. Para. 5 — Ás. Ri. 6 — Adão. Não. As. 7 — Iró. Dorna. 8 — DI. Pôs. Dara. 9 — Adiar. Pelar.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Eu passo a vida tristonho,
A cantar, por não saber
Se a vida está só no sonho
E a realidade em morrer.

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Janeiro de 1520 iniciou Fernão de Magalhães a exploração do rio de La Plata até ao Pacífico.

REIMPLANTAÇÃO DOS DENTES

O dr. Roux, da Fundação Foch, está praticando com êxito a reimplantação de dentes. Quando estes apresentam infecção nas raizes são extraidos, tratados no exterior (o que é infinitamente mais fácil do que na boca), e depois colocados novamente no seu lugar, por meio de uma resina autopolimerisável. São assim práticamente enxertados no seu alvéolo e o acto operatório não oferece dificuldades de maior.

A LEI MORAL SEGUNDO KANT

A lei moral, para o filósofo Kant, resume-se em duas máximas célebres. Primeira: procede de modo que a regra do teu comportamento possa ser exigida em norma universal. Segunda: considera as outras pessoas como fins, nunca como meios.

DIZ QUEM SABE

CIVILIZAÇÃO é o conjunto de instituições tendentes a tornar o homem melhor e mais feliz.

MONS. D'HULST

*** O produto supremo da civilização talvez sejam as pessoas que conseguem suportá-la...**

FRANKLYN P. JONES

*** O progresso põe tantos problemas como os que resolve.**

T. MAULNIER

Colóquios culturais

na Junta dos Pecuários

Na sede da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, realizou-se o primeiro de uma série de colóquios que aquele organismo tomou a iniciativa de organizar. As comunicações são apresentadas por funcionários seus e versarão essencialmente assuntos de natureza técnica e económica.

No primeiro colóquio, foi orador o sr. dr. Soares de Albergaria, director dos Serviços Avícolas, que, numa crítica circunstanciada, versou o tema: «O decreto-lei n.º 42 979—Seu teor e incidências na produção animal».

Intervieram nos debates os srs. drs. Elias Marques Esteves e António de Oliveira Santos, da referida Junta, e o sr. dr. José Emiliano da Costa, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que comentaram alguns passos da comunicação e aos quais o autor replicou.

Diário da OUTRA BANDA

Concessões mineiras

no distrito de Setúbal

Foi concedido alvará á Empresa Mineira da Serra do Cercal, Ld.ª, para a exploração do ferro e manganés, no sítio denominado «Serra do Lagar da Bela Vista», freguesia do Cercal, Santiago do Cacém.

Foi também concedido áquela empresa o alvará da concessão mineira de ferro denominada «Cerro da Fonte Santa de Cima», situada na mesma freguesia.

UMA EXPOSIÇÃO FLUTUANTE

de produtos alimentares dinamarqueses

Está prevista a chegada a Lisboa, num dos próximos dias desta semana, do navio dinamarquês «Oklahoma», que largou de Copenhague no dia de Natal, trazendo a bordo, além da carga vulgar destinada a Portugal e portos do Levante, produtos alimentares de mais de uma centena dos expositores da Feira dos Alimentos dinamarqueses, que se efectua em Aalborg, de 2 a 11 de Junho do ano corrente, e que tem como protectora a princesa Margarida, herdeira do trono da Dinamarca.

A missão do navio é mostrar, nas cidades de escala, parte dos alimentos dinamarqueses que serão apresentados na Feira. Lisboa será o porto da escala em que o navio inaugurará a exposição dos produtos. Outros navios e também autocarros percorrerão a Europa, a América e o Médio-Oriente a divulgar a Feira e os seus produtos.

Aguarda-se a chegada a Lisboa, por via aérea, na data da visita do navio, do dr. Torben Rutzou, secretário-geral da Feira.

Os produtos alimentares serão apresentados, a bordo do navio, durante a sua permanência em Lisboa, ás entidades ligadas ao comércio, á Imprensa e a representantes comerciais locais, aos quais será servido um almoço a bordo, constituido por alimentos da exposição.

Um aspecto da exposição

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes*, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 034137).

ALMADA — *Magalhães*, P. Luís de Camões, 10-12 (T. 070242).

BARREIRO — *Avenida*, Av. da Bélgica, 88 (T. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues*, P. 5 de Outubro, 62 (T. 070121).

MOITA — *Silva Rocha*, Praça da Republica (T. 39029).

MONTIJO — *Higiene*, R. José Joaquim Marques.

SETUBAL — *Leão Soromenho*, P. Machado Santos, 24 (T. 22691).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Tarzan encontra um filho» (12 anos). — *Academia* — A's 21.15: «Extase» e «Tahiti» (17 anos).

O COMÉRCIO DE PEIXE

continua a ser vigiado

O comércio de peixe continua a ser activamente vigiado pelas brigadas da I. G. A. Foram processados dois comerciantes da Rua Óscar Monteiro Torres, que, em duas espécies de peixe cobravam a mais, em cada quilo, 2$30 e 5$70. Em Viana do Castelo foi processada uma firma grossista-retalhista que, no mercado daquela cidade, vendia tamboril a 16$00, quando o não podia vender a mais de 6$00.

Em vários pontos do País foram, ainda, instaurados 51 processos por especulação na venda de peixe. Destes, 6 referem-se á área da capital, 9 ao distrito de Setubal, 15 ao de Leiria, 13 ao de Viseu, 5 ao de Faro, e um de Viana do Castelo. Também foram levantados autos contra vários grossistas que não apresentavam a retalhistas as competentes facturas ou estas se encontravam manifestamente incompletas, sem indicação do preço de venda, dificultando a acção fiscalizadora.

GOVERNADOR CIVIL substituto de Évora

ÉVORA, 11. — No próximo sábado, pelas 17 horas, o chefe do distrito dará posse, no seu gabinete, do lugar de governador civil substituto de Évora, ao sr. dr. António dos Santos Murteira.

Na mesma altura, o sr. José Félix Mira dará igualmente posse ao novo presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Novo, sr. dr. José Feliciano do Carmo Reis, e entregará ao sr. Achiles Caeiro, que há 35 anos consecutivos faz parte da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade — 15 dos quais acumulou com o lugar de comandante do corpo activo — as insígnias de cavaleiro da Ordem de Benemerência, com que foi recentemente agraciado pelo Chefe do Estado.

CRISE DE TRABALHO NO ALENTEJO

ÉVORA, 11. — A prolongada e severa invernia que este ano se tem feito sentir em toda a região do concelho de Évora, tem impedido a realização de muitos dos trabalhos agrícolas e melhoramentos rurais, resultando, como consequência, a desoeupação de muitos braços.

No Governo Civil de Évora, estiveram muitos rurais da freguesia da Igrejinha, que expuseram a sua situação ao chefe do distrito, a quem pediram auxílio para a sua difícil situação de desocupados há cerca de cinco semanas.

Bibliotecas itinerantes

(Continuação da página central)

dos, com o seu quinhão de leitura. E que surpresas não nos reserva a consulta das fichas de entrega dos volumes! Será de outiva que eles conhecem determinados autores, ou serão os títulos que estimulam a imaginação? Muitos, é claro, guiar-se-ão pelos jornais ou mesmo por um conhecimento anterior das obras.

O certo é que entre os nomes mais requisitados nos aparecem os de Shakespeare, de Nathaniel Hawthorne, de Guerra Junqueiro e Aquilino Ribeiro, de Julio Verne e Alexandre Dumas, de Julio Dinis, Herculano, Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco e, entre outros autores modernos, Ilse Losa, Manuela de Azevedo, Francisco Costa, Luís Forjaz Trigueiros, David Mourão-Ferreira Nuno de Montemor, a par de obras didácticas, estudos sobre «ballet», biografias, livros infantis, de história, de aventuras... E ainda obras de Giovanni Guareschi, da famosa e delicodoce Madame Delly, etc.

Trata-se indiscutivelmente de uma iniciativa de expansão cultural digna de ser acarinhada com fervor.

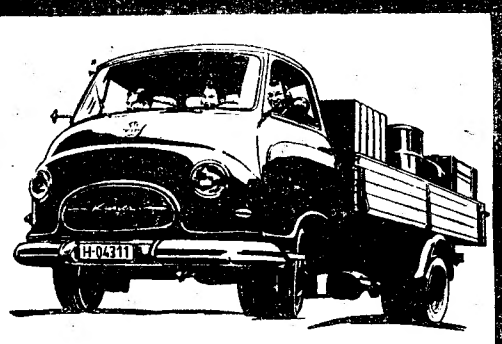
Repetimos hoje, no interesse do publico, o horário do serviço de leitura domiciliária, que funciona em todos os dias, com excepção dos domingos, das 14 ás 20 horas, nos seguintes locais: *Carro n.º 1* — Alfama ás 2.as feiras — 1.ª e 3.ª de cada mês; Ameixoeira — ás 3.as feiras, nas mesmas condições; Carnide — ás 4.as feiras; Lumiar ás 5.as feiras; Madragoa — ás 6.as feiras; Olivais — aos sábados. BAIRROS MUNICIPAIS: Boa Vista — ás 2.as feiras (2.ª e 4.ª de cada mês); Caramão da Ajuda — ás 3.as feiras, idem; Furnas — ás 4.as feiras; Grilo — ás 5.as feiras; Quinta da Calçada — ás 6.as feiras; Quinta do Jacinto — aos sábados. *Carro n.º 2.* BAIRROS DE CASAS ECONÓMICAS: Ajuda — ás 2.as feiras (1.ª e 3.ª de cada mês); Alto da Ajuda — ás 3.as feiras, idem; Alto da Serafina — ás 4.as feiras; Arco do Cego — ás 5.as feiras; Belém — ás 6.as feiras; Calçada dos Mestres — aos sábados. Caselas — ás 2.as feiras (2.ª e 4.ª de cada mês); Encarnação — ás 3.as feiras, idem; Madre de Deus — ás 4.as feiras; Restelo — ás 5.as feiras; Santa Cruz de Benfica — ás 6.as feiras; e Vale Escuro — aos sábados.

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

HANOMAG

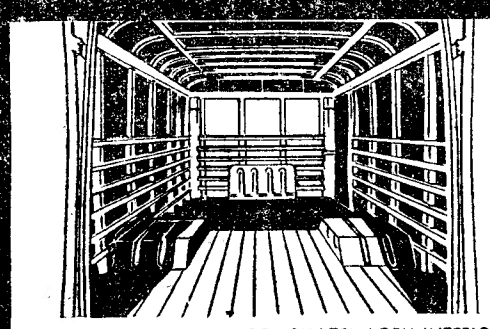
Continua a apresentar o autêntico camião de carga concebido para servir intensamente nas condições mais duras. Na cidade como nas boas ou más estradas o "Kurier" mantém o equilíbrio de um inigualável rendimento, dentro da maior comodidade e economia



EXCEPCIONAL PODER DE MANOBRA

VISIBILIDADE PRÀTICAMENTE ILIMITADA

GRANDE CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM INTERIOR



REPRESENTANTES:

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO

Numismática

Primeiros passos (16.º)

I

Com a moeda de 2 centavos (ferro) completamos hoje a publicação da lista de «metais pobres» excluindo «variedades» e «moedas não comprovadamente circuladas».

II

Esta lista foi acrescentada com instruções sobre a maneira de classificar moedas segundo o «estado de conservação» (ou «grau» de aparência), e também sobre a classificação dos «eixos» (eixo *horizontal* e eixo *vertical*); e ainda sobre a relação entre os valores numismáticos de duas moedas do mesmo *cunho* mas em diferentes «estados de conservação».

III

Também publicámos, durante estes dezasseis «primeiros passos em Numismática», as «cotações de permuta», os «graus de raridade», os «diametros», os «pesos», as «serrilhas», a «legislação», os «temas do anverso», e os desenhos das duas faces» de cada moeda de «metais pobres» de Portugal continental — excluindo «variedades» e «moedas não comprovadamente circuladas».

IV

Entretanto fizemos referência á «variedade» do XX centavos (cinco quinas) — 1951 com eixo vertical.

V

Atendendo o pedido de um leitor, dedicámos um destes dezasseis «primeiros passos» á moeda de prata de dez escudos comemorativa da Batalha de Ourique. Mas esta moeda não deve ser incluida evidentemente, na coleccionação de «metais pobres».

VI

As moedas de metais pobres que vão ser publicadas a seguir, já serão moedas da Monarquia mas ainda se podem considerar incluidas numa colecção *moderna* de «metais pobres» de Portugal continental as datas desde 1882 (série D. Luís I — diametro menor). Devido á actual facilidade de aquisição da maior parte destas moedas, entendemos que os novos coleccionadores deverão adoptar o designativo de «Colecção moderna de metais pobres de Portugal continental» ao conjunto com datas desde 1882 para cá. E assim as classificaremos nesta secção.

SERIE FERRO

(Escudo nacional)

Nesta série só foi cunhada uma «quantia»: «dois centavos».

DOIS CENTAVOS — FERRO

(Escudo nacional)

Decreto n.º 4849, de 9-9-1918

DIAMETRO (aproximado) — 23,3 milímetros.
PESO — 5 gramas.
SEM SERRILHA.
EIXO VERTICAL.

Classificação na «Colecção moderna de metais pobres de Portugal continental (excluindo: variedades e moedas não comprovadamente circuladas):

Por colecções: CM (Colecção Moderna)
Por sérics (dentro da Colecção Moderna): Série VII
Por quantias-tipo: 14
Por quantias e datas: 50

Classificação resumida

C M — R1 — VII — 14 — 50

Cotações de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso)

Só 1 data	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Grau de raridade*
1918	5$80	11$60	21$00	309

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Linha de CASCAIS

Construção da sede
da junta de freguesia de Barcarena

O sr. ministro das Obras Publicas concedeu á Junta de Freguesia de Barcarena, uma comparticipação pelo Fundo do Desemprego, de 100 000$00 para construção da sede daquela Junta.

Permuta de terrenos
em Cascais

Foi autorizada a Camara Municipal de Cascais a permutar uma parcela de terreno municipal, com a área de 550 metros quadrados, no valor de 88 000$00, por duas outras parcelas, com a área de 1180 e 500 metros no valor global de 104 500 escudos

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: «Génio e loucura» e «Raparigas sós» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Espectáculo a favor do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Os amores de Ruth» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O arquiduque e a costureira» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81-83 (Tel. 012048).

CAXIAS — Farmácia Nova — Rua Bernardim Ribeiro — (Telef. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18—(Tel. 043058).

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Telef. 097054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal — (Telef. 080078).

VIDA ARTÍSTICA

Alunos da Escola António Arroio expõem na A. E. I. S. T.

Na sala de exposições da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, esta tarde, foi inaugurada uma exposição com obras de alunos da Escola António Arroio. O certame, que reune trabalhos de pintura, desenho e ceramica, possui um nível muito apreciável.

Litografias inglesas modernas

No Instituto Britanico, para começo do novo período de actividades culturais, está patente ao publico uma exposição intitulada: «Algumas litografias inglesas modernas». Esta exposição mantém-se aberta até 31 de Janeiro, podendo ser visitada todos os dias uteis das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

EM 3 LINHAS

O dr. Ventura José Rocheta Gomes foi nomeado secretário do Governo Civil do distrito de Leiria.

///

Foi concedida a exoneração, que pediu, do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Novo, ao sr. dr. António Vacas de Carvalho.

///

Foram extintos os postos do registo civil das freguesias de Castelo Branco e Castro Vicente do concelho de Mogadouro.

///

A Camara Municipal de Arcos de Valdevez foi autorizada a cobrar, durante quinze anos, a sobretaxa de 4,6 por cento sobre o valor das carnes dos animais abatidos para consumo publico no matadouro camarário.

Reclamações locais

Distribuição de correio em Santo António das Areias

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 11 — Com muito prejuizo para o comércio e todo o publico, a distribuição da correspondência faz-se nesta localidade só por volta das 10 e 15.

Sabe-se, no entanto, que as malas chegam á estação aproximadamente ás 7 e 30, e que só se procede á sua abertura ás 9 horas, ficando assim as malas por abrir durante hora e meia.

Pede-se á Administração dos C. T. T. as providências necessárias para que este serviço seja feito de forma a evitar tal atraso na entrega da correspondência, o que na verdade parece justo, visto que isso viria trazer um benefício para toda a população.

A CIDADE

Balneário de Alcântara

Voltou a funcionar em pleno o Balneário de Alcantara, após ter sido reparada uma caldeira de aquecimento que se havia avariado.

Pelos hospitais

PENDURADO NO ELECTRICO FICOU ENTALADO — Na Rua Marquês da Fronteira ficou entalado entre dois eléctricos por seguir pendurado num deles no lado contrário á entrada, António dos Santos Sequeira 18 anos, marceneiro, Rua de Campolide, 162-A, 2.º, Esq.

O imprudente rapaz deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões no tórax.

APANHADO NA ENGRENAGEM DE UMA MAQUINA AGRICOLA — Por ter sido apanhado pela grade de discos de uma máquina agrícola, quando trabalhava no lugar de Mato Furado, Parede sofreu contusões pelo corpo, e por isso foi internado na sala de observações do Hospital de São José, o jornaleiro António Martins, 68 anos, residente na Fonte da Bica, em Odivelas.

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS — Por ter sido colhido por um automóvel em Sacavém, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala gravemente ferido na cabeça e fracturas de ambas as pernas, Armindo Barbosa, de 49 anos, operário, ceramico, morador em Prior Velho, Sacavém.

Conduzia o automóvel o gerente comercial Joaquim Pereira Antunes, morador na Rua Perry Vidal, 7-1.

— Foi também colhido por um automóvel na Estrada de Benfica, António Ramos, 49 anos, cantoneiro da Camara Municipal de Lisboa, residente no Largo Ernesto Silva, 13, porta A.

Com contusões pelo corpo ficou internado no mesmo estabelecimento hospitalar.

— Ferido na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, sem fala e com ferimentos, José Luís da Rocha Leite, de 13 anos, filho de Joaquim Teixeira Leite e de Laurinda Rocha Santos, que foi atropelado por um automóvel na Avenida da India. O rapaz encontra-se em Lisboa com os pais, de Cabeça Santa, Penafiel, que esperam partir para o Rio de Janeiro, dentro de dias.

[illegible] perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): notas do Banco de Portugal; uma quantia em dinheiro; um fio e uma pulseira de ouro; uma pulseira para criança; um anel para criança; uma gabardina para homem; um cachecol; um bilhete de identidade; uma cédula pessoal; uma pasta com louça; chaves de porcas; um espelho retrovisor; um tampão para roda de automóvel; uma parte de um sapato; um sapato para criança; um botão de punho; luvas desirmanadas; um porta-chaves; várias argolas com chaves.

Os Serviços Sociais das Forças Armadas têm nova sede

Os Serviços Sociais das Forças Armadas vão transferir a sua sede para a Rua Pedro Nunes, n.º 8 (Lisboa-1). Será, por tal motivo, extinta a delegação mantida, transitòriamente, na Calçada do Cardeal, n.º 14, 3.º andar, passando os assuntos que corriam por esta delegação (assistência sanitária, materno-infantil, escolar e religiosa) a serem tratados na nova sede.

O calendário da mudança dos vários órgãos daqueles serviços será o seguinte: amanhã, encerramento da delegação; dia 19, abertura dos serviços médico-sociais (sanitários e materno-infantis), escolar e de assistência religiosa na nova sede; 23, encerramento do Secretariado e do seu conselho administrativo, na Avenida de Berne, n.º 9, 3.º andar; 30, reabertura da Direcção dos Serviços na nova sede.

Entre amanhã e o dia 18, o aviamento de medicamentos com a classificação de «urgente» aposta pelo médico assistente na respectiva receita, poderá efectuar-se em qualquer farmácia do País, devendo a respectiva documentação ser remetida, à partir do próximo dia 19, á nova sede da Direcção dos Serviços.

O PORTO pelo telefone

Condenada uma das enfermeiras

acusadas de descurarem a assistência

a uma criança que morreu queimada

na Maternidade Júlio Dinis

PORTO, 11. — Terminou no 5.º Juizo Correcional o julgamento das enfermeiras auxiliares Maria José Alves de Almeida, de 29 anos, solteira, moradora na Rua dos Moinhos, 249, e Eugénia Augusta Alves, de 38 anos, solteira, residente na Rua de Cedofeita, 316, que, estando de serviço na noite de 25 para 26 de Agosto de 1958, na Maternidade Julio Dinis quando morreu uma criança queimada por um cobertor eléctrico, que se incendiou devido a curto-circuito, sem que as ré estivessem presentes como era sua obrigação. Provado que a segunda saiu para prestar serviço noutra enfermaria e a primeira o fez também, negligentemente, sem deixar substituta, foi aquela absolvida e esta condenada na pena de 4 meses de prisão remíveis a 10 escudos por dia, 4 meses de multa a 10 escudos diários, e 500 de Imposto de Justiça, pena suspensa por dois anos, e ainda doze contos de indemnização aos pais da criança.

Prisão de dois assaltantes

Pela P. S. P. foram presos o estucador José Martins, de 26 anos, sem morada certa, e o vendedor ambulante Manuel Gomes, de 28 anos, residente na Rua da Vitória, 11, os quais, no passado dia 2, assaltaram o prédio n.º 86 da Rua Francisco Sanches, habitado pelo sr. António Correia Ribeiro, de onde roubaram peças de vestuário e objectos no valor de alguns milhares de escudos.

Doença subita e mortal

Na sua residência, Largo da Maternidade, 20, foi acometida de doença subita a sr.ª D. Lucinda da Silva Vila Pouca, que transportada ao Hospital da Misericórdia, ali faleceu momentos depois.

Gatuno a contas com a Justiça

Na Rua Mouzinho da Silveira, foi preso pela P. S. P. o empregado de «café» Manuel Joaquim Seixas dos Santos, de 23 anos, residente no Largo de Cadoiços, 11, que roubou uma bicicleta.

Falecimento

Na sua residência, Avenida Marechal Gomes da Costa, 1317, faleceu a sr.ª D. Marion Coste Cardoso, de 67 anos, casada com o sr. Carlos Pereira da Cruz Cardoso, comerciante nesta cidade. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, com missa de corpo presente, na igreja da Lapa, para o cemitério de Agramonte. Trata a casa Alberto Pereira.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A farsa «Cucurucucu» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A terceira chave» policial (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Drama num espelho», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ele, ela e os espiões», comédia (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», biblico (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«Psico», (maiores de 17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «A sétima viagem de Simbad» aventuras (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com os dias contados» «suspense» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A ilha da tentação», aventuras (17 anos).
NUNALVARES — Ás 21 e 30 — «Nam abrir e fechar de olhos»

A Itália terá

no fim deste ano

mais de 5.000 quilómetros

de excelentes auto-estradas

O novo plano da rede das auto-estradas da Itália, já superiormente examinado e em princípio aprovado — esperando-se apenas o texto definitivo do programa — compreende a construção e remodelação de 5600 quilómetros de auto-estradas, com uma despesa total de 1150 biliões de liras.

Mais de 2000 quilómetros serão de auto-estradas «fechadas» com acesso controlado e sem cruzamentos ou passagens de nivel, os restantes quilómetros serão obtidos pela remodelação das estradas nacionais já existentes, mas sem acessos controlados.

Graças a este plano, a Itália será dotada de 4 grandes auto-estradas no sentido Norte-Sul e outras tantas transversais, de Este-Oeste que se ligarão ás primeiras, permitindo todas as combinações de percursos em auto-estradas em toda a Península Italiana.

Em prosseguimento do troço Milão-Bolonha, de 195 quilometros, foi recentemente inaugurado o trajecto da Auto-Estrada do Sol entre Bolonha e Florença.

Esta obra pode classificar-se como uma das mais difíceis realizações do género, devido ás características da região, pois a auto-estrada atravessa a montanha dos Apeninos que ali dividem o Norte do Centro e Sul da Itália.

Deste modo, a distancia entre Bolonha e Florença fica reduzida de 101 quilómetros a 84,7. A nova auto-estrada permite uma velocidade contínua de 100 quilómetros á hora, podendo ser percorrida em menos de uma hora, enquanto que pela estrada ordinária são necessárias pelos menos duas horas.

Para esta construção foram precisas escavações de cerca de 10 milhões de metros cúbicos de terra e de 1 milhão e cem mil metros cúbicos em galerias.

A auto-estrada, de uma largura total de 24 metros para os dois sentidos, com a separação central e lateral, os passeios, etc., possui 45 pontes e viadutos com o comprimento total de 11,5 quilómetros, outras 163 pequenas pontes e 25 galerias subterraneas duplas todas iluminadas com uma extensão total de cerca de 6 quilómetros na direcção Florença-Bolonha e 6,6 na de Bolonha-Florença.

A altitude máxima, que na velha estrada era de 968 metros, fica reduzida na auto-estrada a 726 metros.

As numerosas pontes, viadutos e galerias permitem reduzir a marcada acidentalidade do terreno, dando á estrada uma desnivelação mínima e permitindo assim percorrê-la em grande velocidade.

PUBLICAÇÕES

«AUTORES», EDIÇÃO DO OUTONO DE 1960

Apresenta colaboração literária de interesse para o mais largo publico o numero de Outono de 1960 da revista «Autores», órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. O artigo de abertura, assinado por José Galhardo, afirma a adesão desse organismo ao movimento de unidade nacional que a campanha contra a presença portuguesa em Africa suscitou em todo o País. Inserc, em seguida, um brilhante artigo de Aquilino Ribeiro intitulado «Os direitos de autor do meu primeiro livro» trabalhos de Hernani Cidade sobre «Modernidade e Modernismo», de José Galhardo sobre «O direito de autor», de Manuela de Azevedo sobre «O Centro Português de Bailado», de Gustavo de Matos Sequeira sobre «Gil Vicente poeta e Gil Vicente ourives», de Oliva Guerra sobre «A casa de d'Annunzio», de Mário Areias sobre «O centenário da comédia «O Morgado de Fafe em Lisboa», de César de Frias, sobre «Lisboa em camisa», de Goulart Nogueira sobre «Teatro de Amadores».

Crónicas consagradas á estreia literária de Augusto de Castro, a António José de Almeida crítico teatral, á história da revista e grupo da «Orpheu», em confidências de Alfredo Guisado, a Julio Dantas orador, a André Brun, etc., além de secções de comentários e informações com muito interesse, completam esta edição de «Autores», a que Luís de Oliveira Guimarães continua a dedicar a sua melhor solicitude e alto critério literário.

«JUVENTUS», N.º 9 — Nesta revista juvenil de cultura, editada sob patrocínio da Comunidade Paroquial da Ajuda, figuram sempre colaborações apreciáveis que destacam o mérito da publicação. No n.º 9, há pouco distribuído, incluem-se o conto «A Avó», de Manuela Madaleno, «Temas de Arte», por Fernando Morgado, poemas de Judite Rodrigues e J. Geraldes Neto, estudos científicos de Fausto Azinheira e Ana Diniz, um ensaio literário de Humberto Fernandes e outras colaborações valiosas. Na sua modéstia de apresentação e de intuitos, «Juventus» é interessante iniciativa cultural e literária no nosso meio.

NOVO SISTEMA
em camisas por medida

Colarinhos indeformáveis, feitos em qualquer tecido. FRITZ CAMISEIRO. Tel. 33442. R. da Assunção, 42, 4.º (elevador).

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

que fez época. Teve alta projecção nas nossas letras, aliás merecida, pela verdade da sua observação, pela isenção das suas perspectivas sociais, pelo realismo das suas panoramicas rurais. Romancista dos dramas rusticos do Norte, soube encontrar a sua linguagem nesse género como naqueloutro em que igualmente se notabilizou da novela exótica citadina, com laivos naturalistas de uma exemplar probidade. À sua primeira esposa, sr.ª D. Emília Teixeira Lopes de Sousa Costa, se deve o constante amparo espiritual e estímulo que sempre lhe prestou e que em toda a sua obra se reflecte.

Consagrado pelo favor do publico não lhe faltará a adesão dos vindouros.

Era irmão das sr.as D. Henriqueta de Sousa Costa Teixeira, D. Elvira de Sousa Costa Pinheiro e D. Matilde de Sousa Costa, e do sr. Silvino de Sousa Costa, ausente no Rio de Janeiro; pai do sr. Mário Alberto de Sousa Costa, ausente em Lourenço Marques; D. Helena Emília de Sousa Costa Belo Correia, já falecida; avô dos srs. Jorge e António Luís de Sousa Costa Belo Correia e das sr.as D. Isabel Maria de Sousa Costa Levy e D. Maria Luísa de Sousa oCsta Penha Lopes; e cunhado do sr. Simplício Maio Teixeira.

O funeral efectua-se amanhã, á tarde, e dele trata a Companhia Funerária Portuense.

Comandante Fortée Rebelo

Com 78 anos, faleceu ontem, na sua residência, na Avenida António Enes, n.º 25, em Queluz, o sr. capitão-de-fragata Alvaro Gil Fortée Rebelo, que actualmente desempenhava o cargo de subdirector do Museu da Marinha.

O comandante Fortée Rebelo foi um dos oficiais da Armada mais activos. Tendo começado a sua longa carreira militar no Regimento de Cavalaria 2, em 1902, foi transferido no ano seguinte para a Armada, onde ocupou inumeros cargos, que lhe grangearam muitos louvores e condecorações. Foi segundo-comandante da Escola de Recrutas da Armada, comandante do torpedeiro «Sado», segundo-comandante do Corpo de Marinheiros da Armada, comandante da fragata «D. Fernando» e director dos Serviços Marítimos. Por ocasião da guerra civil espanhola, foi comandante de bandeira do navio que levou a Tarragona os refugiados espanhois, missão em que deu provas de muito tacto e se houve com muita diplomácia.

COMANDANTE FORTÉE REBELO

Entre outros cargos civis que ocupou, contam-se o de presidente do Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa, presidente da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, vogal da Junta Central da Legião Portuguesa, procurador á Camara Corporativa e membro do conselho municipal de Sintra. Além de muitos louvores, o extinto possuia as medalhas militares de Bons Serviços, de Comportamento Exemplar (ouro e prata), das Campanhas do Exército Português no Mar e no Sul de Angola (prata); comenda de Avis, medalha de prata de Coragem, Abnegação e Humanidade; medalha da Vitória, ordem da Coroa da Bélgica e da Coroa da Itália, cruz de Mérito Naval de Espanha e medalha de ouro da Legião Portuguesa.

O sr. comandante Fortée Rebelo era casado com a sr.ª D. Fernanda Gonçalves Ferreira Fortée Rebelo, tio dos srs. José Araujo Fortée Rebelo e João Ferreira Sotto Mayor e cunhado dos srs. Octávio Gonçalves da Cunha Ferreira e Manuel Gonçalves da Cunha Ferreira.

O seu funeral, a cargo da casa A. G. Magno Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, para jazigo de família no cemitério de Belas.

P.e José Braz Matoso

Faleceu hoje o reverendo José Braz Matoso, de 79 anos, natural de Tinalhas — Castelo Branco.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

D. Alice Rebelo Barradas

TABUAÇO, 11 — Na sua residência, faleceu subitamente a sr.ª D. Alice Rebelo Barradas, de 35 anos, casada com o sr. Abel de Castro da Silva Barradas, presidente da Camara Municipal de Tabuaço, mãe dos meninos Maria Adelaide Rebelo Barradas e António Rebelo Barradas, e cunhada das sr.as D. Adozinda Veiga Barradas, D. Maria José de Castro Barradas e D. Maria Alice de Castro Barradas Sequeira e dos srs. Luís de Castro da Silva Barradas, solicitador em Tabuaço; Tiago de Carvalho Sequeira, tesoureiro da Fazenda Publica em Valença do Minho; e Germano Augusto Vaz Fernandes, chefe da Secção Central da Secretaria Judicial da Comarca de Paredes de Coura. A extinta era muito estimada, pois possuia excelsas qualidades.

O funeral realiza-se para jazigo de família, no cemitério desta vila.

D. Paula Marreiros Quintas

ALGÓS, 11. — Com grande acompanhamento, realizou-se, da residência, nesta vila, para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Paula Marreiros Quintas, esposa do sr. José Sequeira Quintas, inspector reformado da C. P.

A bondosa senhora, cujos padecimentos se tinham agravado há dias, contava 59 anos. Era irmã das sr.as D. Ana Marreiros Trindade e D. Maria Marreiros Mascarenhas e do sr. Diogo Marreiros Neto, e cunhada do sr. Manuel Rodrigues da Conceição Trindade.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pagina central)

uma parede de pedra e cal são precisas as pedras, a cal e areia ou, se for em cimento armado, é preciso o cimento, e o ferro ou os tijolos, mas isto tudo junto e obedecendo a regras que na fala se chamam orações, que são as palavras ligadas por um verbo formando um sentido. Se faltam estas regras, ou se fala barato, ou se escreve ainda pior. Quém escreve um poema incomunicável junta palavras sem nexo. Os malucos falam sózinhos e eu nunca procurei entender os malucos nem os borrachos. *Respondo-lhes em calão lisboeta que «vá falar ao Camões» que é de bronze, num largo que tem o nome do grande cantor das nossas glórias. Os estudantes da Coimbra do meu tempo solenizaram o centenário do grau, o grau de simples bacharel que era concedido no quarto ano ou* simpliciter *ou* nemine discrepante. *E nesse centenário cantava-se o hino do grau, cuja letra era assim, aparte a musica:*

— Bistipiriang, batapariung
Fau-fau-fau e *etc...*

Tinha-se convencionado que a letra era em japonês. Era capaz de ser. Eu não sei se é, porque não sei japonês, o que me livrou de estar em Nagasaki ou em Hiroshima. E, apesar de eu ser lisboeta, aqui da freguesia das Mercês e, por adopção, de Vale da Pinta, concelho do Cartaxo, distrito de Santarém, ou, ainda, de Sesimbra, porque eu, como Homero, já não se sabe donde sou ou sabem-no muito bem todos os que, quando eu advogava, se diziam «da minha terra» para apanhar uma consulta de «borla» só por serem das minhas várias terras! E, igualmente, não sei também muitas vezes o que querem dizer, ou em prosa ou em verso, muitas coisas que leio e que me asseguram ser um português. Sarão? *Ou serão em japonês? Preciso saber em que língua são. Se bem que me pareça que em algumas delas não há gramática, nem sentido, nem sintaxe, mas como sou condescendente, condescendo em declarar que, não tendo nenhuma dessas coisas, a forma literária é explêndida! Quem escreve e fala, pensa mas o que é que eu não sei? Eles devem pensar, mas os seus neurones dão coices uns nos outros.*

Falam pega e papagaio. Zurrar é próprio dos burros. Mia o gato e ladra o cão. Há também quem bala e escreva. Mas isto tudo são modas, como os penteados modernos, das danizelas, *das* jeune-filles *ou das jovens em português. São penteados em forma de sofisma, como a língua que falam. Pois se, actualmente, os gatos pintam e os cavalos fazem contas nos coliseus! Anda coisa no ar! O que será? Até na Sibéria caiu uma pedra kilométrica que era o nucleo dum cometa. Onde iria o rabo do astro é que não dizem os cientistas da especialidade. Eles dizem isto porque são bolchevistas e querem atrapalhar os cientistas ocidentais. Mas que anda coisa no ar, deve ser verdade. Desde as letras, ás mulheres e aos cometas que se metem com a terra, o nosso planeta. Andam coisas no ar!*

RAMADA CURTO

Se resistir pelas armas
á invasão dos lumumbistas
Katanga quebra o acordo sobre a neutralidade do país

ELISABETHVILLE, 11 — «A sorte da nossa pátria está agora nas mãos do Exército», declarou Joseph Yav, secretário de Estado da Defesa do Katanga numa alocução pela Rádio.

Não se conseguiu obter qualquer indicação sobre as medidas militares que seriam tomadas para pôr termo, se necessário pela força, á situação criada pela chegada a Manono, em pleno centro da zona de resistência dos Balubas, de 600 soldados congoleses que parecem obedecer ás autoridades Lumumbistas de Stanleyville.

Para os observadores, qualquer decisão do Governo katanguês sobre este assunto significará a denuncia do acordo Tschombé-Rikhye, de 17 de Outubro de 1959, que cria uma zona neutralizada no território de Katanga. Manono situa-se no centro dessa região e as autoridades katanguesas censuram as tropas da O. N. U. por terem permitido que os soldados Lumumbistas penetrassem algumas centenas de quilómetros no interior.

Interrogado acerca dos rumores que dão a entender estar próxima esta intervenção militar, o informador da O. N. U. declarou ao princípio da tarde: «Não temos informações quanto a movimentos de tropas katanguesas. Nos aerodromos a actividade é normal. Apenas tem deslocado até agora aviões de reconhecimento e de transporte de abastecimentos no desempenho das suas missões habituais».

Numa mensagem radiodifundida, o presidente Tshombé, chefe do Governo katanguês, pediu á população que se conservasse calma e não desse crédito ás notícias alarmantes que circulam. Lembrou também que o Katanga já conheceu outros momentos difíceis que foram sempre ultrapassados.

Tschombé anunciou ter decretado o «estado de alerta» para as forças de segurança do Katanga.

Soube-se, mais tarde, que enviou também o seu ministro do Interior, Gedefroid Minongo, acompanhado de altos funcionários da Polícia, a Albertville, para discutir com os representantes da O. N. U. a situação criada pela ameaça que constitui a ampliação do domínio Lumumbista no Congo. — (F. P. e A. N. I.).

A O. N. U. TENTA EVITAR A GUERRA CIVIL

LEOPOLDVILLE, 11. — As Nações Unidas deram ordens para que um batalhão de reforços, constituido na maioria por marroquinos, partisse para o norte da Katanga a fim de tentar impedir a guerra civil entre as forças invasoras da província de Kivu e o exército katanguês.

Anteriormente, o Governo da Katanga convocara o seu exército semi-treinado para defender a província contra a ameaça de Kivu.

O ministro da Defesa, Joseph Yav, dissera num discurso pela rádio: «O destino do nosso país está nas mãos do Exército».

Este discurso foi pronunciado 13 horas depois de expirar o ultimato de Moises Tshombé, ameaçando tomar a acção que considerasse recomendável caso as Nações Unidas não desarmassem os invasores.

A ameaça de guerra civil pesa sobre a província á medida que elementos das tribos Balubas se juntam aos 600 soldados pró-Lumumba que vieram de Kivu. A força invasora ameaça o centro mineiro de Manono. — (R.).

NOVO SISTEMA
de financiamento internacional
lançado
por uma companhia portuguesa

NOVA YORK, 11.—O jornal «New York Times» dá hoje grande relevo á notícia de que uma companhia portuguesa vai criar um novo sistema de financiamento internacional quando, no próximo mês, lançar 10 milhões de dólares em obrigações oferecidas aos cidadãos de Portugal e mais cinco países da Europa Ocidental.

O jornal salienta que o sistema apresenta a característica nova de poderem as obrigações ser adquiridas nas moedas de qualquer desses cinco países, efectuando-se o pagamento dos cupões em 17 moedas, todas europeias, á escolha do portador.

O plano é, considerado pelo jornal «uma importante tentativa para romper a barreira do capital, permitindo a uma companhia sondar vários mercados de capital ao mesmo tempo».

A companhia emissora é uma sociedade anónima concessionária da refinação de petróleos em Portugal e os subscritores são empresas bancárias da Alemanha, da Suíça, da Holanda, da Bélgica e do Luxumburgo.—(R.).

Os artigos do «Times» sobre Portugal
suscitam esclarecimentos da esposa de um diplomata que representou a Inglaterra em Lisboa

LONDRES, 11.—As condições de vida em Portugal e o desenvolvimento do país nos ultimos trinta anos são objecto de uma carta publicada hoje no «Times» pela escritora Ann Bridge, esposa de «sir» Owen St. Clair O'Malley, antigo embaixador da Inglaterra em Lisboa.

Esclarecendo diversos pontos de dois artigos que aquele jornal publicou, Ann Bridge salienta «a série inumerável de realizações que tem contribuido para a elevação do nível de vida em Portugal» e, a par disso, os empreendimentos sociais, hospitalares, rodoviários, turísticos, além de outros.

A escritora elucida também acerca dos erros dos artigos do «Times» sobre a política ultramarina portuguesa.—(A. N. I.).

Novo regulamento
da Agência-Geral do Ultramar

Um decreto-lei dá nova redacção a várias disposições ao regulamento e acresce um lugar de chefe de repartição á Agência-Geral do Ultramar e modifica a organica e os quadros do Ministério — Cria os lugares de tesoureiro-pagador no quadro privativo da Agência-Geral do Ultramar e de director adjunto do Centro de Informação e Turismo de Angola.

"La Dolce Vita"
premiado em Tóquio

TÓQUIO, 11 — «La Dolce Vita», de Federico Fellini, «A Bout de Souffle», de Jean Luc Godard, «Orfeu Negro», de Marcel Camus, e «Plein Soleil», de René Clement, foram designados entre os dez melhores filmes estrangeiros de 1960 pelos críticos de cinema do Japão.

A adaptação por Stanley Kramer de «On the Beach» (A hora final), novela de Neville Shute, foi considerado o melhor filme do ano. Neste caso, os críticos atenderam mais ao valor «humanitário» do filme, do que as suas qualidades cinematigráficas. Tratando de uma guerra nuclear imaginária, a película impressionou particularmente o publico japonês.

Os outros filmes tidos entre os melhores, são: «O ditador», de Charlie Chaplin, projectado pela primeira vez no Japão; o filme soviético «Destino de um homem», o filme alemão «A Ponte», o «Ben-Hur», de Wilder; e o «General della Rovere», de Robert Rosselini.—(France Presse).

Desastre no trabalho
numa encadernação de Tarouca

TAROUCA, 11 — (Pelo telefone) — Por volta do meio-dia, na tipografia «Impressos Explicativos», propriedade do sr. dr. José António Maria dos Santos, o oficial de encadernador, sr. Manuel Luís Malheiros, de 65 anos, casado, ao aparar um livro na guilhotina automática, deixou apanhar três dedos da mão esquerda pelo calcador. Ficaram esmagados.

Levado ao hospital desta vila, ficou ali internado, devendo-lhe ser amputados os dedos. Está no seguro.

O Governo francês
reune-se esta tarde para estudar o resultado do referendo

PARIS, 11.—O Conselho de Ministros reune-se, esta tarde, no Eliseu, sob a presidência do general de Gaulle.

Os membros do Governo vão proceder a um exame circunstanciado dos resultados do escrutínio Pensam alguns informadores que as perspectivas políticas abertas pela resposta á consulta popular do dia 8 serão expostas pelo próprio chefe do Estado.

Louis Joxe, ministro de Estado para os Negócios Argelinos, exporá uma nova série de medidas em estudo e relativas á extensão acelerada da promoção muçulmana. Nos tempos das portarias elaboradas, um certo numero de funcionários franceses seriam substituídos por Muçulmanos, nomeadamente nos quadros da Polícia. Outra série de medidas que interessam a administração da Argélia, seria examinada no próximo Conselho de Ministros, a seguir á reunião do «Comité» dos Negócios Argelinos.

De acordo com informações que correm, não parece que as remodelações anunciadas, sobretudo nos altos cargos militares de responsabilidade, sejam tornadas publicas hoje.

Trata-se, principalmente, do general Ely, atingido pelo limite de idade há bastante tempo, e que seria substituido no cargo de chefe do estado-maior general da Defesa Nacional, pelo general Jean Olie, actualmente chefe da casa militar do presidente da Republica.

Fala-se ainda da saída de Argel do general Jean Crépin, a substituir no cargo de comandante-geral interarmas pelo general Fernand Gambiez, antigo comandante do corpo de exército de Oran. Resta, por outro lado, preencher a vaga aberta pela saída de Louis Joxe do Ministério da Educação Nacional. Guillaumat, que sobraça esta pasta interinamente, poderia tornar-se efectivo, a não ser que um «outsider», escolhido nas fileiras dos «gaulistas da esquerda» (fala-se de Louis Vallon e de René Capitant) fosse, afinal, designado.

Corre ainda que serão atribuidas novos funções a Roger Frey, ministro Delegado, e a Louis Terrenoire, ministro da Informação.—(F. P.).

FERAHT ABBAS CONVOCOU UMA REUNIÃO DO G. P. R. A.

PARIS, 11.—Logo que chegou de Casablanca, onde tomou parte na Conferência Interafricana, Feraht Abbas convocou para Tunis o «Governo provisório da Republica Argelina» e o estado-maior, civil e militar, da rebelião.

Em Casablanca, os representantes dos rebeldes mostraram-se altamente discretos quanto aos seus projectos imediatos. Uma coisa, porém, impressionou os observadores ocidentais: a insistência insólita do informador do «G. P. R. A.» ao convidar os jornalistas a fazer, sem perda de tempo, uma viagem a Tunis.

Que irá fazer o «G. P. R. A.»? Os observadores são unanimes em declarar ter a rebelião chegado a uma encruzilhada e que a organização rebelde, após 6 anos de guerra, deve decidir agora quanto á extensão do conflito — consequência provável dum auxílio militar do exterior — ou então a negociação com a França.

Os meios argelinos de Tunis julgam que a corrida para a paz que se desenhou quando do referendo, é um elemento positivo, pois que até agora, nos meios afectos da rebelião, havia a convicção de que o general de Gaulle, quaisquer que fossem as suas intenções, tinha as mãos ligadas».

O «G. P. R. A.» teria desistido da sua ideia, ainda recente, de que «uma negociação com a França era impossível?» É esta a primeira pergunta que fazem os observadores. As reuniões do «G. P. R. A.» e as indiscrições que poderão filtrar, deverão dar rapidamente uma resposta.—(F. P.).

10 000 HOMENS FAZEM RUSGAS EM ORAN

ORAN, 11. — Dez mil homens participaram, hoje, nas rusgas que o Exército e a Polícia realizaram nos bairros árabes desta cidade, pelo segundo dia consecutivo, ao que parece a fim de localizar os agentes da F. L. N.

Enquanto os soldados e os polícias iam de casa em casa, conferindo documentos de identificação e comparando os seus portadores com a lista de indivíduos aos quais as autoridades fixaram residência, alto-falantes montados em veículos militares tranquilizavam a população, declarando que ninguém devia temer a verificação da identidade.

«Quem nada fez, nada tem a recear». — explicavam.

«O presidente de Gaulle está convosco. Não existe diferença entre os Franceses e os Muçulmanos, na Argélia. O Exército age sob ordens imanadas da presidência. Podeis estar seguros de que não entregará a Argélia aos Comunistas nem á sua aliada, a F. L. N.». — (A. N. I.).

BOICOTAGEM ÁRABE À FRANÇA

CAIRO, 11.—A Confederação Internacional dos Sindicatos Operários Árabes, que conta com mais de seis milhões de associados, anuncia que deixará de prestar serviço aos barcos e aviões franceses e que boicotará as mercadorias francesas destinadas aos países árabes.

A decisão foi tomada em protesto contra a política da França seguida na Argélia.—(A. N. I.).

Gravemente ameaçada
a indústria de aço belga
pela ordem de paralisação total emitida pelos sindicalistas de Liège

BRUXELAS, 11 — Os dirigentes sindicais de Liege deram, hoje, ordem para a suspensão total do trabalho o que implicará o arrefecimento dos altos fornos do aço e a sua paralisação por seis meses.

Uma comunicação publicada depois da reunião conjunta das delegações de Liege-Huy e Naremme da Federação Geral dos Trabalhadores Belgas, diz que foi decidido manter a ordem de greve geral e total.

A' reunião, realizada em Liege, presidiu Andre Renard, secretário-geral adjunto da Federação.

A ordem dos socialistas de Liege para o abandono completo do trabalho segue-se a um apelo dramático a negociações formulado por Achille Van Acker, antigo chefe do Governo socialista, na Camara dos Representantes Esta manhã esse apelo era encarado, em geral, como tendo sido feito com total apoio do partido.

Além de fazer o apelo a negociações, Van Acker propôs uma emenda á lei de austeridade do Governo, pela qual os decretos reais decidindo os inquéritos aos pedidos de benefícios de desemprego teriam de ser submetidos a uma comissão antes de entrarem em vigor.

Pela primeira vez, desde que a lei unica foi apresentada, Gaston Eyskens, concordou em que a emenda fosse enviada para estudo a uma comissão parlamentar. Esta manhã, a Comissão de Trabalho e Emprego do Governo adoptou por unanimidade a emenda de Van Acker.

Por seu turno, o rei Balduino recebeu, no Palácio de Laeken, o presidente do Partido Socialista Belga, Leo Collard.

O encontro do soberano com Leo Collard confirma, ainda que no plano político, que se fazem esforços de ambos os lados por achar os meios de dar uma sequência concreta ás palavras de apaziguamento proferidas, ontem, por Van Acker e Eyskens. O maior obstáculo a esta evolução é André Renard, no seu feudo de Liege.

OS GREVISTAS COMEÇAM A REGRESSAR AO TRABALHO

Entretanto, os dirigentes da Federação Geral do Trabalho reuniram-se á porta fechada durante algumas horas, mas interromperam a reunião sem publicar qualquer comunicado.

Círculos ligados aos dirigentes sindicalistas declararam que na reunião foi discutida a nova atitude conciliatória do Governo.

O Gabinete do chefe do Governo, em Bruxelas, anunciou que está a aumentar o numero dos operários que regressam ao trabalho em todo o país. Hoje, o numero de comboios que circulam na Bélgica é superior em 33 por cento ao que se verificava há duas semanas. Entre os funcionarios dos correios apenas sete por cento continua em greve.

Na região de Charleroi, Liege e Mons não tem sido distribuída correspondência desde o início da greve. Todavia apareceram, hoje, quatro comboios em Liege e alguns grandes armazens reabriram.

Em Charleroi, algumas composições ferroviárias tentaram sair esta manhã, mas foram obrigadas a parar por piquetes grevistas e regressaram ao depósito.

Na região de Borinage, as minas e outras industrias continuam práticamente paralisadas.—(F. P. e R.).

AUXÍLIO AOS GREVISTAS

COPENHAGUE, 11 — O Sindicato dos Marítimos Dinamarqueses enviou, hoje, um donativo de 6000 coroas para os grevistas belgas. O dinheiro será distribuído pela Associação Internacional dos Operários de Transportes com sede em Londres. — (R.).

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir. 18-A.

CI PRI CO?

MODAS ARISTONE
O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS
Modelos de tarde, «cocktail» e noite, dos mais famosos costureiros europeus, apresentados, diàriamente, por manequins franceses, privativos
Acessórios para «toilettes», vindos de **Roma e Paris**
Avenida da Liberdade, 262, 2.°, Dir. (Elevador) — Telefs. 736911/2
BOUTIQUE e PERFUMARIA—P. Marquês Pombal, 1, 2.°—T. 735516
(Grande cabeleireiro Eva)

DA MULHER E DA CRIANÇA

A atitude do homem perante a mulher dos nossos dias

Na vida actual a mulher passou a invadir todo o campo de acção, até há pouco, pertencente ao homem: profissão, responsabilidades, honras.

Todos os cargos, desde o funcionalismo publico ás carreiras liberais, estão-lhe nas mãos. Ei-la também ao volante por essas estradas, enfrentando com sangue frio os mais difíceis problemas de transito. Parece que só o Governo da nação e o ministério sacerdotal lhe estão, pelo menos até agora, vedados.

O que é que no fundo os homens pensam de tudo isto? Muitos parece que lamentam, e com saudade!, o tempo em que a esposa ideal, dotada de inteligência limitada, não tinha outros horizontes que não fossem as ementas, as receitas de doces complicados e apetitosos, os bordados e o arranjo esmerado do lar. Outros, pelo contrário, adoram encontrar nas mulheres interlocutores e até adversários á sua altura, capazes de camaradagem e dignos de igualdade.

Mas já que se tornou de todo impossível voltar a encontrar nas mulheres aquele espírito de deferência e de humildade tão desejado, muitos homens, talvez a maioria, resolveram vingar-se com as armas de que dispunham.

Onde quer que duas pessoas de sexo oposto se encontrem, num salão, na rua, no escritório, deixou de haver, com as excepções que confirmam as regras, lugar para o cavalheirismo e a gentileza de outros tempos. E o mesmo sucede na praia ou em qualquer local de desporto em que ambos estejam lado a lado. Quanto aos transportes colectivos, será mesmo preferível não entrar muito em pormenores. Qual é o homem que ainda é capaz de renunciar a ler comodamente o seu jornal para que a senhora que está na sua frente deixe de equilibrar-se a custo sobre uns saltos exageradamente aguçados? E já nem se fala dos que não hesitam em precipitar-se para o táxi que parou ao sinal da senhora que se encontra uns metros atrás.

E ainda serão muitos os homens que, num jantar, se preocupam em afastar gentilmente a cadeira da sua vizinha antes de s sentar?

Quando uma senhora entra num elevador também já não há muito quem, com um gesto cavalheiresco, se lembre de tirar o chapéu. Assim como ninguém se dá já ao trabalho de atravessar uma sala para acender o cigarro da dama que está sentada no outro extremo. Até parece ridículo, vieux jeu...

À saída dum baile ou de qualquer recepção é que a desforra é completa. Só as mulheres que forem deveras elegantes e particularmente atraentes encontram um companheiro que galantemente as leve a casa. As outras escusam de pensar em arranjar alguém que as acompanhe; para elas deixa de haver cortesia. Ou são Sofias e Brigittes ou resignam-se a andar pelo seu pé...

COISAS DO TEMPO ANTIGO

Margarida de Valois que era uma mulher inteligente e muito bonita, escrevendo um artigo em que se referia ás próprias mãos, dizia: «estas mãos que há oito dias não são lavadas».

Margarida de Valois, assim como Ana da Austria e muitas outras damas nobres, desconheciam os hábitos de higiene e limpeza.

No livro «Les lois de la galanterie française», publicado no século XVII, foi usado o termo «luxo do asseio», que consistia em «lavar as mãos diáriamente». Da cara, não se falava...

Novo centro da moda na capital britanica

LONDRES, 11. — Em pleno coração de Londres, surgiu um centro da moda continental europeia em miniatura. Nos ultimos dois anos abriram seis estabelecimentos na Henrietta Place, situada na zona comercial de West End, cada qual com a sua especialidade diferente, desde modelos originais de «toilettes» parisienses até sapatos exclusivos italianos.

Um dos estabelecimentos vende unicamente criações italianas, muitas delas confeccionadas á mão em Florença. Especializou-se principalmente em conjuntos, «tailleurs» tricotados e «chemisiers» de seda. Mas também nele se encontram calças compridas feitas na Itália, apertadas com fecho «éclair» invisível e acompanhadas de blusas em tons esbatidos.

A seguir, há uma «boutique» que negoceia especialmente em «toilettes» originais, vestidos, casacos e «tailleurs» de proveniência parisiense. Este ano, entre a série de casacos de abafar franceses que expôs, sobressaíam os modelos em lã «bouclé», com encrustações de veludo na gola e nas mangas, ou ornamentados com guarnições entrançadas.

Outra casa da Henrietta Place reune a moda suíça, a austríaca, a francesa, a sueca e a holandesa, embora a italiana goze de supremacia. Nesta estação, a grande novidade eram as «écharpes» Dior, com rectangulos quebrados, de cor, recortando-se sobre fundo negro — e, a um canto, a assinatura famosa de Christian Dior. Uma costureira italiana apresenta, aí, uma criação original — vestido de ráfia tecida sobre «sombra» de cetim. Branco ou lilás, o vestido não tem mangas e remata na bainha com uma franja cor de laranja. Absolutamente liso e simples, é aberto dos dois lados, até cerca de cinco centímetros, para permitir uma marcha tanto quanto possível natural.

Existe também uma «boutique» só para «lingerie», onde a grande novidade são as «culottes» ou «pijamas de praia» que imperaram nos anos 30, geralmente confeccionados com seda pura, de desenhos orientais, e com as calças em boca de sino. Por vezes, um casaco amplo, a arrastar, acompanha o conjunto, podendo usar-se também como «saída de baile».

Dois irmãos, Harold e Leonard Green, estabeleceram-se lado a lado. O primeiro possui uma sapataria que vende modelos italianos e se especializa em tingir sapatos de cetim branco na cor do vestido de cerimónia que a cliente quiser. O segundo vende malas de mão italianas — amplas e quadradas, em pelica e camurça, para de dia; e de cetim, antílope e tapeçaria, ou cobertas de contas para de noite. Também possui acessórios como porta-moedas e cigarreiras, bem como um artigo que não tem a mínima relação com o ramo — grandes medalhões de cobre batido e gravado á mão, em Israel, com figuras de bailarinas, para ornamentar paredes. — (A. N. I.).

Parabens a você...

Fazem anos nos dias indicados, pelo que lhes enviamos calorosas felicitações, as sr.as e meninos, cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Lucinda dos Santos Marques, D. Ivone de Jesus Marques Correia e D. Maria Helena da Fonseca Felner da Costa.

Dia 13 — D. Adelaide Cotrim da Silva Garcez, D. Margarida Alpoim Aranha, a pintora D. Maria Estela Faria e Sousa e D. Olivia Albertina Pereira de Carvalho.

Dia 14 — D. Lucinda Soares e menina Maria Madalena Serradas de Sousa Tavares.

Dia 15 — A harpista D. Cecília Borba.

Dia 16 — Menino Maurício Burguete Paixão.

Dia 17 — D. Sofia Cordeiro de Sousa e D. Maria Candida de Oliveira Marques.

Dia 18 — D. Maria Amélia Loureiro.

Conjunto de «tricot lamé» preto e dourado. O casaco tem as òrlas debruadas com tiras de «tricot» preto. Os botões são de metal dourado. O colar de metal e pedrarias completa a «toilette» a que foi dado o nome de «Astória»

Um casaco prático para todos os dias

Casaco de lã «mohair» em padrão escocês preto e creme, de Lalonde, que se apresentou na colecção de Maurice Warnery. Foi dos raros modelos que mostravam as mangas bastante compridas e com largos punhos. Rematando a gola, tinha, também, um pormenor inesperado: a gravata do mesmo tecido

O diamante nos anéis de noivado é o renascimento do ouro *na "toillete" feminina*

LONDRES, 11 — Na Europa, a secular rivalidade entre os diamantes e o ouro não mostra sinais de abrandamento. Segundo informa a Associação Nacional Britanica de Joalheiros, durante o ano findo três entre quatro noivas inglesas preferiam solitários de diamantes para o anel de noivado. É certo que muitas vezes principiavam por procurar algo de diferente — mas acabavam sempre por se decidir pelo diamante, que se harmoniza com qualquer moda e cor. O preço não influiu — acrescenta aquela Associação — porque se pode comprar, na Inglaterra, um anel de diamantes por vinte libras ou por duas mil — o que corresponde, respectivamente a cerca de mil e seiscentos escudos e cento e sessenta contos.

Nos círculos reais, contudo, o caso muda de figura e outros elementos contam para a escolha.

A princesa Brigita da Suécia, por exemplo, que no mês passado anunciou o seu noivado com o príncipe João Jorge de Hohenzollern, abre um precedente neste capítulo, usando, como anel de noivado, um simples aro de ouro em que se encrustam um rubi, um diamante e uma safira — vermelho, branco e azul.

A princesa Astrid da Noruega, que desposa amanhã, o negociante João Martinho Ferner, preferiu seguir a velha tradição escandinava de usar uma singela aliança de ouro.

A rainha Fabíola dos Belgas, escolheu uma grande esmeralda quadrada, cercada por diamantes.

Mas foi Margarida da Inglaterra, quem lançou a moda das pedras preciosas de cor nos aneis de noivado, quando ao anunciar-se que estava noiva de Armstrong-Jones, exibiu um anel de rubis e diamantes dispostos como pétalas de flor. Cópias quase fieis venderam-se por centenas de libras. Outras com imitações de diamantes e rubis, custavam apenas algumas libras.

No entanto, nota-se também, na Europa, o renascimento da «febre do ouro», tanto em joalharia como em vestuário, embora a primeira seja mais dispendiosa do que o segundo. Com efeito, a grande moda para de noite exige tecidos de ouro, que podem adquirir-se por preços relativamente acessíveis, em «lamé» ou «lurex».

Os braceletes de ouro ocupam, actualmente, a vanguarda da popularidade. Usam-se volumosos, mas flexíveis, como um novo modelo feito de delgados fios de ouro entretecidos. Mas o ouro impera igualmente nas pulseiras para relógio — também flexíveis, geralmente feitas de fio tecido como pano — e pregadeiras. Nestas, os desenhos começam a perder as formas maciças, tornam-se mais leves e aladas.

Outra novidade consiste na imitação, tanto quanto possível fiel da realidade. Trata-se, regra geral, de pregadeiras com flores, cujas pétalas fecham quando se aperta o pedunculo. As pétalas são de ouro finamente trabalhado e rodeiam um centro formado por diamantes e turquesas montadas sobre minusculas molas, o que os faz despedir raios em todas as direcções a cada movimento. Outro modelo deste género: pétalas de rosa em malha de ouro finíssima, com rubis e diamantes montados em «estames» também de ouro, a ocuparem o centro. Para fechar a corola, basta juntar as pétalas. — (A. N. I.).

A propósito de folclore

por MARGARIDA RIBEIRO

Pertencemos àquela hoste ignorada e anónima da qual o cronista não fala. Todavia, a nossa laboração obscura e persistente, sem outra ambição que não seja a de servir — e servir com renuncia, sacrifício e abdicação — deu-nos uma consciência moral que nos ajuda a apreciar e a ponderar os factos, sem animosidade nem paixão.

Um artigo, recentemente publicado num jornal de Santarém, despertou a nossa atenção, obrigando-nos a vir depor as nossas razões, com a devida vénia e sem espírito de polémica, em favor de uma causa que tanto amamos: — o folclore ribatejano.

Entenda-se que o termo *folclore* engloba um conjunto etnográfico que visa as actividades artísticas, literárias e tradicionais de um povo, ou de uma região. A definição, na sua mais ampla significação, eruditamente estabelecida por J. Leite de Vasconcelos na sua *Etnografia Portuguesa*, (Vol. I, Introdução), acha-se expressa, aliás, em qualquer dicionário.

Os fenómenos etnográficos, dependentes da geografia física e do meio social (Cf. Obra citada, p. 22), influem profundamente na arte, não só pela natureza do povoamento, mas ainda pela hierologia ou conjunto filosófico-religioso. Não podemos, por consequência, dissertar sobre as actividades artísticas de um povo, sem primeiro estabelecermos as bases críticas respeitantes á sua origem, ás suas crenças próprias, ou assimiladas pelo contacto com outras populações. Está neste caso, por exemplo, *Endovélico*, que, em certos povoados ribatejanos, não tem festejo próprio, constituindo um reflexo da vida provincial, que influencia bastante alguns aspectos da vida rural.

As migrações dos povos contribuiram para a difusão e assimilação cultural, cujos vestígios mais longínquos se atestam pela supervivência de cultos, rituais folclóricos e certos costumes peculiares, que não podemos classificar de mero plágio. A difusão da cultura helénica, sob o ponto de vista artístico, filosófico e literário, é um exemplo concludentíssimo.

Muito se tem abusado, nos ultimos tempos, do vocábulo *folclore*, com o significado restrito de musica e dança!

Todas as localidades têm o seu folclore. Adormecido e inexplorado, mais rico ou mais pobre, ele lá se encontra para atestar a alma do seu povo.

A rádio, a televisão e o cinema; a abertura de caminhos e a consequente concorrência de transportes; a aviação, como vínculo de união intercontinental, são os agentes corruptores da pureza folclórica, em todo o Mundo.

Assistimos, em Nápoles, á festa popular de Nossa Senhora da Assunção, que reuniu, nos limites da grande praça Garibaldi, uma multidão incrível. Uma das atracções era a selecção nocturna da canção napolitana e do respectivo cantor, feita por aplausos publicos, tão requintado e divulgado é ali o gosto e o conhecimento da musica. Pois um desses jovens candidatos, esquecido das tradições da *buona Napoli*, exibiu-se com manifesto desagrado do juri, mas grande jubilo popular, com uma velha canção do Texas!...

Em Paris, assistimos á comunicação de um erudito, que se referiu á bárbara mutilação que o cinema faz nas interpretações da musica e da dança popular.

Tão nefasta e demolidora como os agentes que atrás apontámos, para a causa da dança e da musica popular, surgiu, entre nós, a exibição de tablado. Raramente feita com rigor e acerto, no puro sentido etnográfico, a sua difusão conduz ao abuso, á imitação tornada pantomima, á infiltração e corrupção do genuíno local. Tem muita razão, pois o autor do referido artigo, quando se insurge contra essa falsa interpretação folclórica, destituída de originalidade e sabor próprio. Todavia, os termos singularmente expressivos que usou na sua crítica, violentos e deselegantes, transformaram a sua tese num ataque mordaz de tribuno insubmisso, que mais parece reclamar uma patente de autor.

Nunca nos foi dado confirmar a existência de um rancho folclórico na aldeia da Glória. Tal certeza leva-nos a defender esse agrupamento de voluntários que, na sua ingénua credulidade, deu aos outros os recursos da emergência. Inteligente como é, o povo da Glória, sem experiência contada no tempo, intuitiva e rapidamente, atingiu o caminho que o uso e abuso dessas exibições tem aberto, como clareira demolidora, no amago etnográfico da província: — vestiu-se para dar nas vistas e dançou o que viu aplaudir!

Tal facto sintomático, tão asperamente censurado, devia antes ser interpretado como reacção psicológica normal, resultante de uma concepção errada, elaborada através de péssimas exibições que a imitação mais exagerou.

Que temos visto, em locais onde os turistas vão saborear um pouco de musica e dança popular portuguesa? — Agrupamentos decadentes, deselegantes e sobejos, mostrando-se desaprumadamente, sem acerto profissional e destituídos de graça popular.

Que vimos nós, na Feira de Santarém? — Gente de sociedade dançando as modas do seu povo, como se o típico aldeão fosse transplantado para o requinte de uma sala.

Tal modalidade, imitação bem desempenhada, em território nacional, agrada aos olhos, mas não serve a causa folclórica cuja função moralizadora é intencionalmente tradicionalista e popular.

O povo não tem a noção de plágio. O imitativo é uma reacção psicológica infantil, como é apanágio de uma mentalidade subtil, capaz de assimilar e adoptar a cultura de um povo que julga na vanguarda. Não há, pois, responsabilidade moral neste delito.

Não é o traje da Glória, no seu mais característico pormenor, unico em Portugal, permitindo-nos, por isso, estabelecer um paralelismo curioso no campo da ergologia nacional.

Outros reparos poderiamos fazer ainda, em certos pontos controversos. Todavia, daremos uma resposta mais completa e concisa, quando apresentarmos o nosso segundo estudo relacionado com o Ribatejo, se o desanimo nos não vencer e a falta de capital nos não impedir de custear a edição.

A impugnação, de resto, soar-nos-ia descabida, porque aceitamos certos lapsos, dado o diapasão ardoroso da oração, como produto de um sincero desgosto que o autor não podia deixar de sentir profundamente.

Não é só a dança e a musica que se encontram em fase crítica. A literatura oral está a ser devassada pelos mesmos agentes demolidores.

Durante cerca de 20 anos residimos no concelho de Coruche e, apesar de aturada pesquisa, não conseguimos compilar uma lenda que se relacionasse com os Verdugos.

Aproveitando o assassínio de um funileiro, logo houve quem se lembrasse de transmitir, pela rádio,

(Continua na página seguinte)

Pergunte para saber

Que nome davam as nossas avós ao móvel da sala de jantar a que hoje chamamos aparador?

ZELINHA

Chamavam-lhe «trinchante», por ser sobre ele que, geralmente, trinchavam as peças de carne que vinham da cozinha já prontas. Ao que parece, o trinchar na cozinha levava á desconfiança de que uma ou outra fatia fàcilmente poderia passar para a boca dos serviçais, o que na peça intacta não poderia acontecer sem ser notado.

Desejo obter a receita das queijadas de Pereira do Campo, aldeia muito próxima de Coimbra.

EMÍLIA DE NORONHA

As «queijadas de Pereira» — arredores de Coimbra — preparam-se da seguinte maneira: com um garfo, ou no «passe-vite», esmagam-se 4 queijos frescos. Juntam-se-lhes 6 gemas de ovós e 250 grs. de açucar.

Separadamente, amassa-se uma pequena porção de farinha com água e manteiga como se procede para fazer pastéis de massa tenra. Estende-se essa massa de modo que fique bastante fina, corta-se em rodelas e golpeiam-se estas em toda a volta. Forram-se formas pequenas, lisas e untadas, com as rodelas de massa sobrepondo esta nas orlas golpeadas para aderir á forma. Enchem-se depois com o recheio de queijo e levam-se a cozer em forno regular.

A colocação do pratinho do pão

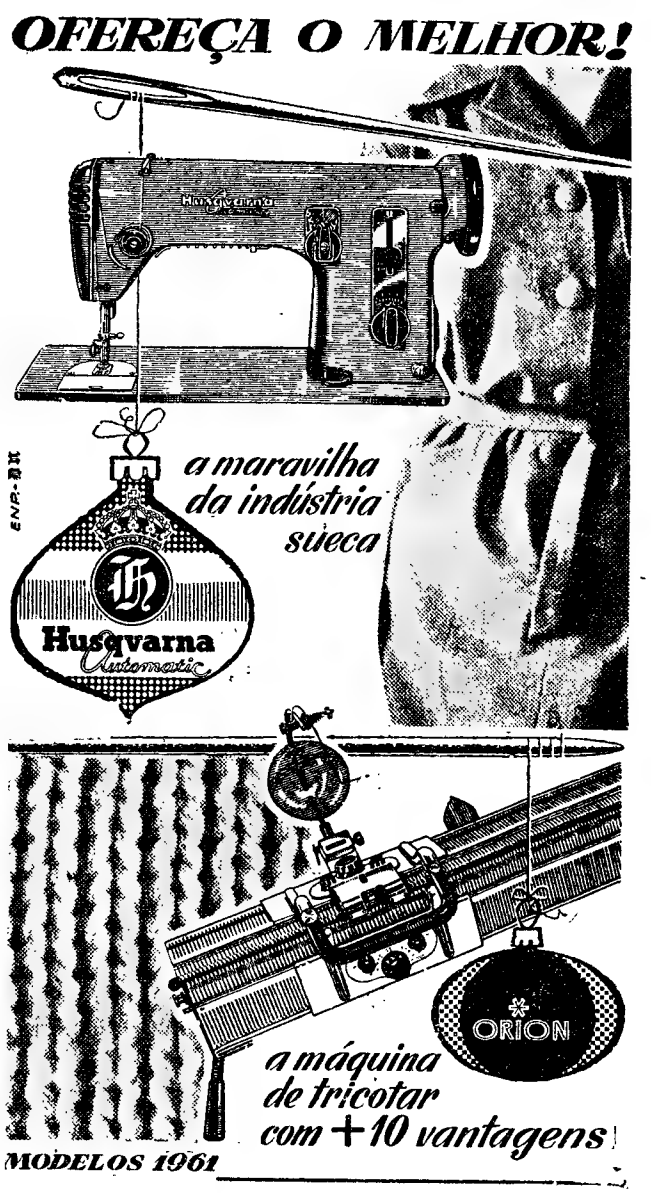
Nesta secção de «Pergunte para saber», publicada no dia 4 do corrente, disse-se, por lapso, que o pratinho individual destinado ao pão deve colocar-se á direita, no alinhamento dos copos, quando, de facto, é á esquerda.

DUAS PEÇAS DE «TRICOT»

Deve-se a Susan Small este interessante conjunto de «tricot» feito com fio de «nylon» misturado com fio dourado. A «toilette» tanto se presta para aparecer num chá íntimo como num «cocktail» mundano, num teatro ou num jantar de cerimónia

Sugestão para o emprego de dois tecidos

O modelo «Vivaldi», de «toilette» caseira, criado por Albert Lampereur tem e... gracioso aspecto. Como sugestão é das mais práticas para resolver o problema que tantas vezes se apresenta, do aproveitamento de tecidos com tonalidades diferentes



Manhã na praça

ABUNDANCIA DE PEIXE

Havia hoje nos mercados abundancia de peixe de várias espécies, muito fresco e de boa apresentação, com preços normais. A clientela é que era pouca. Havia também muita fruta da época, mas as transacções são diminutas, o que provoca um mar de lamentações entre as vendedeiras, que são as primeiras a reconhecer a alta dos preços. A culpa não é delas — dizem — mas sim do Mercado Abastecedor que aumenta preços durante a parte da manhã para os baixar horas depois.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços do peixe por quilo: pescada de Sesimbra, 23$00 e da outra 12$00; salmónete, 38$00 e 21$00; linguado, 25$; nero, 8$00; goraz, 21$00; marmota, 11$80; ruivo, 4$80; rabos de garoupa, 10$00; dourada, 7$00; ovas de pescada, 8$00; pargo, 12$00 e 13$50; pescadinha, 8$00; peixe-espada, 8$00 e 8$50; carapau, 8$90; sardinha fresca, 6$00 e 8$00; sarda fresca, 7$00 e 9$00; tainha, 9$00 e 10$00; tamboril, 4$80; garoupa, 14$00; chocos, 12$00; besugo, 6$70; cachucho, 4$90; lulas, 13$00; camarão, 40$; ameijoa, 2$00 e 10$00; conquilhas, 5$00; berbigão, 1$80; mexilhão, 2$50.

*

Fruta: maçãs de Bemposta, 25$00 a duzia e reineta a 35$; laranjas da Baía, 15$00, 6$00, 8$00, 10$00 e 12$00; tangerinas grandes, 8$00 e das mais pequenas a 6$00, 5$00 e 4$00 a duzia; peras, 15$00; limões a 10$00 e 8$ a duzia; bananas desde 5$00 a 8$00 e 12$00 a duzia; ananases a 22$00 cada.

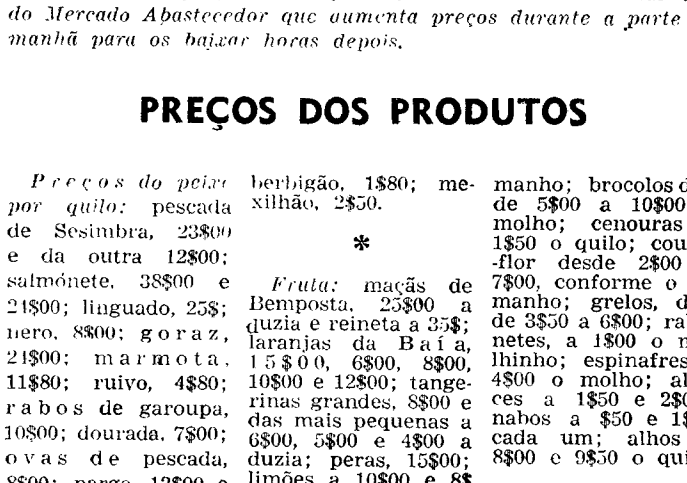
*

Preços dos produtos hortícolas: cebolas, 2$00 o quilo; tomates, 8$00 o quilo; azeitonas, 4$80 o quilo; agriões, $60 o molhinho; ervilhas, 7$00 o quilo; couve portuguesa desde $50 a 2$50 e 3$00; lombardas desde 1$50 a 5$00, conforme o tamanho; brocolos desde 5$00 a 10$00 o molho; cenouras a 1$50 o quilo; couve-flor desde 2$00 a 7$00, conforme o tamanho; grelos, desde 3$50 a 6$00; rabanetes, a 1$00 o molhinho; espinafres a 4$00 o molho; alfaces a 1$50 e 2$00; nabos a $50 e 1$00 cada um; alhos a 8$00 e 9$50 o quilo.

*

Criação: Os preços são idênticos aos que vigoraram durante a quadra de Natal e Ano Novo: galinhas pequenas, a 30$00 e maiores a 45$00 cada uma; frangos a 25$ e 32$50; peruas a 80$ e perus a 140$; patos-gansos a 47$50 e 60$00 cada um; e coelhos a 20$ e 45$. Ovos a 11$00 e 12$50 a duzia. Nos talhos vendia-se cabrito, a 24$00 e 26$00 o quilo.

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS



É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE

Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 25809 e 29615 — LISBOA

As discussões à mesa

Todas nós sabemos que as discussões á mesa abrandam no segundo prato. Os contendores, na maioria dos casos, têm mais fome do que razões para discutir e isto, que não vem nos livros, é registado na vida doméstica de muitas famílias e não há dona de casa que o ignore, se é um bocadinho observadora.

A mulher dona de casa tem a seu cargo manter o bom ambiente familiar de portas adentro, mas, por vezes, a tarefa é-lhe muito difícil, quando o marido, os filhos, ou outros componentes da família, chegam á mesa com esse enervamento que precede a plena satisfação do estomago. Se diz a um irritado que se senta á mesa «come e deixa-te de discussões; o que tens é fome» ainda o indispõe mais. O melhor é esperar com paciência e fazer com que a refeição decorra sem demoras nem «falhas» de qualquer natureza.

E' bom não esquecer que uma sopa bem quentinha tem por vezes mais poder do que todos os nossos argumentos.

As discussões á mesa prejudicam a digestão e são causa de perturbações organicas que podem muito fácilmente evitar-se. O nosso organismo durante a digestão concentra todas as energias no funcionamento do aparelho digestivo. Se as dispersamos com discussões, gritos e gestos de indignação vamos desviá-las do caminho acertado e prejudicar a digestão que acabará por se fazer só á custa de medicamentos e águas minerais...

Portanto, as discussões nunca se devem levar por diante no decorrer de uma refeição. E isto, que importa muito que seja do conhecimento geral, deve ser ensinado a toda a gente. Mas, ensinado, evidentemente, num momento qualquer que não seja o começo da refeição, ou, melhor dito, o momento perigoso...

VALINE

****

A propósito de folclore

(Continuação da página anterior)

uma história onde as águas do Divor tiveram o seu papel, á semelhança das lendas germanicas.

Fugindo á interpretação histórica do vocábulo, designativo de oficiais de justiça, o autor revela, contudo, uma grande imaginação.

Na época medieval, o verdugo, como o saião, não era dispiciendo, e o nome, actualmente, apenas nos confere o direito de admitir ali um tracto foreiro, tão vulgar, de resto, a partir de certa época, dentro das terras da coroa.

Não queremos insinuar que tal lenda fosse inventada, embora a fonte tenha sido omitida ... O que garantimos, em abono da verdade, é que ela é completamente ignorada na região.

Outros e quejandos exemplos poderíamos citar, pretenciosamente alardeados em artigos.

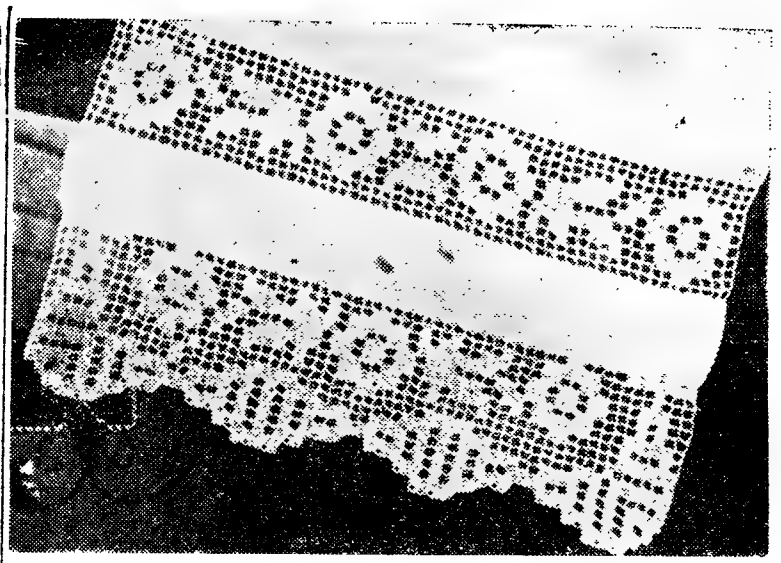
Salvar a dança e a musica da província, como todo o conjunto folclórico, impõe-se. Contudo, mais necessária do que a intervenção de certos organismos legais, é a preparação de pesquisadores e orientadores suficientemente cultos, postos ao serviço desses organismos e que, com dedicação e saber, possam orientar os agrupamentos populares na interpretação rigorosa do seu cantar e do seu bailar.

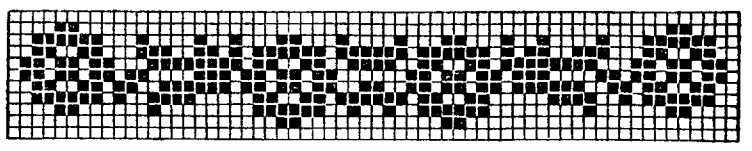
Grande vantagem, essa, para a etnografia da província! Todos os agentes apontados como demolidores e corruptores, têm uma acção eficiente e rápida. Há necessidade, portanto, de recolher as preciosas fontes, ainda desconhecidas do público, cujo manancial se perderá inglóriamente, com prejuízo do património artístico português. Vário, rico e multicor, a despeito de tanta exibição que o génio imitativo veio tornar desgracioso e falso, o Ribatejo, quanto a nós, ainda não se revelou nas suas multiplas facetas, na sua grande riqueza folclórica.

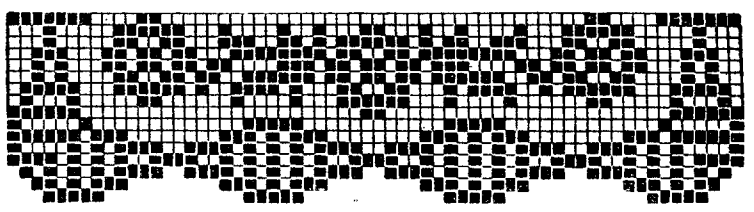
MARGARIDA RIBEIRO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS







O «CROCHET» NAS TOALHAS DE MÃOS

Estão a usar-se muito as rendas e entremeios de «crochet», á maneira antiga, ornamentando as toalhas de mãos. Eis um modelo de renda e o correspondente entremeio, que foram feitos na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente branca, n.º 10. Apresentamos aqui o desenho das malhas para as leitoras que o queiram copiar

Sugestão para a ementa do almoço

Ruivo guisado

INGREDIENTES—1 ruivo grande ou 2 pequenos, 2 colheres de azeite, 2 decilitros de sumo de tomate, 2 cebolas, 1 ramo de salsa, 2 dentes de alho, 2 pães pequenos, 5 grãos de pimenta, 1 decilitro de vinho branco, 1/2 folha pequena de louro e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Numa caçarola põe-se o azeite, a cebola picada, e os alhos picados, as postas do ruivo, o tomate, a pimenta, o louro, o vinho e o sal — se o peixe não foi salgado antes. Tapa-se e deixa-se ferver em lume brando sacudindo-se a vasilha de quando em quando. Quando tudo estiver cozido e apurado junta-se-lhe a salsa picada muito finamente e deita-se numa travessa sobre fatias finas de pão. Serve-se bem quente.

Tigelinhas de ovos

INGREDIENTES — 8 fatias finas de mortadela, 3 ovos, 1 colher de manteiga e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume uma frigideira levemente untada com óleo ou com manteiga. Quando estiver bem quente colocam-se-lhes, separadas umas das outras, as fatias de mortadela que, devido á acção do calor na película que as envolve, esta encolhe e as fatias tomam a forma de tigelas. Colocam-se essas tigelas de mortadela numa travessa aquecida e enchem-se com ovos mexidos feitos com a manteiga e temperados com pouco sal visto que a mortadela já tem bastante.

Servem-se as tigelinhas de ovos colocadas sobre folhas de agriões.

Salada de frutas frescas e sêcas

INGREDIENTES — 2 bananas, 2 laranjas, 10 uvas passas, 5 figos secos, 3 ameixas secas, 2 colheres de açucar, 1 cálice de vinho do Porto e 1 cálice de água.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os figos e as ameixas em bocadinhos, descascam-se as laranjas e as bananas e cortam-se em rodelas. Tiram-se as grainhas ás uvas passas. Coloca-se tudo numa saladeira ou em tacinhas individuais em camadas alternadas com camadas de açucar. Rega-se tudo com o vinho misturado com a água e só deve servir-se passadas quatro horas para as frutas secas amaciarem na calda.

Linguado à Belford

Na secção das «Sugestões para a ementa do jantar» que publicámos no dia 4 do corrente, entre os ingredientes para a preparação dos «linguados á Belford» indicaram-se 500 gramas de manteiga, quando se deveriam ter indicado apenas 50. A's estimadas leitoras apresentamos as nossas desculpas.

A minha experiência

Colaboração das leitoras

Por duas vezes, a garrafa que, em minha casa contém a lixívia, tombou e partiu-se. Da primeira vez, o prejuizo não foi grande: apenas o custo do liquido que a garrafa ainda continha e o trabalho de limpar o chão. Mas, da segunda vez, a garrafa estava quase cheia, a lixívia espalhou-se e foi atingir umas roupas de cor que a criada deixara no chão, apartadas, para lavar por fim. Foi um desastre. Manchas que não mais sairam, enfim, um prejuizo grande.

Resolvi, imediatamente, não mais usar, para a lixívia, garrafas de vidro, mas sim de plástico maleável com rolha de enroscar e tampinha interior. Dou de conselho, ás leitoras do «Diário de Lisboa», que façam o mesmo para estarem ao abrigo de sensaborias.

MARIA LUÍSA

Eduquemos o nosso filho!

Sabe porque motivo mente o seu filho?

Cuidado com as crianças!

Basta ler o noticiário dos jornais para se ficar com a certeza de que são muitas as centenas de crianças que todos os anos morrem ou ficam estropiadas devido a desastres — muitos deles evitáveis.

Aprendamos a ser prudentes! Ajudemos as outras pessoas a sê-lo!

E pensemos um pouco nas crianças que ficam abandonadas, entregues a si próprias ou a outras crianças pouco mais velhas, em casa ou na rua, por falta de pessoas competentes que olhem por elas, por falta de abrigos e escolas infantis que as recebam.

LOGO que haja ocasião, a criancinha sentir-se-á tentada a negar alguma tolice e, se foi bem sucedida, tenderá, muito naturalmente, a recomeçar. E' necessária muita clarividência por parte dos pais para não deixarem os filhos enveredar, inutilmente, por caminhos de tentação. O que é difícil é ser clarividente, sem ser suspeitoso, e nem todos o conseguem. Há crianças tenazes na defesa da mentira, nomeadamente quando receiam uma sanção muito forte. A criança é levada assim a vender cara a sua pele. Porém, se ela souber que, mesmo em caso de mentira, pode contar com certa indulgência, deixa mais fácilmente escapar a verdade, o que será muito preferível.

*

A mentira-desculpa tem por vezes um carácter mais repreensível quando procura um duplo fim, isto é, logo que, ao lado da desculpa que proporciona ao seu autor, leva a atribuir a outra criança ou qualquer outra pessoa a falta que lhe seria imputável: é a mentira-desculpa-acusadora, que é mais subtil e muito mais censurável. Esta deve ser rigorosamente posta a nu e sèriamente corrigida. Os ciumes das crianças para com os irmãos e irmãs, certos desejos de vingança em relação ás criadas, vigilantes e colegas, entram em jogo para lhe dar esta nova orientação. Assim, quando inventou essa mentira, é essencial compreender a fundo a razão pela qual a criança procurou fazer mal a esta ou aquela pessoa; com efeito, isso pode ser uma indicação preciosa sobre determinada tendência do seu carácter, predominante naquele momento.

*

A mentira preventiva tem muitas vezes na criança, como aliás no adulto, o carácter de uma compensação. A criança inventa toda a espécie de coisas, de ordem material ou afectiva, que compensam o que lhe falta ou aquilo que ela julga que lhe falta. Tenho, assim, visto crianças e adolescentes atribuirem aos pais qualidades que manifestamente nunca possuíram ou proezas que nunca tiveram ocasião de praticar. As riquezas e as grandes possibilidades financeiras constituem muitas vezes o alvo da imaginação infantil. E' assim que muitas crianças se compensam das inumeráveis recusas dos pais em lhes adquirirem coisas, ás vezes bem modestas, que lhes teriam dado tanto prazer.

O mundo torna-se, assim, para elas, um país de fadas que é sem duvida mais agradável de habitar do que o mundo real cheio de durezas incitáveis.

DR. ARTHUS

Consultório das mães

As crianças e os espectáculos

No meu tempo, as crianças podiam ir a qualquer espectáculo, e assim as mães podiam distrair-se acompanhadas dos filhos, se não tinham a quem os deixar; mas agora, com esta lei de as crianças só poderem ir a certos espectáculos conforme as idades as mães são ainda mais sacrificadas, e levantam-se constantemente discussões entre os irmãos. E' o que acontece em minha casa. O meu Antoninho tem dez anos, e o meu Julinho tem 12. E disputam frequentemente, porque um pode ir ao cinema e o outro não.

Resposta:

— Que pena a minha amiga não compreender que a culpa não é da lei, nem mesmo dos pequenos, mas sua e de seu marido, porque não ensinaram o António e o Julio a ser obedientes. Conheço quatro irmãos de idades tais que, segundo a referida lei; cada um está, digamos, em categoria diferente. E acredite que não há aborrecimentos nem discussões entre eles, simplesmente porque estão habituados desde sempre a ir só onde podem ir, e porque não consideram o cinema uma coisa absolutamente indispensável ou obrigatória nas suas vidas. Note que estes irmãos não constituem excepções, gostam de cinema e fazem a sua maroteira. Mas são disciplinados, aceitam e compreendem o que lhes determinam, quando a determinação é oportuna e justa.

Os pais devem saber que certos espectáculos são prejudiciais ás crianças, e que, nas primeiras idades, o facto de deitar tarde ou, de estar numa sala com muita gente e a atmosfera viciada, é o bastante para as prejudicar, sob vários aspectos.

As mães não devem esquecer que, acima de tudo, são justamente mães, e portanto devem pôr em primeiro lugar os interesses dos filhos, devem saber fazer por eles, dia-a-dia, os pequenos sacrifícios que a vida lhes imponha. Não ir ao cinema durante semanas ou meses, quando o bem-estar dos filhos pequenos exije a presença da mãe em casa, é um dever que muitas mãe cumprem de boa vontade, alegremente, e não se consideram sacrificadas por isso. Mas a distracção do espírito é absolutamente necessária, acompanhar o marido é outro dever da mulher e assim, uma vez por outra, a mãe também precisa de sair para se distrair. Então, nas famílias bem organizadas, haverá uma irmã, uma tia, uma avó, uma parente ou amiga que se prestará a ficar umas horas com as crianças. Se a mãe é cumpridora dos séus deveres e não uma cabecinha oca, e se sabe retribuir atenções deste género, encontrará com certeza, nessas pessoas de família ou amizade o melhor de lhe serem uteis.

Voltando ao seu caso. Com dez e doze anos, os seus filhos são bastante crescidos para compreenderem a situação desde que os pais lha saibam expor. E há que ver que o cinema não é a unica distracção que se pode oferecer-lhes. Há o circo, os concertos, as visitas ao Jardim Zoológico, aos monumentos e museus, os passeios ás praias, ás docas e ao aeroporto — e tudo isto atrai as crianças encantando-as, distraindo-as, prendendo-lhes a atenção.

A minha filha não quer comer

A minha filha, que fez três anos, é uma criança alegre, saudável, forte, mas detesta comer. A hora das refeições é de martírio, para ela e para mim. Mal vê a mesa posta ou a comida no prato, choraminga e foge. O que hei-de fazer?

RESPOSTA:

— Se a sua filhinha é, como diz, alegre, forte e saudavel «deve» gostar de comer. E' se tem assim o pavor da comida, é porque lha tornaram detestável.

Há mães que, na ansia de alimentar «bem» os seus pequeninos os «obrigam» a comer demasiado, não respeitando as suas naturais relutancias e indisposições passageiras; pretendem que as crianças estejam sempre, alegre e passivamente, dispostas a ingerir tudo o que lhes queiram dar. O resultado é criarem nas crianças o enfartamento, o enjoo da comida, a tal ponto que as pobrezinhas nem a podem ver. Talvez com a sua pequenina se tenha dado um caso semelhante. Mas, o caminho a seguir agora, é fazê-la observar por um médico pediatra, que aconselhará sobre o regime alimentar que a menina deve seguir, e cumprir, rigorosamente as suas prescrições.

Aprender com os mestres

O estudo pedagógico da infancia não leva a resultados gerais e universais. Há um tipismo nacional inegável no adulto e há um tipismo nacional que logo se revela na infancia. A transferência de métodos e processos pressupõe um igualitarismo que a pedagogia não aceita. Sem o conhecimento prévio, cientificamente elaborado, da criança portuguesa, do seu tipo de mentalidade e compreensão, do nível escolar da sua inteligência, não há reforma que possa assegurar bons serviços á causa da educação nacional. A transferência de planos de estudo e de programas em vigor em outras nações para compensar a falta de esforço próprio no conhecimento da mentalidade dos nossos escolares, é contraproducente e mesmo desnacionalizadora, quando não alterante da própria estrutura mental, que convem respeitar, aplicando-lhe os melhores processos de desenvolvimento. Cada povo tem a sua própria mentalidade e ritmo de desenvolvimento, as suas tradições e formas de vida que a infancia reflecte, e que sempre resistem — e ainda bem — á incorporação do alheio e á tentativa de nivelamento com o que é típico para os outros.

JOAQUIM SANTOS

Para as roupas das crianças

Renda de «crochet», em abertos e fechados, para guarnecer roupas caseiras para uso de crianças, tais como: lençóis, toalhas de mãos, toalhinhas de mesa e guardanapos

Quando o bebé adoece

Dissemos cá, a semana passada, qual a atitude que a mãe deve tomar, e os cuidados que deve ter, quando o bebé adoece.

Vamos dar hoje algumas indicações para casos especiais, não esquecendo que a primeira coisa a fazer é chamar o médico, e que a mãe deve manter-se calma e enfrentar a situação com confiança.

Vómitos: — Se o bebé tem vómitos, há que levantar-lhe ligeiramente a cabeça e voltá-la de lado, para que o bebé se não engasgue.

Em seguida, limpar-lhe a boca.

Pôr a cabeça mais baixa do que o corpo.

Constipação: — Neste caso, deve manter-se o quarto bem ventilado, mas quente. Vestir o bebé com roupa apropriada, sem concentrar muito o calor.

Se se formarem crostas no nariz, é conveniente retirá-las delicadamente com uma torcida de algodão limpo, embebida numa substancia oleosa (óleo gomenolado, vaselina).

Febre: — Sempre que o bebé tenha febre deve tirar-se-lhe a temperatura regularmente, e registá-la.

Enquanto não chega o médico, pode dar-se umas colherinhas de água fervida, de vez em quando.

Diarreia: — Se o bebé tem diarreia, muda-se-lhe a fralda sempre que a suje, para evitar que haja irritação da pele. Aconselha-se olear as nádegas de cada vez que se muda a fralda, limpando-as com o próprio óleo. As nádegas lavam-se com água apenas uma vez ao dia, no banho.

Cuidados com o bebé: — Desde que não haja contra-indicação médica, o bebé continuará a ter o seu banho diário, se for preciso na cama. A roupa da cama deve estar sempre bem esticada e enxuta. O bebé deve manter-se bastante agasalhado, mas não exageradamente.

No Inverno, a cama pode ser aquecida com sacos de água quente, mas neste caso nunca se põe o saco directamente junto do bebé, coloca-se entre os cobertores.

Não se deixa entrar no quarto do bebé doente outras crianças, nem ninguém que possa perturbar o sossego de que o doentinho necessita.

Para a sobremesa das crianças

AS frutas da estação, as frutas secas, as compotas, o requeijão, os cremes e os pudins de leite e ovos — dão-nos uma grande variedade de merendas e sobremesas para as crianças. No entanto, uma vez por outra, pode-se variar, apresentando um prato mais bonito, num dia de festa, ou numa crise de falta de apetite. Neste caso, são ainda as frutas, o leite e os ovos, que constituem a base dessas variantes. Por exemplo:

MAÇÃS ROSADAS

PARA seis maçãs pequenas (sem pé) uma chávena de açucar, meia chávena de água e um pouco de corante vermelho.

As maçãs podem conservar ou não a casca; no primeiro caso, deve tirar-se uma rodazinha na parte inferior, para impedir que estale.

Põe-se o açucar, a água e o corante numa caçarola larga, leva-se ao lume, e deixa-se ferver devagar durante uns cinco minutos, para se obter uma calda não muito espessa.

Metem-se as maçãs nesta calda, e deixam-se ferver, mantendo uma fervura baixa, até os frutos estarem cozidos. Durante esta operação, conserva-se a caçarola destapada.

Colocam-se as maçãs numa travessa, cobrem-se com a calda, e só quando estão frias se guarnecem com bocadinhos de amêndoa e se servem.

ARROZ COM PASSAS DE UVA

LAVA-SE um terço de uma chávena de arroz. Mistura-se com igual porção de passas de uva, um terço de uma colher (das de café) de sal, um quarto de uma chávena de açucar, e quatro chávenas de leite a ferver. Deita-se esta mistura num prato de ir ao forno, bem untado com manteiga.

Deixa-se cozer, durante três horas, em forno muito brando; ou então durante meia hora, em forno muito quente, neste caso mexendo de quando em quando. Mas é preferível a cozedura lenta, porque fica o arroz mais saboroso e com uma cor mais bonita.

Este arroz fica inteiro e macio, com sabor e cor de caramelo.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

A colaboração dos leitores

SE tem filhos, se se dedica ao ensino, se cuida de crianças ou, simplesmente, se se interessa por elas — escreva-nos, dê-nos a sua colaboração.

— Não sabe como?

— Apresente-nos as suas sugestões, as suas ideias; exponha-nos os seus problemas, as suas duvidas, os seus triunfos e os seus fracassos.

— Conte-nos como redigem as suas crianças; conte-nos as suas atitudes, as suas perguntas, respostas e comentários.

— Dig-nos como vivem, e o que fazem, as crianças da sua terra ou do seu bairro.

— Diga-nos como vivem, e o que ta, na sua terra ou no seu bairro, em matéria de assistência á mãe e á criança.

— Mande-nos alguns dos trabalhos dos seus filhos (desenhos, histórias, poesias) e, se quiser, faça os seus comentários.

— Escreva-nos, quer viva em Lisboa, na Província ou no Ultramar.

OLHO GIGANTE

por MARTIN MALÒNEY

FOLHETIM SEMANAL
do **Diario de Lisbôa**

11

RESÚMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O sargento Mike, da Polícia, foi assassinado. Seu filho Pat, juntamente com o detective Schwartz, começam a investigar. Descobrem que o crime fora trabalho de uma bem organizada quadrilha, possìvelmente dirigida por um tal Bodine, que Pat vai procurar.

CAPITULO III

A Bodine Warehouse Company ocupava dois quarteirões de uma rua triste e ventosa. Os armazens, própriamente ditos, eram enormes e estendiam-se por mais de um quarteirão. O resto da rua era dedicado a áreas que poderiam servir de depósitos para madeiras, só com a diferença de não terem madeiras. Do outro lado da rua, ficava um terreno baldio.

Pat travou o carro em frente ao edifício e apeou-se Na parede, havia uma tabuleta dizendo «Bodine Warehouse» e por baixo dessa tabuleta, uma porta. Estava fechada.

Pat fez uma pausa junto ao carro. Com desgosto, verificava estar todo a tremer por dentro, o que não era nada aconselhável. Deliberadamente, respirou fundo várias vezes, relaxando

12

bem os musculos. Satisfeito, aproximou-se então da porta fechada.

Bateu duas vezes e antes que batesse terceira, a porta abriu-se. Um homem saiu cá para fora e perguntou: «Que deseja?». Era um tipo de bom tamanho, apenas duas ou três polegadas mais baixo do que Pat. Parecia não ter pescoço, tão entroncado era. Trazia um fato azul eléctrico, uma camisa créme e não tinha gravata.

Pat sorriu, amávelmente, e disse:

— Quero falar com o senhor Bodine.

— Fonha-se a mexer — retrucou o homem, começando a fechar a porta. Mas Pat, sem parar de sorrir, já tinha entrado.

— Como se chama o amigo? — perguntou com cordialidade.

O outro olhou-o com ar incrédulo, mas depois encolheu os ombros enormes e respondeu:

— Pink. E o teu, camarada? — e desferiu a direita.

O punho assobiou junto á orelha esquerda de Pat e o assaltante veio chocar contra o peito de Pat, que não se moveu um centímetro. Pat empurrou-o com suavidade. Pink continuava a olhá-lo com certa expressão incrédula. Pat sorriu, quase com simpatia, enquanto mergulhava o punho direito na barriga azul eléctrica do outro. Pink foi atirado para trás, chocou contra a parede e caiu no chão.

— Quero ver o senhor Bodine imediatamente — disse-lhe Pat, aproximando-se do homem. — Espero que não o tenha magoado...

O outro ergueu-se a custo e massajou a barriga com as duas mãos. De subito, abriu o casaco. Não foi um movimento muito rápido, mas isso também pouco importava. Quando a pistola surgiu, Pat encontrava-se a um metro de distancia da arma e continuava a sorrir. Parecia deliciado á vista da pistola.

— Olha! Uma 38! É uma arma da Polícia! — E depois, como se de subito tivesse sido assaltado por um pensamento divertido, perguntou: — Acaso o amigo será da Polícia?

13

Um olhar de consternação espalhou-se no rosto do homem e, com voz entrecortada pela indignação, exclamou:

— Quem é que lhe meteu na cachola que... — mas interrompeu-se e acrescentou: — Escute, camarada, ou você se põe a cavar neste mesmo instante ou eu...

Baixou o olhar para a arma, como que a reforçar a ameaça, e só então notou que a mão de Pat se fechara sobre o tambor do revólver. Gotas de suor brilharam-lhe na fronte e desesperadamente tentou premir o gatilho. O cilindro não se mexeu.

Pat, sempre com o ar mais amável deste mundo, ergueu a mão como se fosse disfarçar um bocejo, mas a meia altura, os dedos fecharam-se e a mão enfiou um murro á garganta do homem. O revólver ficou-lhe na mão. Um tanto ou quanto interessado, ficou a admirar os esforços do outro que, com o rosto vermelho como um pimento, tentava cuspir o Pomo de Adão para o seu lugar habitual.

— Não se esqueça, amigo, que eu quero falar com o Bodine. Vamos?

O escritório de Bodine ficava para lá de uma porta de vidro translucido, ao cimo de um lance de escadas. Pat empurrou a sua vítima, obrigando-a a marchar á frente.

— É melhor bater — disse. — No fim de contas, o amigo é um empregado. — E colocando a mão bem espalmada nas costas de Pink, empurrou-o. Pink atravessou o vidro, arrastando consigo uma boa porção de madeira e foi aterrar de nariz sobre um tapete de boa qualidade. Pat seguiu-o, apanhou o homem pela gola do casaco e obrigou-o a pôr-se de pé.

O sujeito sentado á secretária, de cabelo loiro todo ondulado e perfil de galã de bairro, era sem duvida o Belo Joe Bodine. Quanto ao fulano engilhado e ossudo que, repoltreado numa cadeira de braços, estivera entretido a limar as unhas, Pat não conhecia, mas logo percebeu que merecia tratamento mais rápido que o belo Joe,

14

pois já a sua mão empunhava a coronha de uma 45, que surgia rápidamente.

Com a outra mão, Pat agarrou firmemente os fundilhos das calças de Pink e com um poderoso impulso, arremessou-o. O tipo ossudo pestanejou e falhou o primeiro tiro. Não teve tempo de disparar segundo, porque já Pink desabava em cima dele, atirando-o desacordado para um canto.

— E agora, senhor Bodine — anunciou Pat, num tom animado — conversemos um pouco.

Joe, porém, tinha outras ideias. A sua mão mergulhou na gaveta da secretária. Os homens corpulentos são por vezes mais rápidos do que parecem. Pat chegou á gaveta antes que a pistola estivesse cá fora, e fechou-a com a perna, por pouco não partindo o pulso de Bodine. Com a mão esquerda, segurou então as lapelas de bom corte do casaco do loiro, uniu-as com firmeza e puxou o homem a si. Deixara de sorrir e o seu rosto era agora uma máscara impassível.

— Muito bem, Bodine — disse mansamente — preciso que me digas umas certas coisas.

Bodine cuspiu uma palavra por entre os dentes cerrados. Uma palavra que parecia querer dizer «mão».

— Está bem — consentiu Pat. Deslocou a perna e abriu a gaveta. A mão de Bodine apareceu e lembrava uma solha morta. — Escuta, Bodine. Chamo-me Pat Burke. Meu pai era Mike Burke, o sargento Mike Burke, morto ontem á noite. Já conhecias a notícia? — E sacudiu o outro, como que para dar mais ênfase á pergunta.

— Cal... calma — gaguejou Bodine. — Largue-me! — Pat largou-lhe as lapelas e Bodine caiu sobre a cadeira. — Pois decerto. Sei da morte de Burke. Li-a nos jornais. Sinto muito.

— Sente muito, hã? Então, escute uma coisa. Meu pai foi assassinado por um garoto chamado Nelson, Charles Nelson, um cadastrado. Esta manhã, a Polícia descobriu o corpo de Nelson numa valeta, com uma faca na garganta. A Polícia afirma tratar-se de execução ás mãos de uma quadrilha. Você é o unico bandido cá do sítio, que governa uma organização capaz de levar ávante

15

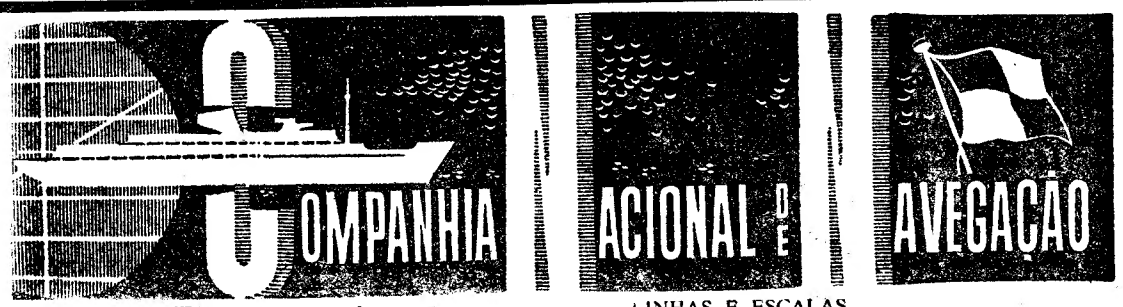
esse feito. Disseram-me que tem um maladrim na sua quadrilha, chamado Charlie La Motta, que em tempos era perito em trabalhos com a faca. Junte os quadradinhos todos, Bodine e conte-me coisas.

—Es... espere um minuto, Burke — protestou Bodine, erguendo-se. — Eu não sei...

A mão espalmada de Pat apanhou-o em cheio na cara. Bodine recaiu na cadeira e tombou com ela no chão.

— Levante-se — ordenou Pat — e para a próxima vez, não fale antes de tempo. — Bodine levantou-se com os dedos de Pat desenhados na cara. — Disse-lhe que pretendia que me contasse umas coisas. Prefere ir até ao Comando da Polícia e confessar como foi que mandou matar o meu pai, ou que eu o esquarteje aqui?

(Continua)



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA» 23 Janeiro | Leixões, Cabinda, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«MOÇAMBIQUE» 28 Janeiro pelas 18 horas | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«INDIA» 26 Janeiro | Port Said, Suez, Aden e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 97 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infatne D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

2 PRÉDIOS EM SETÚBAL

Acabados de construir, na mais moderna zona da cidade, rendem 204.000$00 anuais, vendo por 2.700 contos; 750 contos de sinal, 800 a combinar e 1.150 a pagar em 9 anos.

Sou o próprio e só trato directamente.

Rua Oliveira Martins, 10-B. Telefs. 764913 - 768488.

JOÃO COELHO

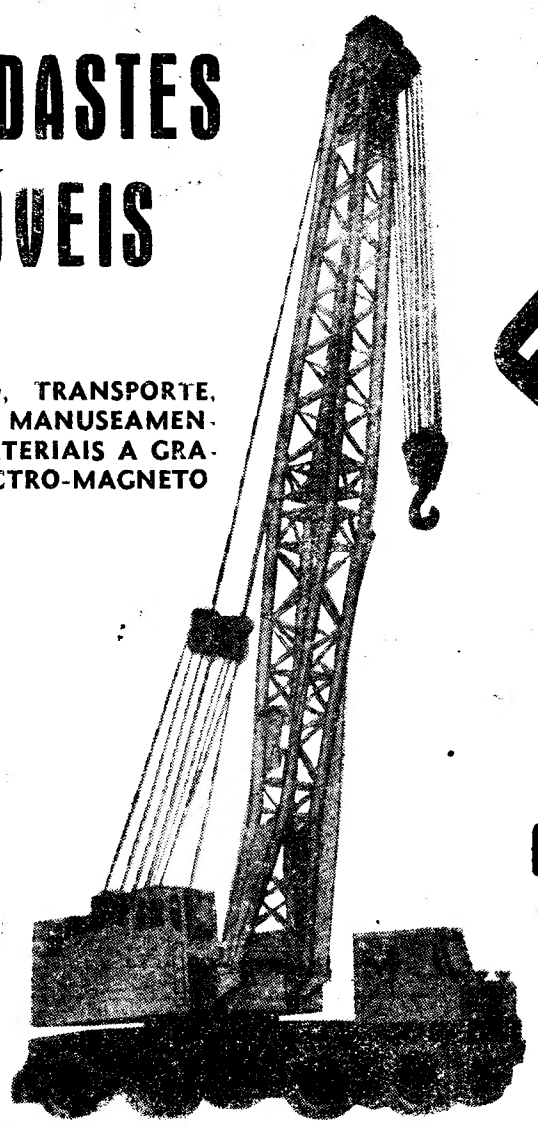
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

GUINDASTES MÓVEIS

PARA :

ELEVAÇÃO, TRANSPORTE, REBOQUE, MANUSEAMENTO DE MATERIAIS A GRANEL, ELECTRO-MAGNETO ETC.



TAYLOR Jumbo

HIDRÁULICOS

REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
Telefones: 27845 e 25080
LISBOA

PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTO :

LASSEN TRANSPORT, LDA. — LISBOA

TELEF. 21387

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«IRPINIA»**

EM 28 DE JANEIRO PARA :

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria

A CONQUISTADORA, LDA.

14, Rua Gomes Freire, 16

Telef. 46247

Uma certeza em bem servir e seriedade

Associação de Socorros Mútuos «O Legado do Operário de Évora»

Sede social
Rua João de Deus, 25 Evora

ÉDITOS

Publicação

Tendo falecido a associada n.º 7028 D. Maria José Teixeira de Gouveia Tição, residente que foi em Lisboa na Rua Azedo Gneco n.º 65-3.º, Esq., perante a Direcção desta Mutualidade correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, para que se habilitem as pessoas que se julguem com direito á parte disponível do legado e respectivos adicionais

Evora, 10 de Janeiro de 1961.
O Presidente da Direcção
Julio Lopes Custódio

FEIRA ANUAL EM PONTE DE SOR

(nos dias 15 e 16 de Janeiro de 1961)

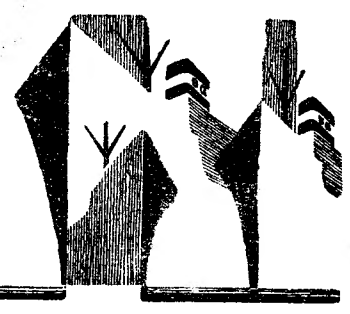
A C. P. vende nos próximos dias 14 a 16 do corrente para a estação de Ponte de Sor, bilhetes especiais de *ida e volta*, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Entroncamento até Barca de Amieira-Envendos, até Marvão-Beirã e até Elvas e na estação de Lisboa (Santa Auolónia).

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 15 a 17.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/1/61 e para Bissau a 21/1/61. Carga Frigorífica dia 24/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa, de 23 a 25/1/61. Carga Frigorífica dia 26/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61 N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 18/1/61 N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61

TINALHAS

Reverendo padre JOSÉ BRAZ MATOSO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

ROSA PADRÃO

FALECEU

José Vences, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento de sua mãe e que o funeral se realiza amanhã, 12, pelas 15 horas, da sua residência Avenida João Crisóstomo, 65-1.º para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

No CAFE JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se a venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

QUELUZ

ÁLVARO GIL FORTÉE REBELLO

CAPITÃO-DE-FRAGATA

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Theophila Fernanda Gonçalves Ferreira Fortée Rebello, José Araújo Fortée Rebello, sua mulher e filhos, Mathilde Falcon da Cunha Ferreira, e filhos, Júlia Coimbra da Cunha Ferreira, e filhos, Octávio Gonçalves da Cunha Ferreira, sua mulher e filho, Maria Leonor Santos Matos da Cunha Ferreira, e filhas, Maria da Assunção Carrasqueiro da Cunha Ferreira, Manuel Gonçalves da Cunha Ferreira, e sua mulher, João Ferreira Sotto Mayor, sua mulher e suas irmãs, Elisa Gil Ferreira Lamas, seu marido e filhos, e mais família, participam foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, tio, cunhado, primo e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 12, pelas 11 horas, saindo o préstito fúnebre da sua residência, na Avenida António Enes, 25, em Queluz, para o cemitério de Belas.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 129-A

Telef.: 51586

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. *Programa B* — 397 m. — 755 kc./s.

Programa A — Ás 17: Diga que prefere; 17 e 30: Alvorada, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: O instrumentista; 20 e 30: Gira-mundo; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Liberace, acompanhado pelo seu conjunto; 21 e 30: 8.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance de Alberto Pimentel «A Porta do Paraíso»; 21 e 50: Nova onda; 22 e 35: Musica e poesia, programa de Oliva Guerra; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — Ás 19: 5.º programa da série Obras de Mozart, pelo pianista Walter Gieseking; 19 e 20: Musica sinfónica: «Duas melodias elegíacas», de Grieg, pela Orquestra Sinfónica Pró-Musica, de Viena, dirigida pelo maestro Van Remoortel; 19 e 30: Musica coral: «Missa in Honorem Sancti Dominici, op. 66» (Rubbra), interpretada pelo Coro Fleet Street; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto para harpa e orquestra», de Haendel, interpretado por Nicanor Zabaleta e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; «Adelaide», de Beethoven, interpretado por Dietrich Fischer Dieskau, acompanhado ao piano por Hertha Klust; «Quarteto n.º 4», de Bela Bartok, interpretado pelo Quarteto Vegh, constituído por: violinistas Sandor Vegh e Sandor Zoldy, em viola Georges Janzer, em violoncelo Paul Szabo; «As alegres comadres de Windor», abertura de Nicolai, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Victor Oloff; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: «A Danação de Fausto», lenda dramática de Berlioz; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 45: Solistas; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 20 e 20: Artista; 21: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 39: Musica para o seu café; 18 e 44: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário de R. C. P.; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 17: Revista desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º Período — Às 18, abertura; 18 e 2, Episódio da série «Sir Lancelot»; 18 e 25, A mulher elegante; 18 e 45, Telejornal edição da tarde; 19, fecho.

2.º Período — Às 21, abertura; 21 e 2, Temas literários: Ideias e livros, por Luís Forjaz Trigueiros; Montra falada; 21 e 30, Telejornal, edição da noite; 22, Abbot e Costello «show»; 22 e 30, O Ano Nacional, revista dos principais acontecimentos de 1960 focados pelas reportagens do Telejornal; 23 e 30, Transmissão dos estudios do Porto, canções por Maria Clara; 23 e 50, Telejornal, ultimas notícias; 24, fecho.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 11 — 16 e 10 h. (1,42 m.).
Dia 12 — 4 e 48 h. (1,47 m.); 17 e 21 h. (1,32 m.).
Dia 13 — 5 e 42 h. (1,27 m.); 18 e 11 (1,15 m.).

PREIA-MAR

Dia 11 — 22 e 39 h. (3,40 m.);
Dia 12 — 11 e 16 h. (3,48 m.); 23 e 58 h. (3,56 m.).
Dia 13 — 12 e 14 h. (3,60 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá chá chá».

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida»
S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».
IMPERIO — «Começou em Napoles»
S. JORGE — «A hora final».
EDEN — «A furia do poder».
POLITEAMA — «A terra das mil aventuras»
ODEON — «O pequeno coronel»
CONDES — «A senda de gigantes»
MONUMENTAL — «Ben-Hur»
ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».
OLIMPIA — «Pagou com a morte».
AVIS — «Ultimo tango».
ROMA — «Um raio de luz».
RESTELO — «O anjo da maldade».
ROYAL — «Operação cofre-forte».
JARDIM CINEMA — «O ultimo comboio de Gunn Hill».
IDEAL — «Armadilha amorosa».
ARCO-IRIS — «O desconhecido».

CONFERÊNCIAS

No Centro Nacional de Cultura, os srs. Fernando Garcia e Gastão da Cunha Ferreira falarão hoje, ás 21 e 45, da «Expansão Portuguesa e Novos Planos de Educação».

— No Instituto Francês, o seu director, sr. dr. Pierre Hourcade, profere esta noite, ás 21 e 30, a primeira de duas conferências comemorativas do primeiro aniversário da morte do escritor Albert Camus, intitulada: «Autour de l'Etranger, ou de Camus á Meursault».

— Hoje, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, o crítico Tomás Ribas fará uma conferência subordinada ao título «A dança alemã e o Ballet do Sec. XX».

A conferência será ilustrada com dois filmes sobre «ballet». A entrada é livre».

Farmácias de serviço

TURNO J

(Telefones entre parêntesis)

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B. (780548).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras (das),** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

CARNIDE — Leal da Costa, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D., Bairro Santos (778953).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto (do),** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (do), Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueira,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).

CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

OLIVAIS — Olivais (dos), R. Alves Gouveia, 19 (389237).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703) ✲ **Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Suc.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n.º 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

AJUDA — Caramão da Ajuda (do), Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).

BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (25378) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (26260).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	706$00	706$00	707$00
Cons. 3 % T. 10	784$00	784$00	787$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	915$00
Centenários 4 % 1940	2.005$00	2.003$00	2.007$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	1.355$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.355$00	1.355$00	1.365$00
Caut 3.ª série s/juro	213$00	212$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	935$00	—	940$00
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	980$00	980$00	981$00
Gás Elect. 5 %	—	1.016$00	1.021$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.007$00
H. E. do Douro	1.002$00	—	1.003$00
C. P. 4 1/2	1.026$00	1.020$00	1.026$00
C. P. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	750$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	600$00
Angola	—	—	3.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.500$00
Portugal	—	3.070$00	3.150$00
Ultramarino	1.645$00	1.640$00	1.650$00
Agricultura	72$00	71$50	72$50
Seguros			
Mundial	—	—	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.015$00	1.013$00	1.015$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	260$00
Açucar de Angola	—	1.310$00	1.330$00
Boror	—	225$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	122$00	121$00	122$00
Ilha do Principe	—	900$00	1.000$00
Incomati	—	—	1.900$00
Moçambique	64$00	63$00	64$00
Zambézia s/d.	—	93$50	95$00
Diamantes	555$00	550$00	555$00
Lobito	—	480$00	500$00

C.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Crédito Predial	59$90	59$80	59$90
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	470$00	465$00	—
Nacional Navegação	—	1.130$00	1.200$00
Colonial Navegação	—	865$00	900$00
Port de Celulose	—	3.040$00	3.100$00
Portuguesa de Pesca	1.460$00	1.450$00	1.470$00
Port de Tabacos	333$00	332$00	334$00
Tabacos de Portugal	—	670$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	350$00	345$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.750$00	1.740$00	—
Gás e Electricidade	320$00	320$00	320$50
H. Alto Alentejo	165$50	165$50	166$00
H. E. Cávado	1.355$00	1.355$00	1.360$00
H. E. Zêzere	—	1.330$00	1.360$00
Nac. de Electricidade	1.485$00	1.487$00	—
União Eléctrica Port.	184$00	183$00	185$00
H. E. do Douro	1.330$00	1.325$00	1.330$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	**$32**	**$35**
Austria	**1$10**	**1$15**
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$13	$15
Canadá	28$40	28$90
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	**5$70**	**5$85**
Holanda	**7$45**	**7$75**
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	**$04,55**	**$04,7**
Marrocos	$04,5	$05
Noruega	**3$85**	**4$15**
Suécia	**5$40**	**5$70**
Suíça	6$62	6$74
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Vida religiosa

Bodas de prata da Juventude Operária Católica Feminina da Murtosa

MURTOSA, 11 — Em 22 de Dezembro de 1935 foi fundado nesta freguesia o organismo da Acção Católica denominado Juventude Operária Católica Feminina da Murtosa, com 57 raparigas. Dentro de breve tempo as suas fileiras aumentavam consideravelmente, tendo até esta data passado por elas cerca de 500 raparigas. Sob a assistência dos párocos, este organismo tem exercido notável acção educativa no meio social desta terra, valorizando a juventude feminina no campo espiritual, social e até económico. As raparigas que neste organismo tiveram a felicidade de ingressar puderam colher os mais saborosos frutos e os mais salutares princípios de educação moral e social, que contribuiram para a formação da sua personalidade e do seu carácter. Foi portanto festa de regozijo muito justificado e de grande entusiasmo a comemoração dos seus 25 anos de existência. As celebrações começaram com uma missa, celebrada na igreja matriz, e vários actos de beneficência executados pelas suas associadas. Nos dias 6 e 7 do corrente realizaram-se reuniões no salão paroquial, tendo falado ás associadas os padres Albano Pimentel, e João Paulo Ramos. No domingo, houve missa celebrada pelo sr. bispo desta diocese, com ofertório solene, e a seguir, realizou-se uma sessão solene no Teatro da Murtosa, sob a presidência do prelado, em que discursaram as jocistas Celeste das Flores da Silva, primeira presidente deste organismo; e Celina Sousa Henriques, actual presidente; rev.º reitor da Murtosa, presidente nacional da J. O. C. F.; e o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que encerrou a sessão. Á tarde, realizou-se uma romagem ao cemitério municipal, ás sepulturas de todas as jocistas falecidas. Ás 16 horas, encerraram-se as comemorações com a magnífica de acção de graças na igreja paroquial.

«Semana de Formação Missionária»

COIMBRA, 11. — A Liga Missionária Académica do C. A. D. C., em colaboração com a Junta Diocesana da Acção Católica, promove de 15 a 22 do corrente, a «Semana de Formação Missionária». A iniciativa destina-se a contribuir para a criação de uma autêntica consciência missionária em Portugal e nomeadamente na academia coimbrã. A «Semana» inaugura-se ás 18 e 30 do dia 15, com missa na Sé Nova, com homília sobre os objectivos da iniciativa.

A Casa da Madeira tem novos dirigentes

Em assembleia geral ordinária, realizada há dias, os associados da Casa da Madeira elegeram novos corpos gerentes para o biénio de 1961-1962. Foram eleitos para a mesa da assembleia geral — presidente, coronel Oscar Neto de Freitas; vice-presidente, dr. Francisco Joaquim Teixeira Jardim; 1.º secretário, João Francisco Lopes; 2.º secretário, António Abel de Sousa Moniz; direcção — presidente, brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues; vice-presidente, dr. José Vieira da Luz Junior; 1.º secretário, professor Jorge Soares de Gouveia; 2.º secretário, Hélvio Carlos Homem de Gouveia; 1.º tesoureiro, Humberto Julio de Brito Figueiróa; 2.º tesoureiro, Eduardo de Santa Clara Agrela; vogais, Miguel Eduardo Carvalhal Soares, professor Décio de Oliveira Camacho e Manuel da Ascensão de Jesus Gonçalves; conselho fiscal — presidente, brigadeiro Alberto Xavier da França Dória; secretário, José Julio Spínola Barreto de Castro; relator, Hugo da Silva Coelho.

Ciclo de conferências sobre António Vieira

Em prosseguimento do ciclo de conferências sobre o padre António Vieira, que a Sociedade de Língua Portuguesa está a levar a efeito na sua sede, R. de São José, 41, 2.º, vai o dr. Paulo Soromenho, no próximo domingo, pelas 21 horas, proferir uma conferência subordinada ao título: «O padre António Vieira».

Sessão Cultural

No próximo sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor José Loureiro Botas.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica dispensou vários jogadores e assegurou o concurso de outros

O Benfica está a proceder á profunda remodelação da secção de hóquei em patins. Assim, depois de assegurar o concurso de vários elementos que se vinham distinguindo noutros clubes, o ultimo dos quais o guarda-redes da 1.ª categoria do Campo de Ourique, Luís Alves, o clube dos «encarnados» acaba de dispensar um numeroso grupo de jogadores que, por motivos diversos, deixaram de interessar á secção respectiva.

Da lista fazem parte, entre outros menos conhecidos, os seguintes jogadores: Camarate, Pires Gonçalves, Rui, João Francisco, Reinaldo Baltasar, Conde e os guarda-redes Carlos Alberto e Orlando. José Lisboa, um dos mais categorizados hoquistas do clube, também vai abandonar a actividade, conforme já anunciara antes do termo do campeonato nacional, visto que o seu desejo foi ontem aceite pela direcção do Benfica, que vai dedicar-lhe uma festa de homenagem.

A PROPÓSITO de uma infracção

na prova de corta-mato do «Regional» de principiantes

A falta de alguns fiscais de percurso, no «Regional» de principiantes, colocou o juri da prova em dificuldades para aclarar uma presumível infracção de um atleta. No final, vários concorrentes queixaram-se da classificação atribuída ao benfiquista Luís Aires e, imediatamente, outras vozes se fizeram ouvir. Então, estabeleceu-se viva polémica, imprópria das competições desportivas. Troca azeda de frases que afinal nada esclarecia.

O juri, em face da insuficiência de elementos de informação, considerou-se incapaz de resolver o assunto.

Estes factos, infelizmente, não são de hoje. Simplesmente, no domingo o caso tornou-se mais evidente, em face do ambiente restrito da competição. Se, na realidade, se registou uma infracção (a incógnita manter-se-á para sempre) a classificação divulgada não convence.

No fundo, a responsabilidade do sucedido recai na Associação de Lisboa que tem sido incansável no seu esforço em prol do desenvolvimento da modalidade, mas as grandes culpas incidem, evidentemente, nas pessoas que, prometendo comparecer, faltaram. Ora, sem fiscais não há nenhum juri que funcione capazmente.

Na sua reunião de anteontem a direcção da A. A. L. tomou providências no sentido de evitar, no futuro, repetições desta natureza.

MARCHA de Camaradagem

da Mocidade Portuguesa

Para retribuir de algum modo as atenções com que os componentes da II Marcha de Camaradagem da Mocidade Portuguesa foram recebidos, em Setembro de 1950, durante a visita e permanência na zona espanhola do protectorado de Marrocos, foram convidados a visitar-nos os srs. D. Tomaz Garcia Figueras, ao tempo delegado de Educação e Cultura, general D. Joaquim de Miguel, então comandante do Tércio Duque de Alba, da Legião, e o capitão António de Santos Lima, oficial legionário, a quem se ficaram a dever muitas das facilidades que nos foram dispensadas.

A visita decorrerá de 19 a 26 do corrente. No dia 20 pelas 18 horas efectuar-se-á a recepção no paláeio da Independência, havendo, depois, um jantar de camaradagem.

A Delegação Distrital de Lisboa pede a todos os antigos graduados que participaram na II Marcha de Camaradagem ao Sul de Espanha e a algumas das antigas praças de Portugal em Marrocos, e que presentemente não pertencem aos quadros da M. P., o favor de indicarem os seus actuais endereços, a fim de tomarem parte numa reunião.

VIDA MUSICAL

Musica folclórica

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro leva a efeito, na sua sede, hoje, pelas 21 e 30, uma audição de musica folclórica de Trás-os-Montes, recolhida e gravada nos mais diversos lugares da sua província, pelo sr. Michel Giocometti, com apresentação e comentários de Fernando Lopes Graça.

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Notícias de futebol

63 clubes concorrem ao «Nacional» da 3.ª Divisão

Na sede da F. P. F. efectuou-se o sorteio dos jogos relativos á 1.ª fase do Campeonato Nacional da I Divisão, que começa no domingo, e ao qual concorrem 63 clubes, divididos por oito séries, todas com oito clubes, excepto uma que fica com sete.

Na primeira jornada os jogos são os seguintes:

Zona A, 1.ª série: Régua-Mirandela, Famalicão-Monção, Fafe-Penafiel e Bragança-Vila Real. 2.ª série: Leça-Varzim, Avintes-Águeda, Arrifanense-Leverense e Sp. Espinho-Ovarense.

Zona B, 3.ª série: Guarda-Académico, Cernache-Mortágua e Minas da Panasqueira-Sp. Lamego. 4.ª série: Lousanense-Marialvas, Ginásio de Alcobaça-Figueiró dos Vinhos, Mirense-Norte e Soure e Naval-«Os Nazarenos».

Zona C, 5.ª série: Coruchense-União de Tomar, Tramagal-Vialonga, «Os Leões»-Vila-franquense e Torres Novas-Ericeirense. 6.ª série: Cova da Piedade-Vitória, Paio Pires-Casa dos Pescadores, D. Olivais-Seixal e Casa Pia-Almada. 7.ª série: Calipolense-Portalegrense, Vendas Novas-Campomaiorense, Lisboa e Évora-Elvas e Estrela-Borbense; e 7.ª série: Esperança-Aljustrelense, Moura-Sporting Ferreirense, Silves-Louletano e S. Domingos-Sambrasense.

Demitiu-se o tesoureiro do Atlético

O sr. Américo Vale, tesoureiro do Atlético Clube de Portugal, apresentou o pedido de demissão, sobre o qual a direcção da colectividade se vai pronunciar.

Inquérito aos incidentes do último Benfica-Sporting

Um pouco antes da meia noite, deram entrada ontem (ultimo dia do prazo), na Secretaria da Federação Portuguesa de Futebol, os relatórios de defesa elaborados pelos dirigentes pronunciados, srs. Jaime Duarte (Sporting) e Gastão Silva (Benfica). Relacionam-se com as ocorrências verificadas quando do ultimo jogo da Luz, entre as equipas dos dois populares clubes e vão ser agora analisados pelo inquiridor, dr. Catarino Nunes.

FUTEBOL NO BRASIL

O VASCO DA GAMA

venceu o Flamengo (1-0)

RIO DE JANEIRO, 11.—O Vasco da Gama derrotou, na noite passada, o Flamengo por 1-0 em encontro a contar para o Torneio Quadrangular de Futebol, em que participam equipas da Argentina, do Uruguai e de São Paulo.

Os dois grupos jogaram de igual para igual.

O unico tento do encontro foi marcado, aos 39 minutos da primeira parte, por Azumir.

Assistiram ao desafio 27 000 pessoas e a receita atingiu os 1 054 000 de cruzeiros.—(A. N. I.).

ATLETISMO

Sem a presença de Manuel de Oliveira no «Cross» de San Sebastian

Joaquim Ferreira e Alvaro Conde

são os melhores representantes portugueses

Sem a presença de Manuel de Oliveira, no «Cross» de San Sebastian, no qual participam os maiores campeões europeus da modalidade, nomes que não admitem duvidas quanto ao seu poder físico e técnico, preparados pelos melhores especialistas do «Cross», a representação portuguesa devia ser confiada a dois atletas que nos parecem os melhores e os mais aptos para aquela difícil corrida — Joaquim Ferreira e Álvaro Conde, ambos do Sporting.

Na verdade, posta de lado, e bem, a presença do campeão junior, pedida com frequência pelos Espanhois para fins de publicidade e propaganda, mas contrária ao ponto de vista português, que é de curar e salvaguardar a integridade atlética de Manuel de Oliveira, só aqueles dois fundistas podem, de momento, isto é, dentro de dias (28 do corrente), deslocar-se a Espanha.

Os triunfos do corredor leonino não podem admitir fantasias. Lembremo-nos do «caso» de Manuel Faria, há duas épocas, que lhe custou muito caro.

San Sebastian não pode nem deve ser uma experiência falhada para o jovem fundista lusitano. Não esqueçamos que San Sebastian é uma prova totalmente diferente da de São Paulo. O valor desportivo da competição de Lasarte, tem, na verdade, maior cotação. A fina flor do «Cross» (ingleses, franceses, irlandeses, holandeses, belgas, galeses e espanhois) encaram a corrida sob um prisma de grande elevação. Se juntarmos aos corredores das nacionalidades acima indicadas, os checos, hungaros e jugoslavos, temos a diferença predominante do valor da prova.

Joaquim Ferreira e Álvaro Conde têm dado provas suficientes do seu poder e podem com a preparação que estão a receber representar o atletismo nacional sem o desprestigiar. Quanto a Manuel de Oliveira (não deitemos por terra o que se está fazendo) há apenas que esperar com calma e sem pessimismo o desenrolar da sua preparação em profundidade.

JOSÉ BATALHA

ANDEBOL DE 7

Seguiram para Madrid vários jogadores que vão defrontar a equipa de Espanha

No Palácio dos Desportos de Madrid, disputa-se no sábado, á noite, o encontro de handebol de 7, entre as equipas de Espanha e de Portugal e a contar para o 4.º Campeonato do Mundo. Dirige-o o holandês Rosemberg.

A equipa espanhola, que se encontra em estágio em Madrid, é seleccionada por Domingo Barcenas, treinada por Fito Alvarez e constituída por Jimeno (Valência), Velilla (A. Madrid), Fontdevilla (Granollers), Torricilla (Sabadell), Gongora (At. Madrid), Orbe (A. Madrid), Viana (Granollers), Garriga (G.) e Alcantara (A. M.).

Hoje, ás 19 e 50, no «Lusitania Expresso», seguem para Madrid quatro jogadores da equipa portuguesa: Pintado, César e Laranjeiro, do Benfica, e António Marques, do Sporting. São acompanhados pelo seleccionador Matos Moura e pelo secretário da Federação da modalidade, Alvaro Garrido.

Amanhã, de manhã, partem do Porto, viajando de automóvel, os restantes jogadores do «team» lusitano: Serra, Avelino, Dias, dr. Augusto Costa (capitão da equipa), Coelho, Póvoas e Figueiredo.

Reuniu 24 concorrentes a 1.ª fase do campeonato de xadrez da 3.ª categoria do Benfica

No Sport Lisboa e Benfica, está em curso o campeonato de xadrez da 3.ª categoria, que reuniu, na primeira fase, 24 concorrentes, numero excepcionalmente animador que demonstra o interesse que a modalidade despertou naquele grande e popular clube. Não andaremos longe da verdade se afirmarmos que nunca um torneio interno de xadrez da 3.ª categoria, alcançou tantas inscrições.

A primeira fase do torneio já terminou. Os jogadores foram divididos em duas séries, e em qualquer delas houve luta interessante. As classificações nas duas séries ficaram assim ordenadas:

Série «A» — 1.º, Hermínio de Oliveira, 9,5 pontos; 2.º, João dos Santos Fernandes, 9; 3.º, Ferdinando Mendes, 8,5; 4.º, Armando Pinto de Castro, 6,5; 5.º, Rui Pascoal, 6; 6.º, Francisco Decroock, 6; 7.º, Augusto Pinheiro, 5; 8.º, Renato Settimelli, 4; 9.º, Fernando Ribeiro da Silva, 4; 10.º, José Evaristo Nunes, 3,5; 11.º, Fernando S. Brás, 3; 12.º, Abel Xavier de Basto, 0.

Série «B» — 1.º, Raul Soares Nobre, 11 pontos; 2.º, Sérgio Pinto Guimarães, 10; 3.º, António Patriarca, 7; 4.º, Vítor Lopes, 6,5; 5.º, António Pereira da Costa, 6; 6.º, Luís Pereira da Costa, 6; 7.º, Fernando Tomé, 6; 8.º, Rogério Luís Figueira, 6; 9.º, José Alves, 4; 10.º, Armando Dores Santos, 2; 11.º, Carlos Vieira, 1,5; 12.º, Rafael Fausto Lusano, 0.

Os quatro primeiros de cada série foram apurados para a fase final do campeonato, e os seis primeiros da série «A» e os oito primeiros da série «B» são candidatos á 2.ª categoria.

Ennes Baptista é campeão da 2.ª categoria do Sporting

Sem derrotas, com um ponto e meio perdidos e onze partidas e ponto e meio de avanço sobre o 2.º classificado, Ennes Baptista foi o vencedor indiscutível do torneio de 2.ª categoria de xadrez do Sporting Clube de Portugal.

Actuando ainda aquém do seu melhor valor, comprometendo partidas após definida vantagem, soube, mesmo assim, reparar quase sempre, as suas próprias fraquezas e tirar util partido das dos adversários. As vitórias sobre o dr. Vítor Bucuse, dr. Nuno de Vasconcelos e dr. Ricardo Alçada não podem deixar de constituir abono ao mérito do seu primeiro lugar. Dos três empates, é natural o obtido com o veterano Fernandes dos Santos, e os outros, com jogadores menos fortes, admitem-se como coisas sempre possíveis em competição.

De salientar, também, é o 2.º posto alcançado pelo dr Ricardo Alçada, estreante da presente época, triunfador absoluto no torneio da 3.ª categoria e justo candidato ao próximo torneio de primeira categoria.

Eis a classificação final:

1.º Ennes Baptista, 9.5 pontos; 2.º, dr. Ricardo Alçada, 8; 3.º, Mário Fernandes dos Santos, 7,5; 4.º, Miguel Skirley, 7,5; 5.º, dr. Vítor Buescu, 7; 6.º, dr. Nuno de Vasconcelos, 6; 7.º, Fernando Melício, 4,5; 8.º, Henrique Medina, 4; 9.º, Vieira Calado, 4; 10.º, Castanheira da Silveira, 4; 11.º, Seabra Lopes, 2; 12.º, António Shirley, 1.

BASQUETEBOL

Os Belgas

que esta noite defrontam o Sporting

tiveram uma viagem tormentosa

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos, disputa-se o jogo da 2.ª «mão» entre o Sporting e o Antuérpia, a contar para o torneio dos «Clubes Campeões Europeus», em basquetebol. No primeiro encontro, disputado na Bélgica, os Portugueses perderam por 87-41.

A representação belga chegou hoje a Lisboa, um pouco antes do meio-dia. Por motivo dos movimentos grevistas que grassam no seu país, tiveram de viajar de autocarro. Este, no entanto, avariou-se em Madrid, onde chegaram ontem á noite, e por isso tiveram de retomar logo a viagem, utilizando o comboio. Na estação de Santa Apolónia foram aguardados por vários dirigentes do Sporting, devendo dizer-se que dos jogadores belgas não havia notícias e já se duvidava até um pouco da sua presença no desafio desta noite. Estiveram retidos dois dias na montanha, numa localidade fronteiriça espanhola, por motivo de avarias no autocarro.

Ainda devido aos movimentos grevistas, o Antuérpia só pôde fazer deslocar para Lisboa os seguintes seis jogadores:

N.º 5, René Aerto; 7, Etienne Aerts; 4, Jos Décombe; 8, Louis Agemans; 6, Jef Exgel e 11, Charles Seyen.

São acompanhados por dois dirigentes e um técnico.

Arbitram o encontro desta noite: Robert Blanchard (francês) e Luciano Sanchez (espanhol).

Inspecção aos edifícios das escolas da Murtosa

MURTOSA, 11 — Estiveram nesta vila dois técnicos da Direcção dos Edifícios Nacionais de Coimbra, acompanhados do respectivo director, para verificar o estado em que se encontra o edifício escolar da Murtosa, que considerava inapto. Por tal motivo, foi encerrado, estando agora a Camara Municipal deste concelho a adquirir salas dispersas por vários pontos da freguesia, a fim de instalar as classes que ali funcionavam, até que seja construído um edifício escolar próprio e condigno.

Os Açores são uma das zonas piscícolas mais férteis do Mundo

NOVA YORK, 11. — Um dos maiores pescadores desportivos do momento, Van Campen Heiler, cronista desportivo e autoridade mundial em assuntos de pesca, afirmou que os Açores são uma das zonas mais férteis do Mundo em géneros piscícolas e constituem o verdadeiro paraíso dos desportistas.

Heiler declarou que estes vão chegar ás centenas logo que saibam o que existe nas águas dos Açores.

O desportista passou três semanas na ilha de São Miguel, durante a temporada de pesca de Verão e recolheu elementos para uma serie de artigos que vão ser publicados em jornais norte-americanos.

Heiler pensa visitar Portugal continental a fim de assistir á pesca do atum no Algarve.

O seu primeiro artigo intitula-se «Os Açores fabulosos» e deve ser publicado na Primavera.

Referindo-se ás instalações existentes para os turistas nos Açores, Heiler afirmou que os hoteis são excelentes, e apontou algumas melhorias a efectuar nos transportes entre São Miguel e Santa Maria.

A visita de Heiler está a despertar o interesse dos desportistas norte-americanos, devido á publicação de extractos de uma carta que dirigiu ao jornalista Jim Hurley no «New York Mirror».

Escreveu Heiler: «No dia seguinte ao da minha chegada, o dr. Arsénio Cordeiro, capitão da equipa portuguesa na Taça Internacional do Atum, disputada há alguns anos, estabeleceu novo «record» da pesca do atum á linha com um magnífico exemplar de 500 quilos.

«Tenho, porém, avistado outros que devem pesar entre 600 quilos e uma tonelada». — (A. N. I.).